ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.786

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eisenhower vai delegar

devido à doença
os poderes presidenciais?

DENVER, 26 — James Haggerty, secretário presidencial para a Imprensa, disse que pedira a funcionários do Departamento de Justiça parecer jurídico sobre se a autoridade do Presidente para assinar documentos oficiais podia ser delegada noutros funcionários federais, se o seu estado tornasse isso necessário.

Um jornalista levantara a questão de delegação da autoridade de Eisenhower e Haggerty disse que não podia responder e, por isso, enviou um pedido de parecer ao procurador-geral, interino, William Rogers, em Washington.

Haggerty recusou-se a indicar se a ideia de um «Presidente interino» foi levantada nas esferas oficiais, para o caso em que a doença impedisse Eisenhower de exercer os poderes presidenciais durante um longo período.

Explicou ainda que a «consulta legal» ao Departamento da Justiça abrange «toda a acção, em qualquer altura, que pudesse exigir uma delegação dos poderes».—(R. e F. P.).

O estado do Presidente

DENVER, 26. — «O Presidente está a repousar muito satisfatóriamente. O seu estado não sofreu alteração» — anunciava um boletim publicado, durante a noite, pelos médicos assistentes do Presidente Eisenhower, major-general Howard Snyder e coronel George Powell, chefe de clinica no Hospital Fitzsimmons.

Soube-se, por outro lado, que o Presidente almoçou, ontem, a seu pedido, flocos de aveia — sendo essa a primeira refeição sólida, desde que adoeceu.

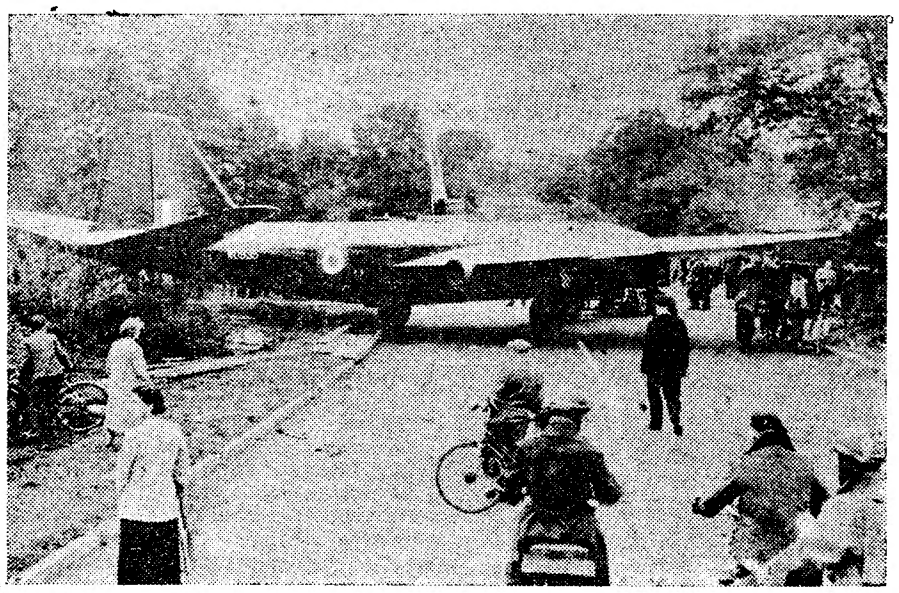
Eisenhower falou por momentos com os seus médicos. Mas continua na tenda de oxigénio, «o que é normal, declarou um informador oficial, no tratamento da trombose coronária». A sr.ª Eisenhower visitou o marido, ontem, á tarde, por duas vezes.—(F. P.).

A opinião do dr. White

DENVER, 26.—«O Presidente Eisenhower teve um ataque moderado de trombose coronária, sem complicações. O seu estado actual é satisfatório». É este o texto do «boletim de saude», publicado ás 16 horas (locais) pela Casa Branca, depois das consultas entre os médicos que tratam do Presidente e o dr. Paul Dudley White, sumidade em doenças cardíacas, que chegou, ontem, á tarde, a Denver.

O informador da Casa Branca declarou que, segundo o dr. White, o termo «moderado» significa que o ataque que sofreu o Presidente «não foi nem benigno, nem grave». O informador acrescentou que, no entender do dr. White, «o Presidente recebe um tratamento excelente no Hospital Militar Fitzsimmons». O dr.

(Continua na 11.ª página)



Por insólita, a imagem merece ser arquivada. Trata-se, nem mais nem menos, de um avião de jacto «Canberra» que, ultrapassando a área da pista de aterragem, foi bloquear completamente uma estrada em Wisley, Surrey. O acidente interrompeu, durante algum tempo o tráfego, nos dois sentidos, até ser retirado do caminho o avião que não deixava seguir os automóveis...

A situação na Argentina

Uma imagem do novo chefe do governo provisório da Argentina, o general Eduardo Lonardi, erguendo a mão para agradecer as saudações da multidão que o foi receber á sua chegada ao aeroporto de Buenos Aires

Trinta pessoas feridas

num choque de comboios

JERSEY CITY, 26. — Ficaram feridas 30 pessoas quando dois comboios eléctricos chocaram, ontem, num tunel sob o rio Hudson.

Os feridos foram dali retirados em macas. — (R.).

Os manobras aéreas

que decorrem intensamente
foram hoje presenciadas
pelos representantes da Imprensa

TANCOS, 26. *(Pelo telefone).* — Prosseguiram hoje intensamente as manobras aéreas, com o objectivo da conquista de supremacia aérea pelas unidades do Agrupamento Aéreo-Táctico n.º 1, cujas forças estiveram, durante o dia, empenhadas nas seguintes missões: cobertura do espaço aéreo nacional e reconhecimento e ataque a objectivos á retaguarda e em sectores de manobra dos exércitos «inimigos», além de diversas acções de apoio directo aos elementos da Divisão Blindada, em cobertura da manobra de retirada das forças terrestres nacionais.

As nossas tripulações, com uma extraordinária agressividade e os serviços de apoio logistico a demonstrar notável capacidade, não se têm poupado a esforços, no sentido de aumentar e manter o máximo potencial aéreo, perante a situação que ainda se mantém grave.

Entre as numerosas missões desempenhadas, citam-se pelos resultados obtidos as seguintes: intercepções de três formações de bombardeiros incursores que procuravam atacar objectivos na zona Lisboa-Barreiro-Entroncamento-Tancos, com elevadas perdas de aviões «inimigos»; ataque de neutralização, por caças-bombardeiros em reconhecimentos armados, de três importantes pontes, dois comboios e um depósito de material em Viana do Alentejo; e bombardeamentos com «napalm» e foguetões, de grandes concentrações de combustiveis em Casa Branca.

Os jornalistas assistiram a um dos exercícios

Os representantes da Imprensa foram, esta manhã, recebidos na base aérea de Tancos, onde funciona o quartel-general das forças aéreas em manobras. Depois de cumprimentarem o general de brigada Dário de Oliveira, comandante das Forças Aéreas Operacionais, que lhes dirigira o convite, reuniram-se com o seu chefe de estado-maior, major Fernando Frutuoso, que lhes explicou o funcionamento

(Continua na página central)

A VISITA DO CHANCELER

Na sua viagem a Moscovo

ao contrário do que dissera
Adenauer não negociou de uma posição de força

PARIS, Setembro—O Chanceler Adenauer, no regresso de Moscovo, foi acolhido em Bonn com sentimentos bastante divergentes. Os seus próprios amigos não ousavam falar do exito da viagem. Quanto aos orgãos da propaganda oficial punha em relevo o regresso dos prisioneiros, ainda cativos na Russia, ferindo a corda sentimental. A' chegada ao aerodromo de Bonn, duas pequenitas, filhas de prisioneiros oferecerám-lhe flores e uma velha, mãe de outro, caiu de joelhos a solução quando o viu.

Quanto ás outras questões tratadas em Moscovo, o chefe do Governo alemão, como se verificou, não era portador de grande coisa, tendo em compensação feito aos Russos algumas concessões substanciais. Com efeito, o resultado das conversações germano-sovieticas apareceu etiquetado como um compromisso, o que era exacto se se acrescentar que desse compromisso

(Continua na página seguinte)

Um incêndio

de origem química
fez ferver um riacho

HUDDERSFIELD (Yorkshire), 26. — Três rapazes provocaram um violento incendio químico, que destruiu quatro casas e pôs em perigo habitações — segundo informou a Polícia, na noite passada. Cerca de 200 bombeiros combateram o fogo, num monte de desperdícios químicos. As chamas, lançando fumo á altura de 150 metros, alastraram para as casas que destruíram.

Os rapazes, de 17, 14 e 12 anos, fizeram fogo dentro de uma lata. Quando já a não podiam suportar nas mãos, por causa do calor, deitaram-na fora, próximo do monte de desperdícios. «Estamos convencidos de que os jovens não provocaram o incêndio malévolamente e não será exercida qualquer acção contra eles» — disse a Polícia.

Os bombeiros levaram seis horas a extinguir o incendio, ao mesmo tempo que eram evacuadas pessoas das casas ameaçadas. A água de um riacho próximo ferveu. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

FIGURAS E PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

Coincidências e contrastes

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Num excelente estudo sobre a poesia de Dylan Thomas, que aparece no ultimo numero de «The Kenyon Review», refere-se o seu autor, Geoffrey Moore, ás duas linhas de desenvolvimento da poesia dos ultimos 150 anos. E grande parte desse estudo lida com o problema dessa duplicidade, a qual, por tantas vezes deixar de se ter em conta, permite essas definições unilaterais como a de Herbert Read, que, não sendo falsa, só inclui um aspecto, é certo que fundamental, mas um só, da poesia moderna.

(Continua na 3.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A visita do chanceler

(Continuação da pág. anterior)

foram beneficiários os dirigentes sovieticos.

A questão dos prisioneiros

Mesmo a questão dos prisioneiros apenas no plano humano foi resolvida com exito. Os antigos soldados alemães, que ainda se encontravam na Russia serão devolvidos ás familias. No plano politico, essa questão, porém, foi resolvida pouco satisfatoriamente para o Governo de Bonn. Até há pouco, do lado alemão falava-se de 130 mil prisioneiros, o que era um argumento de peso para alimentar a campanha anti-sovietica desse Governo. Os Russos, por seu lado, estabeleciam uma distinção dizendo que não tinham em seu poder prisioneiros de guerra, mas criminosos de guerra, condenados regularmente pelos tribunais sovieticos e que estavam a cumprir as respectivas penas. O numero desses criminosos de guerra, segundo a versão sovietica, não ia além de 10 mil.

Nesse ponto, os Russos não estavam em má posição, visto que os americanos continuavam a ter em seu poder os criminosos de guerra japoneses, alguns dos quais só foram postos em liberdade durante a reunião de Moscovo. Se o numero dos antigos combatentes alemães, ainda retidos na Russia, é maior, deve-se isso ao facto de as atrocidades praticadas pelos exércitos hitlerianos terem sido terriveis, de forma que as perdas dos Russos na campanha de Leste, avaliadas em cerca de dez milhões de vitimas, não sofrem comparação com as dos americanos na luta contra o Japão.

A solução dada em Moscovo á questão dos prisioneiros foi a que os Russos preconizavam. O Chanceler reconheceu o fundamento dos argumentos sovieticos e acabou por abandonar a posição de irredutibilidade que ocupara, nesse ponto. Assim deixou de se falar em 130 mil prisioneiros de guerra alemães, os quais segundo os calculos do Alto Comando alemão correspondiam exactamente ao numero de desaparecidos durante a campanha da Russia, e a respeito dos quais não podia, com fundamento, dizer-se se tinham sido mortos ou feitos prisioneiros.

Um trunfo mau

O Chanceler Adenauer acreditava, sem duvida, ao ir a Moscovo, que a questão dos prisioneiros alemães seria um dos seus melhores trunfos, precisamente por ser impossivel aos Russos responderem pela sorte de 130 mil deles. Ora, em vez de acontecer isso, foi o Chanceler que se viu seriamente embaraçado. Os Russos, desde o inicio das conversações puseram a questão como a encaravam, dizendo que não havia no seu país prisioneiros mas criminosos de guerra, e que, de qualquer maneira, a libertação destes nada tinha com a normalização das relações entre os dois países, sendo esta ultima a razão principal que levou os dirigentes sovieticos a convidar o Chanceler.

Para este, restava apenas uma solução: aceitar a transacção. Regressar a Bonn sem levar a solução do problema dos prisioneiros seria, para ele e para o Governo a que preside, um desaire de graves proporções, enquanto que uma liquidação satisfatoria da questão dos prisioneiros faria esquecer o malogro da visita. De aí a sua concessão, que equivalia a aceitar a solução da questão dos prisioneiros nos termos aventados pelos Russos, passando uma esponja sobre o numero de 130 mil que começara por reclamar e admitindo, simultaneamente, a normalização das relações entre Bonn e Moscovo.

As ilusões do dr. Adenauer

Em conjunto, a viagem do Chanceler tereminou por um malogro, especialmente pelo que se refere ás questões politicas em suspenso entre os dois países, e, de maneira notória, em relação ao problema da reunificação. Se o Chanceler aceitou ir a Moscovo foi porque se sentiu suficientemente forte com o êxito da politica atlantica. Depois da ratificação dos acordos de Paris, sobre o rearmamento, convenceu-se de que poderia falar com os Russos de «uma posição de força». Este era, de resto, o argumento em que assentava toda a sua politica.

Na véspera da partida do Chanceler, o ponto em que mais insistia a Imprensa governamental de Bonn era o de que ele falaria aos Russos como porta-voz dos Governos Ocidentais. Havia já quem lhe chamasse o Chanceler de Ferro, considerando-o como o unico homem de Estado capaz de enfrentar os dirigentes sovieticos. Nunca o chefe do Governo de Bonn aceitaria ir a Moscovo antes da ratificação dos acordos de Paris e da entrada da Alemanha na N. A. T. O. Ora, o mais extraordinário, foi que ele acabou por fazer a viagem sabendo que não trataria com os seus interlocutores Russos de «uma posição de força».

Um obstáculo e não uma vantagem

Desde o começo das conversações, o marechal Bulganine declarou, sem dar lugar a duvidas que aquelas não decorreriam no signo da força, sem o que não valia a pena prosseguir nelas. O Chanceler ficou práticamente, desarmado desde a sua chegada. Mais do que isso: o trunfo que julgava ter no seu jogo para negociar com os Russos foi mais um obstáculo do que uma vantagem.

Com efeito, os acordos de Paris, em vez de reforçar a sua posição, impediram qualquer negociação fruturosa com os Russos na questão que, de maneira directa interessava a delegação alemã—a da reunificação do seu país. Essa questão não chegou a ser abordada, pois da parte do Chanceler isso significaria pôr em causa a aliança da Republica federal com as potencias ocidentais. Por outro lado, a posição em que ele se encontrava perante os Russos, por virtude da sua orientação anterior, era de tal maneira desvantajosa, que, para ao menos resolver o problema dos prisioneiros de guerra, teve de pagar a concessão sovietica por um preço excessivo—o do restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países. Ora o Chanceler, ao partir para Moscovo, não pensava, a sério, em ter de a fazer, por saber que, se o fizesse perderia automáticamente o melhor trunfo do seu jogo, para discutir com os russos, no momento oportuno, a reunificação.

ATTICUS

A participação estrangeira
nos campeonatos de tenis de Cascais

Mary Weiss, a famosa campeã argentina, brilhante vencedora dos campeonatos austríacos, realizados a semana passada, e Skonecki, o ex-polaco, recente vencedor de Drobny, inscreveram-se nos Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, que depois de amanhã começam, em Cascais, sob a orientação do eng.º Domingos Avillez. Estão assim de parabens os adeptos da modalidade, tanto mais que, a todo o momento se espera a confirmação ad inscrição de mais três jogadores de grande categoria, um dos quais, de fama mundial.

Hoje, ás 19 e 30, no Sporting Clube de Cascais, realiza-se a distribuição de prémios aos recentes vencedores dos Torenos de Juniores e Infantis, neste clube realizados.

—O encontro de Infantis, entre o Clube de Tenis do Estoril e o Sporting Clube de Cascais, terminou ontem com a vitória do primeiro clube por 7-2.

Violento incêndio
destruiu uma abegoria perto de Bragança

BRAGANÇA, 26. — Por causas ainda ignoradas, mas supondo-se que devido a descuido com uma ponta de cigarro ainda acesa, lançada sobre palha por um serviçal, um violento incêndio destruiu, em poucas horas, na freguesia de Baçal, deste concelho, um grande coberto ou cabanal que armazenava cerca ou mais de 30 carros de lenha, dez de feno, um carro de bois ainda novo e outras alfaias agricolas, bem como uma loja contigua onde ficaram carbonizados dois vitelos, tudo pertencente ao proprietário daquela localidade, sr. Marcelino Geraldes Gonçalves. Um lagar para fabrico de vinho, pertencente ao mesmo proprietário, também ficou muito danificado, pelo que os prejuizos totais, não segurados, ascendem a cerca de 40 contos.

Os Bombeiros Voluntários desta cidade, chamados já demasiado tarde, apenas puderam evitar, quando ali chegaram, que o fogo se propagasse á vizinha residência daquele proprietário, além de terem trabalhado, também, denodadamente, no rescaldo de tudo quanto o incêndio destruiu e sob a direcção do seu zeloso e activo comandante, sr. João Baptista Martins. O trabalho e a colaboração dos habitantes de Baçal também mereceram os melhores louvores, pois, de contrário, o sinistro teria atingido muito maiores proporções, muito especialmente antes da chegada dos prestimosos Bombeiros Voluntários brigantinos.

A Cruz Vermelha
vai ter em Benfica uma nova casa de saude

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Obras Publicas, uma portaria, mandando que seja transferida para a Cruz Vermelha Portuguesa a comparticipação de 700 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Comissão Construções Hospitalares para execução da obra de construção da sua Casa de Saude, em Benfica.

O referido estabelecimento vai ser construído no mesmo local onde existiu a Casa de Saude de Benfica, na Rua Duarte Galvão. Esta ultima fora adquirida, há muito tempo, ao seu proprietário, sr. dr. Nunes dos Santos, pela Cruz Vermelha que, após alguns anos de funcionamento, o encerrou, por se reconhecer a necessidade de o substituir por outro que obedeça ás necessidades hospitalares actuais.

Figuras e problemas do nosso tempo

(Continuação da 1.ª pág.)

Não pretendo «comentar um comentário», mas unicamente aproveitar a sugestão que me deu o referido estudo, cujas conclusões de ordem geral acertam tanto com a situação da poesia inglesa como com a de muitos outros países—creio mesmo legítimo dizer que acertam com a de toda a poesia contemporanea da Europa e da América. Herbert Read definiu a poesia moderna pela tendencia para uma dicção mais natural e uma estrutura do verso menos rigida, para maior honestidade e eficiencia. Ora a verdade é que tal definição obrigaria a ter como não moderna toda a poesia de estrutura «elaborada» que, na esteira de Baudelaire, de Mallarmé, e mesmo de Rimbaud, vale mais pela riqueza das imagens do que pela libertação de ordem formal indicada pelos termos usados por Herbert Read, ou pela sua definição como «culto da sinceridade» (Yeats).

Não precisamos sequer de procurar dois poetas para mostrar as deficiencias da definição: Fernando Pessoa oferece-nos um exemplo ideal. A sua poesia não só mostra a existencia das duas linhas de desenvolvimento, mas até como elas podem coexistir na mesma obra, sem contradição. Na realidade, até falar em duas linhas de desenvolvimento talvez seja uma dessas convenções inevitáveis a que conduz o desejo de clareza. Haverá realmente uma separação total entre ambas? A verdade será talvez que o poder da imagem, da linguagem como símbolo, a que se refere Geoffrey Moore, não constituirem tanto uma linha diferente, como a outra face da expressão poética, e não se trataria portanto de duas maneiras equivalentes, mas de duas metades, digamos assim, em ambas as quais estaria incompleta a autêntica expressão poética.

A necessidade de recuperar o contacto com a realidade humana que se perdera com a versificação de tipo parnasiano explica, em grande parte, a tendência expressa na definição de Herbert Read, e da qual pode ser perfeita exemplificação a poesia de Walt Withman. Restabelecer o contacto com a própria inflexão da voz humana, reaver a própria densidade da linguagem falada, humanizá-la, fazer novamente dela instrumento de comunicação, eis sem duvida um dos traços fundamentais de toda a poesia que, como a de Withman, como mais tarde a de Apollinaire, de T. S. Eliot, de tantos outros, parece poder definir-se fundamentalmente nos termos da definição de Read.

Mas—e é o que a poesia de Fernando Pessoa nos permite ver—essa recuperação não nega o valor duma poesia que não pode ter expressão directa, que não pode fluir como se fosse o natural discurso duma voz que não conhece o mistério. A alternativa dos dois tipos de expressão corresponde, em Pessoa, á própria duplicidade da natureza poética, que oscila entre a luz e o mistério, entre a necessidade de clareza e a de obscuridade.

Não quer isto dizer que haja uma aspiração de clareza pela clareza, de obscuridade pela obscuridade—mas que a poesia, que procura encontrar a própria voz da mais intima realidade das coisas, tem que revelar igualmente o desejo de clareza e a consciência da obscuridade que são as virtualidades fundamentais da natureza humana.

Não há em Fernando Pessoa uma «preferência»: o autor do «Ultimo Sortilégio» e o de «Liberdade», o do soneto a Gomes Leal e o do «Poema em linha recta» exemplifica igualmente a poesia que vive pelo poder mediumnico da imagem ou pela força, ritmo e variedade da própria fala. Exactamente porque ele concentra os poderes aparentemente contraditórios da «manifestação» do imediato e da simbolização do oculto, o sentido da luz e o da treva. Se o deveu a essa «falta de sinceridade» que, segundo uma das tendências, o deveria condenar, a verdade é que a autenticidade da sua obra, isto é, o seu valor poético, prova precisamente que ser sincero não define o poeta, como aliás facilmente se verifica atentando na quantidade de sinceridades insignificativas e destituídas de qualquer interesse de que se forma o maior caudal dos versos em circulação.

E' certo que, sob uma ou outra das formas, encoptrariamos exemplos mais nítidos em poetas diferentes; se, por exemplo, comparássemos um Mallarmé e um Withman. Mas não deixa de ser curioso notar como tive que procurar estes exemplos bem nítidos fora da poesia portuguesa. E' que, com efeito, uma das caracteristicas que mais me parecem bem suas, vem a ser a ausência de poetas que possam tipificar tendências extremas. Se não estou em erro, quererá isto dizer que a poesia portuguesa procura instintivamente a verdade na aceitação simultanea da luz e da sombra, que o racional e o irracional, o dia e a noite, partilham igualmente o seu conhecimento do Mundo.

E isto pode explicar, só por si, que o surrealismo não tenha encontrado lugar próprio na poesia portuguesa; pois se um Cesário Verde, poeta do real entre todos, o homem das coisas «naturais», ele próprio está cheio de imagens surrealistas! Impregnada de sentido do mistério, do sentido mágico que encerra o próprio quotidiano, o poeta português, parece-me ser, realmente, sem esforço, aquele que melhor pode justificar o famoso dito de Novalis: «A poesia é o real absoluto».

A. C. M.

INSTITUTO LUSITANO

Colégio em Benfica para ambos os sexos, em sedes separadas. Av. Grão Vasco. Telefone 780074. Estão abertas as matrículas para todos os cursos. Inst. prim., liceus e comércio, em regime de internato, semi-internato e externato. Autocarro privativo.

RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

VAI SER COMEMORADO

o aniversário da batalha do Buçaco

BUÇACO, 26. *(Pelo telefone)*. — Começam hoje e prosseguem amanhã, nesta localidade, as festas comemorativas do aniversário da batalha que as tropas portuguesas e inglesas ganharam, em 1810, ás forças napoleónicas.

Hoje, ás 21 horas, haverá repique de sinos e uma salva de vinte e um morteiros.

Do programa de amanhã, fazem parte: alvorada, repique de sinos, queima de foguetes, guarda de honra ao obelisco comemorativo, uma prova de patrulhas, procissão. ás 11 horas, missa, uma salva de artilharia, desfile militar, chá no Palace, bodo aos pobres, sessão de cinema, concerto e iluminações.

Basta dissolver 1 ou 2 comprimidos num copo de água e... beber. O ALKA-SELTZER actua imediatamente, alivia o mal-estar e restabelece o organismo. *Não é laxativo!*

Marca Registada

Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

EM 3 SESSÕES DIARIAS NO

TIVOLI

PARA ALÉM DE TUDO QUE SE POSSA IMAGINAR, UM FILME ESMAGADOR DE GRANDEZA MAJESTOSA E ÚNICA!

2.ª SEMANA DE APLAUSOS CONSTANTES

AO MAIOR ÊXITO INTERNACIONAL DO MOMENTO!

Désirée

O PRIMEIRO AMOR DE NAPOLEÃO

*

Napoleão, o Semi-Deus, quando amava... era apenas um homem como qualquer outro!

A mais apaixonada história de amor contada pelo CINEMASCOPE num quadro de revoluções, guerras, lutas, vitórias e derrotas!

*

CINEMASCOPE

Realização de HENRY KOSTER

Cor DE LUXE

20th CENTURY FOX

MARLON BRANDO · JEAN SIMMONS · MERLE OBERON · MICHAEL RENNIE

PARA MAIORES DE 18 ANOS

REALIZAÇÃO DE ARTHUR LUBIN

EXCLUSIVO DE FILMES ALBUQUERQUE

UMA REVOLUÇÃO NA ARTE DE RIR! HOJE, NO

ESTREIA

CAPITOLIO

DA SENSACIONAL FARSA QUE VAI FAZER REBOLAR O PÚBLICO NAS CADEIRAS

PARA 13 ANOS

FRANCIS DETECTIVE

FRANCIS, O MACHO QUE FALA E PENSA COMO UM SER HUMANO

UM EXITO MUNDIAL!

UMA EXPLOSÃO ATOMICA DE RISO QUE VOLTA TODA A GENTE DO AVESSO...

...ENLOUQUECEU A POLICIA... ASSOMBRA A IMPRENSA... DESFAZ INTRIGAS SINISTRAS... ENCONTRA O AMOR E... SALVA UM REPÓRTER DA CADEIRA ELÉCTRICA...

VARIEDADES

Duas sessões
ás 20,45 e 22,45
(Para adultos)

«MUSIC-HALL», OPERETA E REVISTA NUM ESPECTÁCULO VERDADEIRAMENTE TREPIDANTE

MOULIN ROUGE FOLIES

ROSETTE GILLE — Soprano
PAUL AUGÉ — Tenor
JANE LASTE — Bailarina estrela
MANOLO PERALTA — Bailarino
JEAN VIVET — Barítono
IRENE GODARD — Elegantíssima «comère»

OS DOIS MILAX — Prodigiosos cascadores

O FRENCH CANCAN — Ritmo alucinante

DREAN — Cómico irresistível

BILLY BOURBON — O contorsionista louco

BELDADES — em desfile

POLCAS! VALSAS! CANÇÕES! ARIAS CELEBRES!

2 — GRANDES CONJUNTOS DE BAILE — 2

SÓ DURANTE OITO DIAS

Bico Dourado

Salão de Chá || Boite de Nuit

HOJE — ESTREIA

DA SENSACIONAL ARTISTA

(Adultos)

MARY SOL CLEMENS

HOJE — HOJE — HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

NOITE DO VISITANTE

COMEMORATIVA DA ULTIMA SEMANA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA DE 1955

NOITE DE ALEGRIA E DE SURPRESAS!

30.000 SOBRESCRITOS-MISTERIO, 30.000

para as 30.000 pessoas que comprarem bilhetes de entrada, na Feira, 30.000 ofertas: viagens e entradas nos divertimentos, senhas para cálices de brandy, licores e outras bebidas, jantares, entradas para o cinema e para a tourada, chocolates da Aliança, Regina, da Favorita, Rajá, farturas, especialidades americanas e outras doçarias, etc., etc.

Dezenas de sobrescritos contendo vales que dão direito a receber notas do Banco de Portugal de 20$00 e 50$00 num valor total de

3.000 — TRES MIL ESCUDOS — 3.000

DE OFERTAS AOS VISITANTES
MILHARES DE SURPRESAS E DE BRINDES
NOITE SENSACIONAL! NOITE MEMORAVEL!
A'S 23 HORAS: ESTARÃO NA FEIRA E SERÃO ANUNCIADOS PELOS ALTO-FALANTES
O SENHOR VISITANTE com 1 contos de reis para quem o encontrar
A SENHORA VISITANTE que leva 500$ para quem a descobrir
A MENINA VISITANTE com 250$ escudos para quem der com ela
PROCUREM-NOS PELA FEIRA SE QUISEREM FICAR DONOS E SENHORES DAQUELAS IMPORTANCIAS

TODOS À FEIRA POPULAR, NA NOITE DO VISITANTE

Com o bilhete de entrada na Feira receberá uma senha, e assim ficará habilitado ao sensacional Sorteio do dia 30

1.º prémio: Um Automóvel PEUGEOT 203
2.º » Uma Scooter LAMBRETTA e mais 8 magnificos prémios

BRAULIO PEREZ, o grande artista cantor, dedica as interpretações dos seus ultimos dias de permanência em Portugal á clientela do Restaurante-Dancing Pôr do Sol

---

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

SÃO LUIZ e ALVALADE

Agora sob direcção exclusiva da empresa do SÃO LUIZ

T. 27172 T. 7630 80

têm a honra de apresentar AMANHÃ, às 21,30 a grandiosa superprodução da M-G-M

O FILHO PRODIGO

com LANA TURNER ◆ EDMUND PURDOM E MILHARES DE FIGURANTES

A BELEZA DA MULHER E A TENTAÇÃO DO HOMEM NA TERRA DO PECADO!

2 ANOS PARA REALIZAR! UMA FORTUNA PARA PRODUZIR!

(Adultos)

EM MAGNIFICO COLORIDO CINEMASCOPE COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

AVISO

OS CINEMAS

ODEON e ROYAL

E A

NOVA TEMPORADA

A empresa VICENTE ALCANTARA comunica ao PUBLICO que os cinemas ODEON e ROYAL, encerrados por motivo de obras de completa beneficiação nas suas salas de espectáculos, estão ultimando os preparativos de abertura da sua NOVA GRANDE TEMPORADA que será INAUGURADA AINDA ESTA SEMANA. Satisfazendo as aspirações há muito manifestadas por uma das zonas mais populosas da cidade, o ROYAL regressa ás suas brilhantes tradições, por ninguém esquecidas, de CINEMA DE ESTREIAS, sem deixar de proceder á reposição de filmes de reconhecida categoria excepcional, quando determinadas circunstancias o imponham. De acordo com esta IMPORTANTE INICIATIVA, que envolve pesados encargos para CORRESPONDER AOS MELHORES DESEJOS DO PÚBLICO, a empresa VICENTE ALCANTARA, conscia das suas responsabilidades e orgulhosa do carinho que sempre tem merecido a sua actividade cinematográfica, empreendeu um vasto plano de melhoramentos no ODEON e no ROYAL, para que as suas salas de espectáculos — AGORA INTEGRADAS NUM AMBIENTE MODERNO E REQUINTADO E DOTADAS DAS MELHORES CONDIÇÕES DE CONFORTO E VISIBILIDADE EM TODOS OS LUGARES — se elevem ao mesmo nivel de comodidade e de alta categoria, em filmes de selecção, dos cinemas de primeiro plano da capital. O primeiro programa a exibir, EM CONJUNTO, NO ODEON E ROYAL, constará da estreia da famosa super-produção realista italiana em ferraniacolor

RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE

com a escultural

SILVANA PAMPANINI

NO

MARAVILHOSO ROMANCE PASSIONAL DE UMA LINDA MULHER VITIMA DUMA CALUNIA E DOS ENCANTOS DE SEDUÇÃO DA IRMÃ

MAIORES 18 ANOS

Exclusivo de FILMES ALCANTARA

O primeiro acontecimento sensacional da nova época do Odeon e Royal

NAS SOMBRAS DA NOITE, COMO ESPECTROS DESAFIANDO A CIVILIZAÇÃO, A TERRIVEL MAU-MAU LANÇAVA O SEU GRITO DE ÓDIO E DE MORTE.

SIMBA

ESTREIA DE HOJE: FRANCIS, DETECTIVE

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
TOTÓ e Isa Barzizza em
O TURCO NAPOLITANO
Colorido
Tótó... disfarçado num inofensivo eunuco... entre as mais belas mulheres.

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)

A's 21,30 horas
O grandioso e espectacular filme em cinemascope
O cálice de prata
com Pier Angeli, Virginia Mayo, Jack Palance e Paul Newman

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

Hoje, ás 21,30
Ultima exibição do filme
ULISSES
em TECHNICOLOR
com Silvana Mangano e Kirk Douglas

Atenção: A partir de amanhã, dia 27, este cinema estará encerrado, a fim de ultimar as obras para inauguração da nova temporada de 1955-56 com o grandioso filme «20.000 léguas submarinas», de Walt Disney.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Adultos)

A's 15,15 - 18.15 - 21,30
O drama daqueles que labutam para obter o pão de cada dia
A ESTRADA
com Anthony Quinn e Giullette Mesina

PALACIO
Tel, 47163
(18 anos)

A's 15,30 e 21,30
O ETERNO FEMININO
QUE DEUS ME PERDÕE

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

A's 21,15 — (18 anos)
UM LUGAR AO SOL
DUELO DE GIGANTES

LUX
TEL. 48560

Em «écran» panoramico
CARROCEL NAPOLITANO
(13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 h.—(13 anos)
O VALE DOS REIS
Meu amor brasileiro

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

2.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie
(18 anos

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15.15 18.15 e 21,30
O triunfal filme de vibrantes aventuras
O CORSÁRIO DOS SETE MARES
(Colorido)
com John Payne, Donna Reed e Lon Chaney
(Para 13 anos)

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21,30
Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS
com Dominique Wilms

CAPITÓLIO
TEL. 27499

21,30 — (13 anos)
ESTREIA
Uma torrente de aventuras com o mais extraordinário filósofo do cinema
FRANCIS detective
com Donald O'Conor, Nancy Guild e Francis o macho que fala

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(18 anos)

A's 21,30 — Fernandel, o grande actor francês em EMILIO, O AFRICANO
A's 22,45 — NO PALCO DA VIDA
com Vittorio de Sica, Renato Rascel e Lea Padovani

RESTELO
Tel 610375

A's 21.15 — (13 anos)
A empolgante super-produção em cinemascope
DUELO NO FUNDO DO MAR
com Robert Wagner

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
MISSÃO NA COREIA
Enfrentando a tormenta

CASA DE ESPECTACULOS

A's 21.30
(18 anos)

A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
com PIER ANGELI

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado começou já os preparativos para a temporada de comédia do Teatro Monumental, que só começará em Novembro. O primeiro espectáculo deve coincidir com a comemoração do aniversário da inauguração do teatro.

— A companhia do Teatro Apolo, que na quarta-feira começa a ensaiar a comédia musicada «Toiros de morte», depois da temporada em Lisboa, deve ir ao Aguia d'Ouro, do Porto, passar o seu repertório.

— Devem ter chegado ontem ao Rio de Janeiro, a bordo do vapor «North King», os artistas Alma Flora e Salu de Carvalho.

— Não está ainda confirmada a inclusão da actriz Madalena Sotto no elenco da companhia do Teatro Avenida.

— Uma empresa de Lisboa pretende a colaboração de um prestigioso actor para tomar parte no desempenho de uma unica peça.

— Os dois quadros de comédia da revista «Festa é festa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, intitulam-se «A fuga de gás» e «Lamentável equivoco».

— Encontra-se a realizar espectáculos em Braga o Circo Maravilhas.

— Herminia Silva vai desempenhar na revista «Porto é Porto» os seguintes numeros: «Pintora de Cartazes», «A senhora do homem invisivel», «Porto é Porto», e «Rádio portuguesa».

— A companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho deve estar prestes a concluir a temporada que está a realizar em Lourenço Marques. Ao mesmo tempo, deve chegar a companhia de comédias Vasco Santana, que no Teatro Gil Vicente fará uma passagem de repertório, inédito para aquela cidade.

— O Teatro Brasileiro de Comédia começou a ensaiar a peça italiana «O Sedutor», original de Diego Fabbri.

— A companhia de comédias de Eva Todor finaliza a temporada no Teatro Serrador a 2 de Outubro, para estrear a 5 no Teatro Francisco Nunes, de Belo Horizonte.

O espectáculo do Variedades

A propósito das referencias que aqui se fizeram ao espectáculo em cena no Variedades e da hipótese posta quanto ao guarda-roupa, pede-nos o empresário Vasco Morgado que esclareçamos que a Censura não teve na apresentação do mesmo qualquer influência, o que, aliás, de nenhum modo altera o espírito da observação que fizemos. Com efeito (deste modo se fica sabendo que aquilo que se vê com aparência de emenda é da responsabilidade do autor, encenador e produtor do espectáculo.

Émile Fabre

morreu em Paris

PARIS, 26.—Émile Fabre, antigo administrador da Comédie Française, faleceu, ontem, em Paris, com 86 anos. Era autor de muitas peças, como «Un grand bourgeois», premiada pela Academia.

Administrador da Casa de Molière, provisóriamente, em 1915, foi nomeado, definitivamente, depois da primeira guerra mundial e só deixou o cargo em 1936. — (F. P.).

O êxito do filme

do Império

O sumptuoso filme de Victor Saville, «O Cálice de Prata», em exibição no Império, o qual se baseia num romance de Thomas B. Costain, inspirado no famoso cálice de Antióquia, guardado no Metropolitan Museum of Art de Nova York, continua a ser o filme mais discutido do momento. A interpretação, de grande nível, está a cargo de brilhantes actores como Pier Angeli, Jack Palance, Virginia Mayo e Paul Newman, um estreante que é o possível rival de Marlon Brando.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube

Ás 18 e 40 de hoje, e não no dia 28, como estava anunciado, realiza-se mais uma sessão cultural do ABC Cine Clube, em que o objecto de estudo é a célebre obra de Jean Delannoy «Deus precisa dos homens».

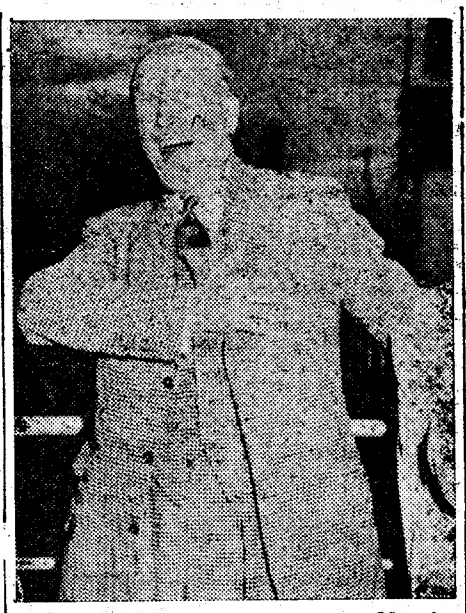
A estreia de hoje

No Capitólio

Título—«Francis detective».
Produção—Americana.
Argumento—Mais uma aventura do popular macho que, á custa da sua *esperteza*, ascendeu ao estrelato de Hollywood.
Interpretes—Animais: Francis, o macho; Actores: Donald O'Connor, Ivete Dugay e Nancy Guild.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Recintos de diversões

No Ritz Clube inaugura-se hoje a época de Inverno com a estreia da Orquestra Almeida Cruz e, ainda, de duas esculturais vedetas da canção e de baile.



O «velho» mas sempre jovem Maurice (Chevalier) numa das suas típicas atitudes na sua aparição, há dias, em Nova York

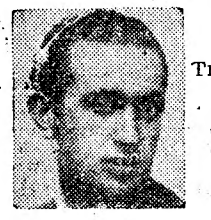
A Grande Companhia de Circo no Coliseu

Hoje seu primeiro espectáculo da moda com as maiores atracções da actualidade. Todas as noites alegria, emoção, originalidade

Que ninguém deixe de ver no Coliseu a Grande Companhia de Circo, a primeira desta deslumbrante temporada, que apresenta ao publico de Lisboa uma verdadeira apoteose de novidades. Hoje, em primeiro espectáculo da moda, cascadores excentricos, acrobatas olimpicos, piriquitos amestrados, «cocktail» de esculturais acrobatas, um extraordinário prestidigitador, o avião suicida, arripiante trabalho em avião móvel a toda a altura da cupula, rolo diabólico e duas engraçadíssimas e endiabradas parelhas de palhaços.

Imagem do dia

Entra hoje na 2.ª SEMANA, o famoso filme em CINEMASCOPE, que tanto exito obteve na primeira semana: «DÉSIRÉE» (O primeiro amor de Napoleão). É um filme grandioso que nos conta a história de uma mulher, á primeira vista insignificante, que foi amada pelos dois maiores homens do seu século, Napoleão Bonaparte e Bernardotte, que depois foi rei da Suécia. Tem um elenco fantástico, em que se destacam os nomes de MARLON BRANDO, JEAN SIMMONS, MERLE OBERON e MICHAEL RENNIE e é um dos maiores acontecimentos do ano cinematográfico.



Armando Dias

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções. Reaparição dos estimados artistas: **ARMANDO DIAS** e **Aurora Sobral.** Alice Magina, Natalina Proença, Manuel Hilário e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por Domingos Camarinha (reaparição) e Pedro Leal.

AMANHÃ:

TRISTÃO DA SILVA

Direcção artistica de
LINHARES BARBOSA

Casino Estoril

TODAS AS NOITES
ARMANDO OREFICHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS
TORNEDO
HALL, NORMAN and LADD
e
BALLET CLAUDE MARCHANT
ás 23,45 no «RESTAURANTE»
e á 1,15 no «WONDER-BAR»
ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA e a orquestra BOÉMIA

(Adultos)

Quinta-feira, 29 - A noite das vindimas

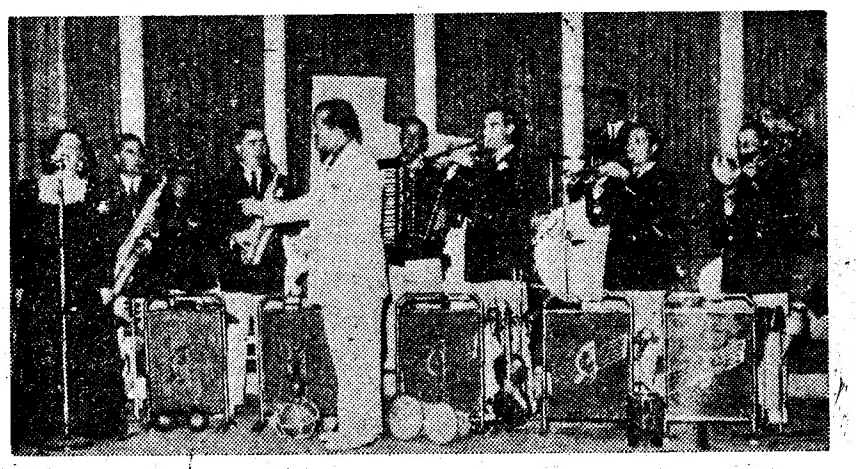
«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO

Apresenta HOJE:

Martinho d'Assunção
o virtuose da viola
Tristão da Silva
o cantor da moda
Marque a sua mesa
Telefone 2 9387
(ADULTOS)

HOJE RITZ CLUB
ESTREIA NO
E INAUGURAÇÃO FESTIVA DA EPOCA DE INVERNO
DA FORMIDÁVEL E ESPANTOSA ATRACÇÃO MUNDIAL



ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

O grande conjunto musical mais aplaudido em toda a Europa

COM TODO O ELENCO DE OURO DO RITZ
E AINDA A ESTREIA DE DUAS GRANDES VEDETAS

CEIAS TODA A NOITE NA SALA RUSTICA COM A ORQUESTRA TIPICA RITZ CLUBE, RUA DA GLÓRIA, 57—Tel. 25140—Edifício próprio—Adultos

Este é o espectáculo de que toda a gente gosta!

MELODIAS DE LISBOA

o grande cartaz do

TEATRO
MONUMENTAL

Duas sessões às 20.45 e 22.45

(Para adultos)

VILA FRANCA

FINALMENTE!

desvenda-se o mistério da MAIOR FEIRA TAURINA de PORTUGAL

A 2 e a 4 de OUTUBRO
2 «CARTELES» GIGANTESCOS
COM OS PRIMEIROS NOMES DA ACTUALIDADE
SÓ ISTO!:

Simão da Veiga
Dr. Fernando Salgueiro
D. Francisco de Mascarenhas
Manuel Conde

CHAMACO!!!
(O TOUREIRO MILIONÁRIO)
CHICUELO III
EL PIO
E
JOSÉ JÚLIO
com TOIROS de **VAZ MONTEIRO, PINTO BARREIROS** e **JOSÉ PEDROSA**

Grandes esperas de toiros nos dias das corridas

Vidé cartazes e programas definitivos

O abastecimento de peixe à capital

está a normalizar-se

Em consequência de terem chegado alguns navios da pesca de arrasto, está a normalizar-se o abastecimento de peixe nos mercados consumidores, o que, decerto, vai constituir motivo de satisfação para as donas de casa, que encontraram, ultimamente, dificuldades na aquisição desse precioso alimento. Na verdade, a circunstancia de, entre a segunda quinzena de Julho e a primeira de Setembro, ser o período de menos procura de peixe grosso por parte dos consumidores, os armadores aproveitaram o facto para mandar proceder ás indispensáveis beneficiações anuais nos navios de pesca de arrasto. Nem sempre se verifica a escassez, não só por se encontrar em Lisboa, nesta época do ano, menor numero de pessoas, como por a falta de peixe grosso ser contrabalançada com as habituais quantidades de peixe miudo de arribação.

Decorrido este período de beneficiações, o abastecimento, como dissemos, está a normalizar-se. Já esta madrugada as quantidades de peixe descarregado em Lisboa para amanhã foram de 120 toneladas.

Em face da saída dos navios beneficiados e reparados, sabe-se que, durante esta semana, estão asseguradas quantidades suficientes para esta época do ano. Devem chegar no decorrer da semana e no princípio da próxima os navios «Ilha de S. Vicente», «Almancil», «Alvor», «Algol», «Albufeira», «Bárbara Barata», «Almourol», «Cabo Juby» e «Samirro».

Encontram-se já no mar a pescar ou em viagem para os pesqueiros, além de uma dezena de pequenos barcos que descarregam na Ribeira Nova, os navios «Ilha de Maio», «Cabo Branco», «Alfeite», «Douro», «Polo Norte», «Alfacinha», «Algenib», «Santa Fé», «Albatroz», «Ilha do Fogo», «Ilha Graciosa», «Altair», «Arrábida», «Alverca», «Alcion», «Novo Horizonte», «Cabo de Santa Maria», «Beirão» e «Alda Benvinda». Partem hoje e amanhã os navios «Ilha do Corvo», «Aldeberan» e «Almada», e devem largar para o mar o «Alberia», «Alfama», «Ilha Brava» «Eduardo Maria», «Alcacer» e «Ilha do Pico».

Estão prestes a terminar os trabalhos de beneficiação, devendo partir para a pesca nos primeiros dias de Outubro, os navios «Ilha do Faial», «Alcoa», «Alcatraz», «Maria Leonor» e «Alcantara».

Desmente-se a mediação dos Estados Unidos na questão de Chipre

LONDRES, 26 — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu, hoje, que os Estados Unidos se tivessem oferecido para servir de medianeiro entre a Grã-Bretanha e a Grécia, em Chipre.

O porta-voz comentava notícias da Imprensa, segundo as quais os Estados Unidos tinham feito uma tal proposta, depois do malogro da recente conferência das três potências em Londres, entre a Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia. — (R.).

A agitação antibritanica

NICÓSIA, 26. — Seguiram tropas britanicas para a aldeia de Lidhrodonda, 28 quilómetros ao Sul de Nicósia, na noite passada, para desfazer uma manifestação a favor da Enosis. Aldeões ergueram um arco com «slogans» anti-britanicos na rua principal e reuniram-se á volta dele, gritando: «Lutaremos até conseguirmos a liberdade. Abaixo as Nações Unidas».

As tropas avançaram para o centro da aldeia com um cartaz branco, dizendo: «Dispersem ou fazemos fogo», em inglês, grego e turco. Não houve incidentes, quando as tropas derrubaram o arco. Os soldados retiraram mais tarde.

Mais de 500 soldados britanicos e 50 policias impuseram o recolher na aldeia de Khrorakes, a três quilómetros de Paphos, esta madrugada, começaram a procurar de casa em casa, armas e explosivos. Khrorakes tinha sido completamente cercada antes do amanhecer. Depois, furgonetas com alto-falantes penetraram na aldeia, onde as casas estavam cobertas de dezenas de frases antibritanicas, e informaram os mil habitantes de que não deviam sair de casa. — (R.).

A nomeação do marechal Harding para o cargo de governador

NICÓSIA, 26.—Observadores políticos manifestaram surpresa pela notícia de que o marechal sir John Harding, chefe do Estado-Maior General Imperial, vinha substituir sir Robert Armitage no carpo de governador de Chipre. Funcionários recusaram-se a fazer comentários, mas observadores disseram que «a nova nomeação reflecte certamente a importancia que a Grã-Bretanha liga a Chipre».

Observadores políticos disseram que a nomeação de uma alta figura militar para governador num período tão crítico da situação actual era a consequência de intensa pressão de comandantes militares, nesta ilha, que sentiam a necessidade de táctica mais enérgica do que a que estava a ser seguida por funcionários civis. Em vista da necessidade de edificar e manter bases britanicas em Chipre, depois da evacuação da zona do Canal de Suez, observadores políticos julgam que a crescente perturbação e terrorismo, em Chipre, provocados pela campanha da Enosis, forçaram o Governo britanico a assumir atitude mais enérgica. —(Reuter).

Sobre Georges Ulmer, que amanhã se estreia na Tágide e no Palm Beach,

um dos mais brilhantes críticos portugueses, escreveu:

«Para começar e deixar logo as coisas suficientemente claras: Georges Ulmer é, **de todos os Artistas do seu género que nos têm visitado nos ultimos anos,** o que indiscutivelmente e de longe, tem maior categoria».

...«E vamos ao «caso» Georges Ulmer. Quando se escreve que ele tem maior categoria do que outros, não se deixa de ter presente que vimos passar por Lisboa ou pelo Estoril casos excepcionais de «chansonniers» como Trenet, como Charles Aznavour, Henri Salvador ou Jean Sablon e Artistas femininas de tão marcada personalidade como Julliette Greco, Jacqueline François, Lady Patachou ou Simone Alma.

Não se esquecem todos esses e as extraordinárias qualidades que os singularizam no país tradicional da chamada «canção ligeira».

«Por outro lado quando se sublinha que falamos dos Artistas dos ultimos anos—isso quer dizer que se não esquece a diferença que infelizmente—é possível notar entre um Chevalier ou uma Marie Dubas dos primeiros tempos e das ultimas aparições entre nós».

«Georges Ulmer afigura-se-nos mais completo e mais «saudável» do que os seus **contemporaneos** citados, por um lado, e dispõe ainda, por outro lado, daquelas condições que—ligadas como porventura estão aos seus 35 anos—não admira (embora desgoste...) que tenham já em parte perdido os Velhos mestres».

A visita ao Cairo do marechal Tito

BELGRADO, 26. — O jornal jugoslavo «Politika», comentando a próxima visita do Presidente Tito ao Cairo, disse, hoje, que a identidade de pontos de vista da Jugoslávia e Egipto sobre muitos problemas internacionais confirmava que a aproximação entre os dois países era «sensata e util». Esse entendimento político devia ser acompanhado de cooperação económica entre os dois países, cujas economias eram complementares uma da outra — disse o «Politika».

Outro jornal, o «Borba», afirma, hoje, que as conversações de Tito com o coronel Nasser, primeiro-ministro egípcio, acelerariam o desenvolvimento de relações entre os dois países. — (R.).

A posição de Ben Arafa na questão marroquina

mantém-se inalterável

PARIS, 26 — O Ministério para Assuntos Marroquinos e Tunisianos, desmentiu, na noite passada, que a Residência Francesa, em Rabat, tivesse recebido qualquer mensagem do Sultão, Mohammed Ben Moulay Arafa.

«Notícias espalhadas a esse respeito fazem parte de uma série de manobras destinadas a confundir as ideias» — diz o Ministério.

Na noite passada, informadores da Residência e do palácio do Sultão desmentiram notícias da Imprensa francesa sobre uma carta do Sultão para o general Boyer De Latour, residente-geral francês, declarando a sua intenção de permanecer no trono «irrevogávelmente» e acrescentando:

«Qualquer alteração desta posição deve ser considerada como tendo sido arrancada por ameaças e violência». — (R.).

A agitação em Marrocos

CASABLANCA, 26 — Em Marraquexe fecharam, hoje, todas as lojas marroquinas, em resposta a um apelo de greve feito pelas organizações terroristas, como protesto contra a demora na procura de uma solução para a crise marroquina. Contudo, em Casablanca e nos outros grandes centros marroquinos, abriram os estabelecimentos de corércio, como de costume, e não há notícias de qualquer paralização do trabalho.

Durante a noite registaram-se vários atentado depois do ataque á bomba contra um «café» em Fez, devido ao qual ficaram feridos 17 Europeus.

Explodiu uma bomba junto da sede de uma organização de antigos veteranos em Settat, causando grandes prejuizos, mas não se registando baixas. Em Casablanca foram lançadas pedras para o interior de uma sinagoga tendo sido ferido um homem. Ficaram feridas duas crianças marroquinas, ao explodir uma bomba junto de uma casa no bairro árabe. Dois policias locais foram gravemente feridos a tiros de revolver num outro incidente na cidade.

Na região de Mequinez, explodiu um engenho de escassa potência, que não causou vítimas. Na mesma região, a Polícia prendeu um dos agressores do guarda apunhalado em 24 do corrente, e seis marroquinos autores de fogo posto. — (R. e F. P.).

Comentários da Imprensa

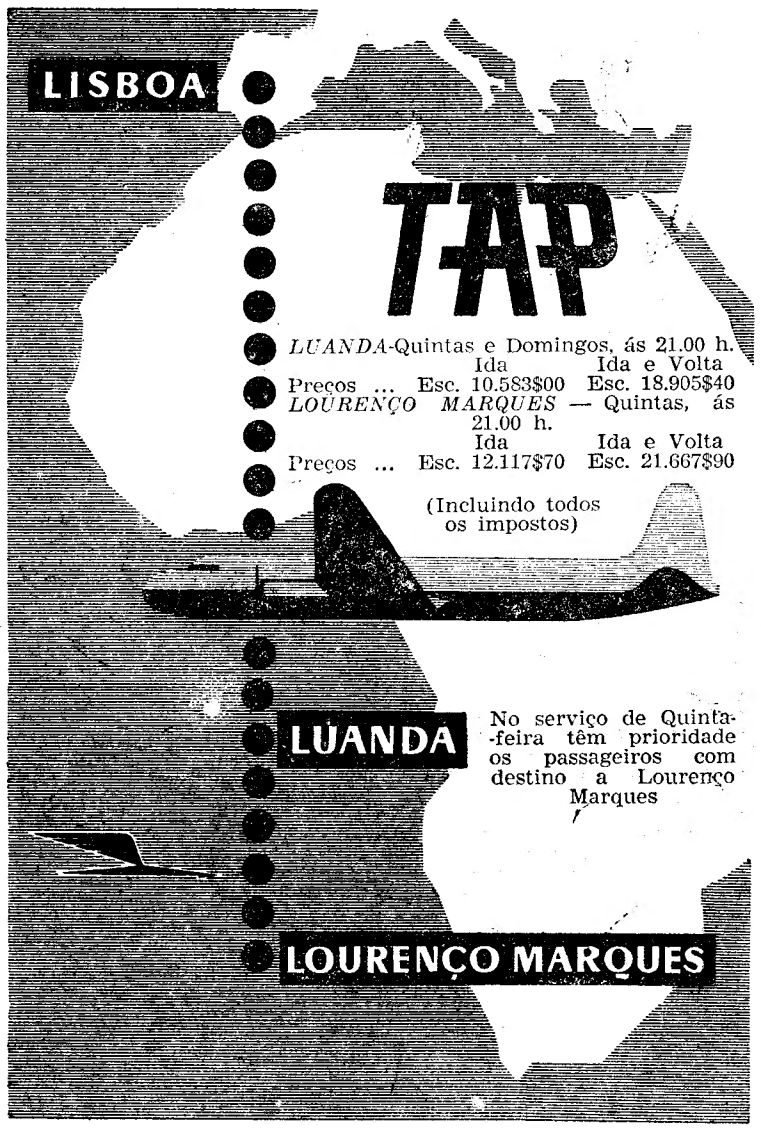
PARIS, 26 — O «Aurore» congratula-se com a alocução, proferida ontem, pelo Presidente Edgar Faure a respeito da Argélia: «Tantas incertezas marcaram a sua política em Marrocos, escreve este jornal radical da direita, que esta reafirmação da indissoluvel comunidade franco-africana não era inutil. Convém que tais evidências sejam repetidas: a necessidade vital de manter a França nas duas margens do Mediterraneo e o dever nacional de restabelecer a ordem na Argélia, a fim de encaminhar estes departamentos franceses para o progresso e a prosperidade».

Embora partilhando deste ponto de vista, o «Fígaro» preocupa-se, como os diários da esquerda e da extrema-esquerda, «com uma espécie de Junta, á moda Sul-americana, que, no que diz respeito ao problema marroquino, faz os seus planos, despacha as suas ordens, ança proibições». Nesta fase, prossegue o jornal conservador, já não se trata de oposição no sentido parlamentar da palavra, mas de subversão».—(F. P.).

UM TEMA PORTUGUÊS

num teatro de Paris

PARIS, 26 — A vedeta mais esbofeteada de Paris é, presentemente, François Spira, vítima das brutalidades de um esbirro do marquês de Pombal, todas as noites, no Teatro Hebertot, até agora, durante os ensaios, e a partir de amanhã, durante as representações da peça histórica de Dominique Vincent, «Gaspar Dias», cuja acção se passa em Portugal no século VIII, durante a luta entre o primeiro-ministro de D. José I e a Companhia de Jesus.—(A. N. I.).



Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

NINA
SALÃO DE CHA E BOITE
(PARA ADULTOS)
Em pleno êxito
Genevieve Toussaint
Brevemente:
Glória Maroto

De ontem para hoje

Numeros

Por muito que o fenómeno dos numeros não possa nunca alhear-se da falibilidade dos homens, não há que afastarmo-nos do seu significado. De algum modo, eles exprimem índices de vida e representam um ponto de partida para novos programas de trabalho. Assim se pode concluir da leitura do «Anuário demográfico», do Instituto Nacional de Estatística e, da mesma origem, o volume «Estatística da Educação». No primeiro, entre muitas outras coisas, diz-se que, no ano findo, se fizeram, só em Lisboa e Porto, 10.155 casamentos, o que, revelando aumento em relação a numeros anteriores, pode também significar que as perspectivas económicas se apresentam menos anuviadas; no outro volume, diz-se que, no ano lectivo 1953-1954, frequentaram as escolas 1.207.647 estudantes — havendo, com isso, um aumento, em relação ao anterior, que anda na roda dos 153.800 rapazes, em grande parte recrutados na Campanha contra o Analfabetismo. Infelizmente, o problema do ensino artístico surge aqui na sua linguagem numérica com a grave acuidade de uma sensível quebra de frequência, o que dá maior força ao propósito anunciado pelo ministro da Educação, ao prometer dar-lhe condigna solução. Esses são por certo os votos de todos os que vivem voltados para os problemas estéticos do nosso tempo.

Semear e colher

Uma festa modesta, para premiar duas vidas modestamente votadas ao esclarecimento dos homens, foi essa a que decorreu na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, perto de Mafra (Encarnação). Dois professores, marido e mulher (o sr. Manuel José Monteiro e a sr.ª D. Lucinda Sá Machado) completaram ali vinte e cinco anos de um magistério que, mais do que o exercício de ensinar a ler e escrever, foram um sacerdócio devotado, ungido de carinho e compreensão. Desse carinho e compreensão que semearam então, puderam agora colher o doce fruto, pois foi também com tão belos sentimentos que as forças vivas da terra e os seus antigos alunos lhes prestaram agora rendidas homenagens.

Chuva de dinheiro

O dinheiro tem o valor das necessidades de cada um. Quarenta escudos para quem disponha de quarenta mil não são lá grande coisa; trezentos escudos para quem tenha á mão trezentos mil também não valerão muito mais. Mas aquele rapazinho de Fratel (João Marques de nome), era pobrezinho. Para ele, as duas somas encontradas em horas diferentes, no mesmo dia do arraial da sua terra, eram, realmente, duas fortunas. Sabia que para os pais representavam o mesmo. Mas porque no homem, ainda o menos crescido, o instinto do respeito pela propriedade alheia não é um simples atributo de filosofias políticas e morais, o João Marques foi entregar ao pároco e á mãe os seus achados, devolvendo-os mal soube quem os havia perdido. Aqui se regista o acto, sobretudo porque, ao ver-se cumprir um dever, o registo é indispensável. Até para assinalar o contraste daqueles que o não cumprem.

Justiça

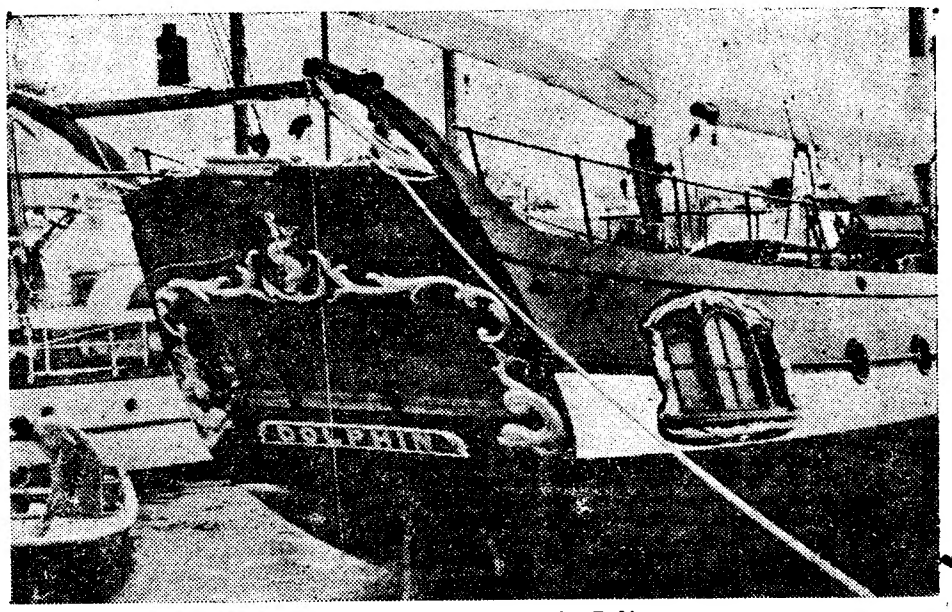
E' uma decisão justa, esta do ministro das Corporações, ao determinar que os tutores de menores abandonados em perigo moral tenham direito ao abono de família. Esse abono não será ainda proporcional ás necessidades de cada um, mas corrige, não há duvida, uma diferença de tratamento que não tinha qualquer razão de existir. Pelo menos do ponto de vista moral, a decisão tem o sabor de uma reparação. Facilitará o grau de relações entre tutores e tutelados, entre a Justiça e o humanitarismo. Tanto não bastará para justificar aplausos?

Natureza

A Natureza tem os seus mistérios e imponderáveis que a Ciência se esforça por decifrar. Este de uma senhora de 93 anos (D. Ana dos Reis Cesário, natural de Silves), parece filiar-se no mundo dos coisas bem imprevisíveis. Estava, havia cinco anos, paralítica, não se tratara, mas, um belo dia, a doença deu-se por satisfeita com a sua experiência e retirou-se «pelo seu próprio pé». O caso, naturalmente, causou o espanto das gentes simples que fizeram do mesmo um tema de comentários. Os mais felizes, porém, hão-de ser os da própria nonagenária e, como os dela, os dos seus dez filhos, trinta e quatro netos e sete bisnetos. Uma prole de respeito para a venerar — e para dar largas ás razões desta razão de alegria.

Jornal pequeno

O ministro dos Negócios Estrangeiros e o subsecretário de Estado da Aeronáutica regressaram da sua visita ao aeroporto das Lagens. ✱ Domingo, dia de banhos por essas praias e rios, é também consagrado a certo género de acidentes, o da morte por afogamento. O dia de ontem assinala, assim, as mortes de Francisco Lopes de Oliveira, um moço serralheiro do Tramagal, que aos olhos da noiva se afogou, ao tomar banho no Tejo; do estudante Perpétuo José de Carvalho, que morreu afogado na praia de Vila Nova de Milfontes; e de Luís Marques Costa (17 anos), que se afogou ao banhar-se no Pego do Boi, em Mação. A sorte de António Félix (16 anos), foi melhor, pois, ao tomar banho em Algés, salvou-o o vendedor de jornais José Fernandes Gonçalves da Cruz, uma criança de 14 anos que conseguiu o seu salvamento a muito custo. ✱ Outro género de mortes, muito frequentes: em Mangualde um ciclista (José de Castro, da Abrunhosa-a-Velha), foi de encontro a uma casa e morreu pouco depois de chegar ao hospital daquela vila; perto de Aguas de Moura, um comboio colheu mortalmente Rodrigo da Conceição Ferreira, de dois anos, de idade; em S. José, faleceu a garotinha de 11 anos (Maria Virginia Gonçalves Cabau), que fora há dias colhida por uma furgoneta, no Alto da Ajuda. ✱ Devido a derrapagem, caiu da bicicleta em que seguia, o empregado de escritório Artur Francisco Pereira (Travessa Nova de Santos, 15, cave), chegando morto ao hospital. ✱ Um rapazinho, de nome Manuel Lopes Soares Miranda, apareceu morto num lagar de mosto, em Cacia. ✱ Em Castelo Branco, foi colhido mortalmente por um vagão o empregado da C. P., Henrique Pires, que procedia a um engate. ✱ Por ter sofrido intoxicação de vapores de mosto, caiu e morreu dentro de um lagar cheio do mesmo, o proprietário António Direito Saraiva, de Manteigas. ✱ Em Onca, Vagos, o trabalhador Jaime Marques (15 anos), pegou numa tomada eléctrica ligada á corrente e morreu electrocutado. ✱ A ingorancia dos homens levou um a receitar e outro a aceitar como remédio contra a asma, chá de «figueira do inferno» extremamente tóxica. A vítima chamava-se Alípio de Carvalho e o caso passou-se no lugar da Carreira (Souto de Carpalhosa). A morte foi fulminante. ✱ A égua espantou-se-lhe e o pobre rauaz (João Mesquita Marques), arrastado pelo animal, caiu e teve morte horrível, no cenário austero das terras do Fundão (Quinta do Visitado, lugar do Telhado). ✱ E, por fim, a fechar esta série de ocorrências trágicas, assinale-se o desastre em que perdeu a vida o motociclista Armando Henriques Carvalho Nascimento, por ter chocado (regressava de um desafio de futebol), com um ciclista, ao passar perto de Coimbra.



O «Dolphin» na doca de Belém

Encontra-se no Tejo

o iate de um milionário americano

que é a reprodução fiel

de um galeão do século XVII

Entrou no Tejo, vindo da baía de Cascais, onde esteve durante alguns dias, um belo iate de recreio, com bandeira da Libéria, mas propriedade de um casal de milionários norte-americanos, que anda a correr mundo em cruzeiro de férias.

A particularidade mais curiosa deste iate, além do luxo das suas instalações interiores, reside no capricho posto na construção da sua popa, cujo castelo, em maravilhoso trabalho de talha dourada, faz lembrar os galeões setecentistas ou os velhos bergantins reais, do género daqueles que ainda possuimos guardados nos barracões da Azinheira e destinados a figurar no Museu de Marinha, quando este for devidamente instalado.

O «Dolphin» — assim se chama o elegante barco de recreio — está na doca dos iates, em Belem, amarrado de popa. No cais, a pouca distancia, o automóvel do seu proprietário, o qual, com sua esposa, se encontra hospedado num hotel do Estoril. Quem é o feliz dono desta surpreendente reconstituição dos barcos do século XVII? Nem mais nem menos que um milionário americano — o sr. Slater — industrial retirado da actividade, apenas aos 57 anos... Vive normalmente na Suíça, enebriado pelo cenário aliciante das montanhas cintilantes de neve. Nos meses de Verão, dirige-se a um porto da Noruega ou da Côte de Azur e faz-se ao mar em cruzeiro de férias.

Não estava a bordo quando ali fomos esta manhã. Mas o capitão do «Dolphin» — capitain Billing, como todos o tratam a bordo, pois faz parte da Reserva Naval da Grã-Bretanha — prestou-se amavelmente a esclarecer-nos. O sr. Slater gosta muito de andar á vela e, assim, só se utiliza o motor do «Dolphin» — um 220 CV, que lhe imprime a marcha de 10,5 milhas — quando não há vento ou nas manobras dentro dos portos.

— Repare — dizia-nos o capitain Billing, enquanto olhavamos o luxo e o conforto do salão do barco — que este navio é um modelo perfeito dos galeões de outras eras. Não só a sua popa, como todo o seu costado, obedeceram a essa traça histórica. Só não tem as bombardas a espreitar pelas canhoneiras, mas lá está marcado a branco o seu lugar...

O «Dolphin», que vem da Noruega e do famoso centro de vela britanico da ilha de Wight, estará mais duas semanas no Tejo, pois os seus proprietários querem viver um pouco do nosso Outono no Estoril e dar alguns passeios de automóvel pelo País. Depois, largará para uma escala por Setubal e outra pelo Algarve e, por enquanto, nada mais se sabe, porque o sr. Slater não faz projectos com grande antecedência ou, pelo menos, não os revela ao seu capitão e aos seus tripulantes.

Seja como for, uma coisa é certa: o sr. Slater, aposentado dos negócios aos 57 anos... é um daqueles homens que sabem e podem viver a vida em tudo que a existência proporciona de mais belo e de mais aliciante.

Boa viagem, mister Slater!

Uma declaração

do presidente da Turquia

sobre a cooperação

com a Pérsia

TEERÃO, 26. — Djelal Bayar, presidente da Republica da Turquia, partiu desta cidade, de regresso a Ankara. Antes, leu uma declaração dirigida ao povo iraniano e o comunicado comum iraniano-turco.

No primeiro documento, o Chefe de Estado turco afirma que a Pérsia está determinada a cooperar com o seu país, «a bem da manutenção da paz, de harmonia com a *Carta da O. U. N.*». Quando ao comunicado, declara, nomeadamente, que «a necessidade de uma colaboração íntima em todos os domínios entre os dois países foi plenamente reconhecida de ambos os lados».

Respondendo aos jornalistas, Bayar, assistido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros adjunto, disse: «Sem apresentar um convite oficial ao Xá para entrar no pacto de Bagdad, discutimos a questão do pacto e estamos muito satisfeitos com a evolução das nossas conversações com os dirigentes iranianos».

Concluiu: «A' medida que os países desta região reforçam a sua união, o perigo de agressão decresce». — (F. P.).

As vítimas

do ciclone «Janet»

nas Antilhas

ST. GEORGES (Grenade), 26 — O numero de mortes na ilha de Grenade provocadas pelo ciclone «Janet», de quinta-feira passada, elevou-se a 80 durante a noite, consoante as notícias recebidas de partes afastadas da ilha devastada. As ultimas notícias dizem, também, que morreram 38 pessoas na ilha de Garriacou, pequena dependência 22 quilómetros ao Norte.

Brigadas de socorro, em Grenade, trabalharam arduamente para pôr a funcionar novamente serviços essenciais e tratar dos feridos e dos que perderam o lar.

A fragata «Burghead Bay» está a caminho desta ilha. Sain de Hamilton, nas Bermudas, no sábado, e deve chegar aqui amanhã.—(R.).

Dr. Joaquim Manso

Cumprimentando o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, pela honrosa homenagem que lhe foi prestada pela Academia Brasileira de Letras, ao conferir-lhe as Palmas Académicas, recebemos cartas e telegramas dos srs. prof. dr. Egas Moniz, dr. Fausto Lopo de Carvalho, dr. Vieira Natividade, dr. Ladislau Patricio, dr. juiz Jacinto Vasconcelos, do Supremo Tribunal Administrativo; dr. Tavares de Almeida, director dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; Direcção da Casa da Imprensa, Julião Quintinha, Grupo Amigos de Olivença, Irmãos Rebelo de Andrade; sr.ª D. Sara Beirão, D. Nita Lupi, D. Maria José da Mota Oleiro Martins Manso, D. Candida Florinda Ferreira, D. Maria Henriqueta Esteves de Melo, D. Mercedes Blasco e D. Adriana de Vecchi e Costa; capitão Salgueiro Rego, actor Carlos Leal, Associated Press, Luís Lupi, International Services Limited, Eduardo Martins Manso, Adolfo Teixeira, Gil de Almeida, João Pedro do C. Tavares, David da Silva Dias, José Bivar de Sousa, inspector José Manuel de Oliveira e Castro, João Correia e António Vitor Guerra.

Dr. J. Ramos Castaño

Retoma a clínica no dia 1

EM 3 LINHAS

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Avis o capitão de infantaria Paulino Magalhães Correia.

///

O dr. Joaquim Couto Tavares, conservador dos palácios da Pena e de Monserrate, foi nomeado delegado do S. N. I. junto da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

///

Foi concedido um subsidio do Estado, de 20 contos, á Camara Municipal de Esposende, para a execução da obra de abastecimento de água áquela vila.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

Foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o sr. engenheiro Luís de Sousa Faião Pádua Soares.

///

Regressou a Paris o embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

ESCOLA DE GIL VICENTE

EXTERNATO PRIMÁRIO

AV. ALMIRANTE REIS, 78 — LISBOA — TELEF. 40760

Estão abertas as matrículas para os cursos de: Inst. Primária (admissão) Liceus e Comércio (ciclo preparatório) e Curso Geral. Aulas nocturnas para o 1.º e 2.º ciclos.

Explodiu

em Braço de Prata

uma garrafa de oxigénio ficando feridos 6 homens

Esta manhã, ás 8 e 55, ouviu-se, em toda a cidade, uma forte explosão, que depois se soube ter-se dado na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata.

Na oficina de soldadura, trabalhavam, na reparação de peças de artilharia ligeira, quarenta homens, sendo trinta e um militares e nove civis.

A meio da oficina, explodiu uma garrafa de exigénio, que estava a ser utilizada para uma soldadura a autogénio.

Pedaços da garrafa—que ficou desgarrada e em estilhaços—e, principalmente, a deslocação do ar destruiram dezenas de telhas e de vidros.

Toda a fábrica tremeu, e a princípio, todo o pessoal, tanto militar como civil, teve receio de que se tivesse dado alguma grande tragédia, o que, felizmente, não se verificou.

O sr. capitão Branco, oficial de dia, tomou imediatas providências.

Os bombeiros privativos da fábrica dirigiram-se á oficina sinistrada e recolheram os feridos que transportaram, numa ambulancia, ao Hospital de S. José. São eles:

António Fernandes Cunha, de 37 anos, operário soldador, que ficou com metade do rosto destruída, e se encontra em estado grave na sala de observações; José da Silva, de 21 anos, soldado 356-55, de Lamoso (Viana do Castelo), que está muito ferido numa perna e também ficou hospitalizado, na referida sala; José Carlos da Silva Fernandes, de 21 anos, soldado 136, do Carregado; Francisco Freitas Duarte, de 22 anos, soldado 88; Américo Fortunato Pimenta, de 21 anos, soldado 237, de Vila Franca de Xira; e Ramiro José Martins Gabriel, de 20 anos, soldado 213, residente na Rua do Norte, em Carnide. Os ultimos quatro, depois de receber curativo, saíram do hospital, onde esteve a informar-se do estado dos feridos o director da Fábrica, sr. tenente-coronel Cardoso.

O pessoal diz que se ouviu, primeiro, um forte sopro, e logo a seguir o enorme estrondo da explosão.

Durante toda a manhã, acorreram aos portões da fábrica numerosas pessoas das famílias dos que trabalhavam ali, a pedir informações sobre eles. E os telefones daquele estabelecimento trabalharam sem cessar.

Ainda compareceram em Braço de Prata pessoal e material do Batalhão de Sapadores Bombeiros, mas a sua intervenção não foi necessária.

A entrada da oficina onde se deu o sinistro, vêem-se muitas garrafas de oxigénio, iguais á que explodiu.

O interesse

pela Conferência dos Três predomina sobre os trabalhos da assembleia da O.N.U.

NOVA YORK, 26 — Ao entrar hoje na segunda semana a assembleia geral das Nações Unidas, as atenções dos delegados concentram-se nos ministros dos Estrangeiros dos «Tres Grandes» ocidentais, que se reunem amanha e depois. John Foster Dulles (Estados Unidos), Harold MacMillan (Gra-Bretanha) e Antoine Pinay (França), discutirão a posição a assumir pelo Ocidente na reunião dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, em Outubro.

Harold MacMillan, que chegou ontem, deve discursar na assembleia geral da O. N. U., na sexta-feira, e Pinay falara na quinta.

No debate geral, que continua hoje, Stephan Stephanopoulos, ministro dos Estrangeiros grego, deve manifestar o desapontamento da Grécia pela decisão da assembleia de não debater a questão de Chipre. E' provavel que amanha se realize uma reunião da mesa da Assembleia, constituida por 15 nações, que têm ainda de decidir se deve recomendar ou não a inclusão na agenda da questão da Nova Guiné holandesa.

Ao mesmo tempo, espera-se que a mesa se ocupe da nova moção sovietica, apresentada por Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, na sexta-feira passada, pedindo continuação dos esforços para abrandar a tensão internacional e consideração de todas as propostas de desarmamento. Circulos informados disseram ser quase certo a comissão recomendar a inscrição da proposta soviética na agenda, mas que, porém, era improvável «que ela fosse debatida antes de se terem reunido os ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra, em 27 de Outubro. — (R.).

A missão militar espanhola á sua chegada a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa

a missão militar espanhola que vem assistir à última fase das manobras militares em Santa Margarida

Chegou hoje a Lisboa, no «Lusitania Expresso», a missão militar espanhola que, a convite do Ministério da Defesa, vem assistir a algumas fases das manobras. A delegação é constituída pelos srs. general A. Galera Planiágua, comandante da «Divisão de Couraçados» e chefe da missão; e coroneis Carmelo Medrano Esquerra, antigo adido militar espanhol em Lisboa, F. Goicorreotea Valdez e J. Dominguez Catalan; e comandante Mantachez Mesa. Na gare de Santa Apolónia aguardavam os visitantes os srs. tenente-coronel Daciano Barros, em representação do governador militar de Lisboa, major Serpa Soares, representando o ministro da Defesa; capitão Marques Pinto, oficial ás ordens do general espanhol; e outros oficiais em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, e do secretariado do Exército, bem como um representante do adido militar espanhol em Lisboa.

A missão seguiu para a Chamusca, a fim de apresentar cumprimentos ao sr. general Nunes da Silva, comandante do Corpo de Exército em manobras, que ali tem instalado o seu Q. G. e lhe ofereceu um beberete na residência particular do sr. Vaz Tecedeiro, posta á sua disposição.

As tropas movimentaram-se durante a noite para novas posições

Voltou a registar-se desusado movimento, durante a noite passada, nas estradas que levam de Santa Margarida á zona onde está actualmente instalada a 3.ª Divisão. As artilharias pesadas, que até agora [illegible] perto da ponte da Chamusca, no [illegible] de Clérigos, deslocaram-se numa perfeita ordem, fazendo rodar silenciosamente as suas avantajadas viaturas com as bocas de fogo a reboque. A população da Chamusca e das restantes localidades que marginam os itinerários tiveram outra vez oportunidade de apreciar a maneira disciplinada como decorreram os deslocamentos das tropas a caminho das suas novas posições, nas quais rápidamente se instalaram procedendo imediatamente á sua respectiva organização.

A 3.ª Divisão, com as suas posições consolidadas, entrou em intensa actividade, cerca das 19 e 30, altura em que os seus postos avançados do combate assinalaram a presença do «inimigo». Mais tarde, ao principio da noite, aqueles mesmos postos avançados foram repelidos, o que permitiu ao «inimigo» estabelecer contacto com a nossa linha principal de resistência.

Mantém-se estreita a cooperação entre o Corpo do Exército em manobras, e as forças aéreas. Logo que aquele estabeleceu o seu quartel-general na vila da Chamusca, começaram as diligências necessárias para a construção de um campo de aterragem onde já hoje pousaram vários aviões ligeiros. O campo de aterragem ficou situado num amplo terreno do proprietário local sr. Norberto Pedrosa, que gentilmente o cedeu para tal fim. Deste campo partirão todos os aviões de reconhecimento e ligação, bem como os que transportam diàriamente dois oficiais do Estado-Maior do Corpo de Exército á base aérea n.º 3, onde vão conferenciar com os oficiais do Centro Conjunto de Operações instalado junto das Forças Aéreas Operacionais.

Está, também novamente na zona de manobras, o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Correia Guedes.

O funeral em Goa

do jornalista Inácio Fonseca que fora expulso de Bombaim teve grande concorrência

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 26 — Realizou-se ontem o funeral de Inácio Fonseca, editor do «Anglo-Lusitano», que fora expulso de Bombaim, pelo seu afecto a Portugal. Registou-se uma imponente concorrência, e o governador-geral fez-se representar pelo seu chefe do Gabinete.

A Imprensa também esteve largamente representada, vendo ainda os correspondentes dos jornais metropolitanos.

A' beira da sepultura falaram o emigrante António Fonseca, o dr. António Lobo e o jornalista Amadeu Prazeres da Costa, que salientou as circunstancias dolorosas em que se finou Inácio Fonseca:

«Morre — disse — longe da família e dos entes queridos, sem ouvir as derradeiras palavras de despedida da esposa e do filho, mas compensou a angustiante situação com a certeza de que os seus ossos descansarão na terra dos seus antepassados.

«Inácio Fonseca, é o prototipo do emigrante que encarna a epopeia da emigração. A necessidade de angariar trabalho, fê-lo tomar, noutros tempos, nacionalidade diferente, mas no seu coração teve como unica naturalidade — Goa —, como unica nacionalidade — a portuguesa. ,«Quando a ameaça dos nossos inimigos procurou destruir a nossa existência, a permanência da nossa nacionalidade, Fonseca sustentou uma luta sem tréguas e enfrentou todas as prepotências, sacrificou tudo, até que, destruído o instrumento do combate — a caneta — foi expulso e veio para Goa, apenas com um miserando fato e hoje desce ao tumulo com esse mesmo fato! Assim morreu sem galas para que a Pátria viva com honra, dignidade, independente e livre».

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — **Gengivas descarnadas ou sangrentas**
EVITA — **Estomatites mercuriais ou bismuticas**
MATA — **Os micróbios da boca**

Uma esquadra a americana vem reunir-se no Tejo às frotas inglesa e francesa

Também entra no Tejo, na próxima semana, uma esquadra norte-americana, pelo que vai verificar-se, pela primeira vez, a estadia simultanea nas águas do nosso porto, de esquadras de três nações amigas — Grã-Bretanha, Estados Unidos e França.

A frota americana, que chega ao nosso porto no dia 3, com demora de sete dias, é constituída por 9 unidades — o porta-aviões «Volley Forge», de 30.000 toneladas, e uma flotilha de 8 contratorpedeiros. No «Volley Forge» vem o contra-almirante Clarcke, comandante de uma divisão de porta-aviões, e em um dos contratorpedeiros viaja o contra-almirante Smith, comandante das forças ligeiras no Mediterraneo.

A coincidencia de se reunirem, num porto de uma nação do Pacto do Atlantico, esquadras de três nações signatárias daquele instrumento, justifica um apanhado dos efectivos que Lisboa vai receber, na mesma semana, nas suas águas. Esses efectivos são os seguintes:

Estados Unidos: 9 unidades, com dois almirantes e 5.700 oficiais e marinheiros; França: 9 unidades, com um almirante e 1.600 oficiais e marinheiros; e Grã-Bretanha: 6 unidades, com um comodoro e 750 oficiais e marinheiros.

A frota americana chega no dia 3, a britanica no dia 2 e a francesa no dia 1, saindo, a primeira e a segunda no dia 10, e a terceira no dia 6.

Dada a grande aglomeração de navios, está assente que umas unidades atracarão á muralha da Doca da Marinha, outras ao esporão da Rocha do Conde de Obidos e outras á muralha de Alcantara. O porta-aviões «Volley Forge» é a unica unidade que ficará ao largo.

Manobras aéreas

(Continuação da 1.ª pág.)

dos serviços do Q. G., especialmente, no respeitante a operações, informações e meteorologia. Depois, percorreram todas as dependências, onde os chefes dos serviços lhes prestaram todos os esclarecimentos.

Na pista, assistiram então a um interessante exercicio: um encontro de intercepção entre esquadrilhas «amigas» e «inimigas», que decorreu com pleno interesse, revelando a preparação e o treino das tripulações.

Findo este exercicio, os jornalistas foram homenageados com um almoço pelo sr. coronel Edgar Cardoso, comandante da base aérea de Tancos. Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações, nas quais se puseram em relevo a importancia destas manobras aéreas e o papel da Imprensa na divulgação da preparação militar do País.

Começaram na Covilhã

os trabalhos da I Semana Textil

COVILHÃ, 26 (Pelo telefone) — Por iniciativa da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, começaram hoje os trabalhos da I Semana Textil, os quais se prolongarão, até 1 de Outubro próximo. O programa, que inclui visitas ás fábricas de lavandaria e ultimação, cardação e fiação e, ainda, á Escola Industrial e Comercial de Campos Melo, começou com os trabalhos de divulgação, ligados ao progresso técnico da industria. A conferência da manhã esteve a cargo do sr. dr. Alves da Silva que falou de «Fibras naturais. Conhecimento moderno da sua estrutura e propriedades, com referência particular á lã». Este tema como outros, continuará a ser amanhã desenvolvido pelo mesmo conferente, estando ainda inscritos para falar os engs. Bartolomeu Monteiro e W. Spohr.

Presidiu aos trabalhos, que compreendem demonstrações práticas e experiências feitas pelos engenheiros técnicos presentes, o presidente da Federação, sr. dr. João Ubach Chaves.

Os trabalhos decorrem nas instalações do Acondicionamento e Laboratório Textil, pertencente á F. N. I. L.

Vai a Evora?

Hospede-se na **PENSÃO ALENTEJO**
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef 2905
(A entrada da estrada de Lisboa)

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Cooperativa Aliança Operária, o sr. dr. Fernando Ferreira da Costa fará uma conferência sobre «Características fundamentais do movimento cooperativo britanico».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, a partir das 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrilhantado por um conjunto musical.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados de ontem, que estão entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil):

Uma alcofa, contendo um avental, um casaco de cotim, com o distintivo da C. P., um cartão do S. N. dos Operários da Construção Civil, em nome de António Maria Luís Pedrosa, uma quantia em dinheiro, uma lapiseira, o bilhete de identidade de Guiomar da Conceição Pinto, um garrafão com vinho, uma corrente com chaves duas chaves desirmanadas, uma argola com chaves, dois pares de óculos graduados, um casaco de malha para senhora, um sapato de criança, uma corda, um peso de 500 gramas e um braço duma balança, uma gravata, a cédula pessoal de Augusto Afonso Silva Guimarães, um sapato e uma peuga de criança, uma pasta de cabedal, contendo roupa, um tampão de depósito de gasolina, um boné de palha e um tampão de roda de automóvel.

NOVA ESPERANÇA

com a vacina «Salk»

WASHINGTON, 26. — O médico-chefe, Leonard A. Schelle, declarou que, em resultado dos primeiros relatórios sobre a eficácia da vacina «Salk», a situação apresenta-se, geralmente, «com aspecto muito favorável».

Esses relatórios, ainda fragmentários, indicam, no entanto, que a vacina do dr. Jonas Salk se opôs vitoriossamente á poliomielite nas regiões atingidas pela epidemia, em 1954. — (F. P.).

A libertação de Americanos

pela China comunista

HONG-KONG, 26. — Chegaram aqui mais duas pessoas, que foram autorizadas a sair da China comunista: a sr.ª Parker e a mãe da pequenita Angelina Barry (de 13 anos).

O marido da sr.ª Parker e a pequenita tinham chegado horas antes, bem como a sr.ª Huizer, de nacionalidade americana, e seu marido, director do Banco americano de Xangai. — (F. P.).

Estudantes estrangeiros

no centro atómico de Harwell

LONDRES, 26. — Estudantes estrangeiros foram hoje, admitidos, pela primeira vez, num curso sobre técnica nuclear industrial, em Harwall, no Borkshire, centro de investigação de energia atómica da Grã-Bretanha.

Os estudantes que entraram para o curso de Outono da escola de reactores do estabelecimento, incluem alguns da Bélgica, Dinamarca, Espanha, Suécia e Alemanha ocidental.—(R.).

O escandalo financeiro

no Principado de Mónaco

MONACO, 26 — O Tribunal da Relação indeferiu o recurso interposto por Constantin Liambey, ex-administrador-delegado da Sociedade de Banco e Metais Preciosos, contra o despacho do juiz de instrução que lhe negou a liberdade provisória. — (F. P.).

A questão da Palestina

CAIRO, 26 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes vão reunir-se, no Cairo, nos ultimos dias deste mês, para estudarem as duas propostas americanas relativas á Palestina.

Esta reunião seria o preludio da sessão do Conselho da Liga Arabe, convocado para 1 de Outubro. — (F. P.).

A COOPERAÇÃO

entre o Canadá e os E. U.

OTAWA, 26. — John Foster Dulles, secretário de Estado americano; Georges Humphrey, secretário do Tesouro, e Ezra Benson, secretário da Agricultura, chegaram a esta cidade, onde estudarão, no meadamente, com os dirigentes canadianos, o problema que levantam para a agricultura canadiana os projectos americanos de colocação das existências excedentárias de produtos agrícolas disponiveis nos Estados Unidos, bem como assuntos do maior interesse internacional. —(France Presse).

Desfilou em Viena

a primeira parada

do Exército austríaco

VIENA, 26.—O Exército austríaco realizou, hoje, a sua primeira parada, independente, em Viena, desde que a Alemanha de Hitler ocupou o país, há 17 anos.

Centenas de milhares de Vienenses encheram as ruas, para aplaudirem os 700 jovens soldados de uniformes cinzentos, quando estes desfilavam para a parada do pátio interior do antigo palácio imperial de Hofburg.

Naquela parada as tropas foram passadas em revista pelo Presidente Theodor Koerner, de 82 anos de idade, antigo general do Exército imperial austro-hungaro, o qual disse aos jovens:

«Aprendemos a dar valor á liberdade e estamos decididos a guardá-la e a defendê-la».

A Áustria—salientou—era uma terra pacífica e nunca perturbará a paz, mas «mesmo os povos mais pacíficos não se atrevem a manter-se indefesos».—(R.).

VIDA ARTÍSTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

Na sua sede, Rua Barata Salgueiro, encontram-se abertas as inscrições para as aulas dos cursos de desenho e pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes, que começarão no dia 1 de Outubro.

ÊXITOS DO ÓLEO ROXO

ROYAL TRITON

RALLY A ESPINHO

CLASSE DE SPORT — II GRUPO

1.º EM M. G.

RAMPA DA PENA

1.º DA CLASSE I — GRUPO IV

2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

EM AUSTIN HEALEY

CIRCUÍTO DE VILA DO CONDE

CLASSE I — GRUPO IV

1.º EM AUSTIN HEALEY

2.º EM AUSTIN HEALEY

CLASSE II — GRUPO III

1.º EM TRIUMPH

CLASSE III — GRUPO IV

1.º EM F. A. P.

OS CAMPEÕES TÊM RAZÕES DE SOBRA PARA USAR O OLEO

ROYAL TRITON

E RECONHECEM QUE É

DE LONGE O MELHOR

DISTRIBUIDORES GERAIS: MONTEIRO & REYNOLDS, LDA.

LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4 — TELEF. 54394

À VENDA NO PORTO — RUA DO HEROISMO, 333 — TELEF. 53170

E EM TODAS AS GARAGENS

Triste alternativa

—emagrecer ou divorciar-se...

CHICAGO, 26.—Para reconquistar o marido, Lillian Korzen teria de perder 8 quilos em escassas horas, e a pobre mulher está desesperada.

Em Maio, o marido pôs uma acção de divórcio, a pretexto de «crueldade mental», mas concordava em desistir do processo, se a esposa conseguisse passar, em 27 de Setembro—amanhã, portanto—da categoria dos «pesados» (84,500 quilos) para a dos «meios-leves» (57 quilos).

A pobre mulher, que conta 44 anos, conseguiu, graças a um regime severo, baixar para 65 quilos, mas o médico proibiu-lhe a continuação dos jejuns e o marido continua intransigente. A reconciliação não é possivel acima dos 57 quilos—afirma.—(F. P.).

O eng. Trigo de Morais

visita as obras do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 26—Já completamente restabelecido da ligeira intervenção cirurgica a que foi submetido, seguiu para Guijá, em visita ás obras da Barragem do Limpopo, o sr. engenheiro Trigo de Morais, inspector-geral do Fomento, que tenciona seguir, em meados de Outubro próximo, para Angola, em serviço de inspecção ás obras do Biópio e do Cunene.—(A. N. I.).

Um relógio

que «vive do ar»

na Feira de Londres

LONDRES, 26. — Um relógio que «vive do ar» encontrava-se entre os relógios e joias no valor de 6 milhões de libras, que hoje começaram a ser exibidos na Feira Comercial Internacional de Relojoaria e Ourivesaria, em Londres.

O relógio que «vive do ar» trabalha com uma corda que é accionada pelas modificações atmosféricas e trabalha indefinidamente sem ser preciso dar-lhe atenção. Custa cerca de 75 libras.

Vários relógios de valor inestimável, de colecções particulares da rainha Isabel, no castelo de Windsor e no palácio de Buckingham, serão também exibidos em publico, pela primeira vez, nesta cidade, no próximo mês, na exposição «Cinco Séculos de Contagem do Tempo Britanico». Incluem um lindo relógio que foi oferecido pelo rei Henrique VIII a Ana Bolena, por ocasião do seu casamento, em 1532. Tem na parte superior um leão com as armas de Inglaterra e estão gravadas nos pesos as iniciais de Henrique e Ana.

Outro exemplar da casa real será um relógio de cristal da rocha fino, que pertenceu ao rei Carlos II.

Muito menos pitoresco, mas, não obstante isso, considerado por peritos como «o mais importante relógio do Mundo», é outro exemplar fabricado por Thomas Mudge, em 1759, que tem passado de rei para rei, desde Jorge III. A sua importancia reside no facto de ser o primeiro exemplo de escape de alavanca ou ancora, que, a não ser com pequenas modificações, é ainda empregado hoje pelos fabricantes de relógios de todo o Mundo. — (R.).

Misterioso desaparecimento

da jovem esquiadora francesa

PARIS, 26 — O médico australiano, Robert Nelville Crockston apresentou queixa no tribunal do Sena contra desconhecidos, pelo assassínio da sua filha, Suzan William, a qual desapareceu, misteriosamente, no mar, em 17 de Julho de 1954, pouco antes da escala de Aden, quando viajava no «Le Gange».

Amazona distinta e esquiadora de grande categoria, vinha a França para se treinar, com vista aos próximos Jogos Olímpicos. Quarenta e oito horas antes de desaparecer, escreveu á irmã, dizendo: «Se me acontecer qualquer coisa, dirijam-se á Polícia e só á Polícia». No dia seguinte, disse ao comandante do barco que se sentia ameaçada e receava que a envenenassem. — (F. P.).

A SEGREGAÇÃO RACIAL

nos Estados Unidos

GREENWOOD (Mississipi), 26 — Victor Anfuso, representante de Nova York na Camara dos Reperesentantes, enviou um telegrama ao procurador-geral dos Estados Unidos, Herbert Brownell, sugerindo «uma investigação imediata sobre o que acontecera á justiça em Sumner, no Mississipi». Referia-se á absolvição por um juri, só de brancos, em Sumner, de dois irmãos acusados do assassínio de um negro de 14 anos de idade, que teria «assobiado apreciativamente» á passagem da esposa de um dos acusados.

O gabinete do procurador distrital de Greenwood anunciou, hoje, que se realizará, esta semana, uma audiência preliminar aos dois irmãos, sob a acusação de rapto do Negro. Em Nova York, a mãe do rapaz morto afirmou, numa manifestação de protesto, que «o julgamento foi uma vergonha perante Deus e perante os homens». — (R.).

Reunião da S. E. A. T. O.

KARACHI, 26. — O «Comité» Militar da S. E. A. T. O. (Organização do Tratado do Sueste Asiático) reuniu-se esta manhã.

A sessão foi aberta pelo almirante Chowdhry, comandante-geral da marinha paquistanica e conselheiro militar da Organização. — (F. P.).

A TELEVISÃO NOS E. U.

WASHINGTON, 26 — Sessenta e seis por cento dos lares americanos estão providos de televisão—anunciam os Serviços Estatísticos.

Em cinco anos, o numero dos póstos de televisão nos Estados Unidos passou de 5 para 32 milhões.—(F. P.).

Electrificação da Jugoslávia

BELGRADO, 26 — Uma das maiores centrais hidroeléctricas da Jugoslávia, que deve fornecer, anualmente, cerca de 200 milhões de «klvts»-hora de electricidade, foi concluída, em, em Lokve, depois de 10 anos de construção — comunicou a agência noticiosa jugoslava «Tanjug». — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°; minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,9; minima, 16°.*

O PORTO pelo telefone

Cinco feridos num desastre de viação

PORTO, 26 — Por conta de uma confeitaria desta cidade, sairam ontem para a Casa do Paço, em Celorico de Basto, dois empregados de mesa que ali foram prestar os seus serviços na festa de um baptizado.

Já noite, na companhia de mais três indivíduos, regressaram a esta cidade numa furgoneta, que, por seguir a grande velocidade, ao entrar na curva do Cabo, em Arnoia, foi despenhar-se numa ribanceira. Os cinco ocupantes do veículo, muito feridos, gritaram por socorro, mas, como o sítio é ermo, ninguém lhes acudiu. Só cerca das 23 horas, alguém que passava no local deu alarme aos bombeiros voluntários de Celorico, que imediatamente seguiram para ali, retirando os feridos da difícil situação em que se encontravam e conduzindo-os ao hospital daquela vila e, ainda, para o de Santo António e hospital militar, desta cidade.

No primeira ficaram internados o motorista Aurélio Pereira, de 45 anos, morador em Guimarães, o armador Casimiro da Silva Ramos, de 44 anos, residente na Póvoa de Varzim; e o empregado de mesa, Adão Ferraz, de 61 anos, da Rua de D. Hugo, 20, do Porto, que sofreram vários ferimentos.

Cerca das 5 horas da madrugada, chegou ao hospital de Santo António o empregado de mesa, António Leite, de 51 anos, morador na Rua das Mudas, 240 desta cidade, que sofreu fractura do maxilar superior e perda dos dentes. Ao hospital militar foi transportado o soldado de Infantaria n.º 6, Manuel Casais de Brito, que sofreu contusões e fractura de um braço.

A furgoneta ficou totalmente destruida e, se não fora uma árvore que travou a sua queda, o desastre teria assumido mais graves consequências, pois, no fundo da encosta, corre um riacho onde a água é bastante profunda.

Menor gravemente atropelado

Na Rua do Monchique, uma camioneta de carga, conduzida por Herculano Cerqueira, morador na Praça do Exército Libertador, n.º 42, atropelou e feriu gravemente José Manuel Dias Leite, de 5 anos, morador nas Escadas do Monte do Judeu, n.º 17, que ficou internado numa enfermaria do hospital de Santo António.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

III Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia

Vão realizar-se em Madrid, de 23 a 30 de Outubro próximo, as III Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia, importante reunião de intercambio científico entre a Estomatologia dos dois países peninsulares. A Sociedade Portuguesa de Estomatologia, correspondendo ao convite do director da Escola Estomatológica da Universidade Central de Madrid, tem desenvolvido grande actividade, para que a representação portuguesa leve ás Jornadas valiosa contribuição científica. Por seu lado, o corpo docente da «Escuela de Madrid», e o conselho-geral dos Colégios de Estomatólogos e Odontólogos de Espanha, têm posto todo o interesse no sentido de que estas Jornadas ultrapassem, em exito, as anteriores, pelo numero e valor dos trabalhos nelas apresentados.

Um concurso cultural

promovido pelo Centro de Estudos da Guiné

BISSAU, 24 — O Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, que ao desenvolvimento cultural da província tem dedicado vasta acção, abriu um concurso científico e literário destinado aos investigadores e escritores que residam ou já tenham estado na Guiné.

Há três prémios de 7.500$00, que serão atribuídos por um juri aos trabalhos apresentados ao concurso, nas três seguintes especialidades: ciências exactas, ciências especulativas e literatura. Os trabalhos deverão versar sómente assuntos de interesse directo da Guiné e a entrega dos originais termina no dia 20 de Dezembro.

Um pescador embriagado

caiu à ria de Aveiro e morreu

AVEIRO, 26 (Pelo telefone) — Cerca das 7 horas da manhã de hoje, foi encontrado já morto, sobre as águas do canal, em frente do cais das Falcoeiras, desta cidade, a poucos metros da sua própria residência, Luís de Pinho Vinagre, solteiro, de 36 anos, pescador em Aveiro. O pobre homem, que ainda pela meia noite fora visto muito alegre e entregue a libações, deve ter caído á água quando pela madrugada se dirigia a casa, perecendo, então, afogado.

As autoridades tomaram conta da ocorrência.

SOJAU
É uma deliciosa bebida para sãos ou doentes. Substitui o Café
Produto Moinho de Ouro
R. da Palma, 39 — LISBOA

A doença de Eisenhower

(Continuação da 1.ª pág.)

White, que passou a noite no hospital, viu novamente, o Presidente esta manhã.—(F. P.).

*

DENVER, 26 — A roda da frente do aparelho no qual o dr. Paul White vinha de Boston para conferenciar com outros médicos sobre o estado do Presidente Einhower, rebentou quando o aparelho aterrava, ontem, na base da aviação de Lowry. O piloto não perdeu o domínio do aparelho e a aterragem foi suave. O dr. White seguiu, imediatamente, para o Hospital Geral Militar de Fitzsimmons.—(R.).

O Presidente sem partido

WASHINGTON, 26.—«Eisenhower é um Presidente sem partido»—declarou numa entrevista á «U. S. News and World Report» Lyndon Johnson, senador democrático pelo Texas, chefe da maioria na Alta Assembleia.

Nesta entrevista, anterior á doença do Presidente, o senador afirma que «o povo americano não considera Eisenhower como um republicano, como os próprios republicanos o não consideram como um dos seus».

O unico interesse dos dirigentes republicanos pelo Presidente—acrescenta—explica-se pela esperança de que torne a apresentar a sua candidatura em 1956.—(France Presse).

A candidatura republicana á eleição presidencial deve recair em Nixon

NOVA YORK, 26. — Jornais americanos manifestaram, hoje, em geral, a opinião de que o Presidente Eisenhower, doente em Denver, no Colorado, com trombose coronária, não pretenderá reeleição, no próximo ano. Fizeram conjecturas sobre quem será, agora, o candidato republicano.

Alguns comentadores conjecturaram, também, se o Presidente poderia resignar mesmo antes de terminar o seu mandato actual — facto que nunca se deu na História dos Estados Unidos — e entregar as rédeas do Governo a Richard Nixon, seu vice-presidente.

Segundo o correspondente principal do «New York Times», em Washington, James Reston, reinava a impressão geral em Washington de que Nixon, de 42 anos, estava em melhor posição do que ninguém para obter a nomeação republicana, «se, como parece quase certo, o Presidente doente se retirar, no fim do seu primeiro mandato».

O jornal republicano «Chicago Tribune» diz que Eisenhower «já não pode ser considerado como candidato á reeleição».—(Reuter).

A Imprensa americana celebra os méritos de Eisenhower

NOVA YORK, 26. — Todos os jornais desta cidade publicam, hoje, artigos de fundo dedicados ao Presidente Eisenhower e falam da crise cardiaca de que ele sofre.

«Eisenhower — lembra o «Herald Tribune» — não se limita á representar as esperanças dos Estados Unidos, representa as esperanças de todas as nações ocidentais na procura de uma verdadeira paz. Todos os votos de pronto restabelecimento recebidos em Denver, de todas as partes do Mundo, nos lembram o grande papel que ele desempenha — a sua ausência das reuniões dos homens e das nações far-se-á sentir profundamente».

O conservador «Daily News» escreve: «A preocupação geral que provocou a noticia da enfermidade do Presidente é mais do que uma prova de que Eisenhower é uma personalidade amada e respeitada. É a expressão do sentimento partilhado por todo o Mundo livre de que o Presidente tomou a iniciativa a favor da paz com uma paciência e uma firmeza que inspiram ao género humano uma grande esperança de tranquilidade».

O «New York Times» sublinha que «a solicitude do Mundo inteiro por Eisenhower não se dirige ao cabo-de-guerra, por muito eminente que tenha sido neste domínio, mas ao estadista, ao pacificador, ao diplomata, ao idealista e ao amigo de todos os povos». Acrescenta:

«Não foi só o homem que provocou a torrente de mensagens de simpatia que desabou em Denver. Também foi a ideia Eisenhower, o conceito Eisenhower e a enorme esperança Eisenhower».—(F.P.).

Os jornais britanicos reflectem a inquietação geral

LONDRES, 26. — São vários os jornais britanicos que comentam, em artigos, a doença do Presidente Eisenhower.

O conservador «Daily Telegraph», escreve, nomeadamente: «Eisenhower é tão extraordinàriamente grande, como chefe de Estado, e tão universalmente popular, como homem, que a noticia da sua doença, inesperada, inquieta não só os povos do Mundo inteiro, mas os seus chefes igualmente. Só a ideia de que talvez não possa concorrer ás urnas no ano que vem, faz-nos compreender a que ponto se tornou indispensável, não apenas ao seu país e ao seu partido, mas ao Mundo inteiro».

«Nunca um chefe estrangeiro teve nas mãos tantos destinos britanicos em tempo de guerra, nem tantos corações britanicos em tempo de paz» — verifica o «Daily Express».

«Os Americanos estimam o «Ike» — escreve o trabalhista «Daily Herald» —, mas no Mundo ocidental também, toda a gente, a bem dizer estima, o «Ike». Os Estados Unidos utilizam o seu imenso poder com uma moderação que reflecte o caracter do homem da Casa Branca».

O «Manchester Guardian» salienta o papel moderador que o Presidente teve na política americana e mostra-se preocupado com a possibilidade de esta moderação desaparecer, quer por que o Presidente seja, desde já, obrigado a fazer uma vida mais tranquila, de onde a influência crescente de homens como o vice-presidente Nixon, o almirante Radford, Cabot Lodge e Foster Dulles, quer por que não concorra ás eleições em 1956. Ora — conclui o importante diário liberal —, os meses que se seguem podem ser decisivos para as relações entre os Estados Unidos, de um lado, a U. R. S. S. e a China, do outro.—(F. P.).

O interesse da França

PARIS, 26. — Todos os diários parisienses, sem excepção, anunciam, na primeira página, a crise cardiaca de que o Presidente Eisenhower foi acometido.

«A França não esqueceu — escreve o «Aurore». — Nestas horas angustiosas, os nossos pensamentos vão para o homem cuja presença e cujo rosto estão juntos, na nossa memória, aos de Churchill e De Gaulle. A grande nação americana que tanto fez pela libertação e a paz do Mundo deve saber que, hoje, a saude do seu Presidente não deixa qualquer de nós indiferente».—(F. P.).

Os reflexos na Imprensa de Bonn

BONN, 26.—Todos os jornais alemães relatam, na primeira página, o acidente cardíaco do Presidente Eisenhower e salientam a importancia que adquiriu em todo o mundo ocidental a personalidade do Chefe do Estado americano.

«Suddeutsche Zeitung» escreve, a propósito: «Sem duvida, ninguém é indispensável neste Mundo, e o povo americano tem, certamente, á sua disposição mais de um candidato dotado e cheio de caracter para o cargo de presidente. Contudo, a partida de Eisenhower talvez representasse um voltar de página da política de Washington».—(F. P.).

Vai organizar-se

a participação portuguesa na exposição universal de Bruxelas de 1958

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei determinando que seja criado, na Presidência do Conselho, o Comissariado-Geral de Portugal para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, organismo dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira, que terá por missão organizar e dirigir os trabalhos necessários para levar a efeito a representação do País naquele certame.

Os serviços centrais do Comissariado funcionarão em Lisboa, junto do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que lhes dispensará toda a assitência necessária.

Os serviços do Comissariado-Geral serão dirigidos por um comissário-geral, coadjuvado por um adjunto técnico e um adjunto administrativo, todos de livre nomeação da Presidência do Conselho.

Os adjuntos serão admitidos mediante proposta do comissário-geral; se a escolha recair em funcionários publicos, poderão os nomeados acumular estas funções com os seus cargos.

Na justificação preambular esclarece-se que o Governo da Bélgica convidou Portugal para se fazer representar na Exposição Universal e Internacional que vai realizar-se em Bruxelas no ano de 1958, a qual se destina a mostrar a contribuição de cada povo para a obra geral da civilização, tanto na ordem económica e social como no plano da cultura e dos valores do espírito. «Importa ao nosso país dar a conhecer, em todas as oportunidades, o muito que através dos séculos tem operado em benefício da humanidade, e nestas condições foi resolvido aceitar o convite do Governo Belga — razão pela qual se criam agora os organismos destinados a assegurar a nossa participação.

Há, portanto, que criar um organismo que tome a seu cargo a organização e a direcção dos trabalhos necessários para afirmar a presença de Portugal naquela Exposição».

DE LUTO

Deolinda Duarte Coelho Gil

Faleceu, na sua residência, na Rua Passos Manuel, 4, 2.º, a sr.ª D. Deolinda Duarte Coelho Gil, viuva, de 68 anos, mãe das sr.as D. Maria Teresa Lacerda de Figueiredo e D. Maria das Mercês Gil Oliveira Dias, e dos srs. eng. José Coelho da Silva Gil, arq. Julio Coelho da Silva Gil, João Coelho da Silva Gil e Jaime Coelho da Silva Gil. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, da igreja dos Anjos, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência «S. R. A. F.».

SUFRAGIOS

Rodrigo de Melo

Para celebrar o terceiro aniversário do falecimento do poeta e escritor Rodrigo de Melo, sua viuva manda amanhã celebrar missa na igreja do Sacramento. A cerimónia está prevista para as 10 horas, no altar-mor daquele templo.

TAUROMAQUIA

Em França

ARLES, 26 — Com touros de Galache, cortou duas orelhas Julio Aparício, foi aplaudido César Giron e cortou uma orelha Francisco Mendes, que antes foi ovacionado com a capa em lances que entusiasmaram até ao delírio. — (Efe).

Em Espanha

VALENCIA, 26 — O norte-americano Porter Tuck, que se anuncia «El Rubio de Boston», sofreu, ontem, gravíssima colhida no peito, que atingiu a pleura e o pulmão e perfurou até ao fígado. Esta manhã ainda vivia e os médicos abrigam esperanças de o salvar. — (Efe).

Em Portugal

Apareceu hoje o cartaz dos dois espectáculos taurinos da Feira de Vila Franca, e merece ser felicitada a empresa que conseguiu contratar o famoso «Chamaco», o esperançoso «Pio» e «Chicuelo III», que alternando com o ídolo ribatejano, José Julio.

Os cavaleiros são Simão da Veiga, dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, e os touros dos srs. Pinto Barreiros, Vaz Monteiro e José Pedrosa.

Excursão de confraternização

do pessoal das fábricas de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 24. — Realizou-se o VII passeio anual do pessoal das fábricas do Centro Vidreiro e Centro Vulcano, desta vila, que, em numerosas camionetas e em numero superior a mil pessoas, se deslocaram a S. João da Madeira, onde foram visitadas as instalações das fábricas Oliva, e a Vila da Feira, em que se realizou o almoço de confraternização no aprazivel parque do castelo.

No final discursaram os srs. Julio Mateiro, proprietário e director das fábricas; dr. Vaz Ferreira, erudito ancião da Vila da Feira; Antero da Silva Pereiro pelos operários; Alvaro Pinho, presidente do Sindicato; dr. Manuel da Costa Pereira, de Oliveira de Azemeis, e, por fim, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Aveiro.

Depois de um dia radioso, muito bem passado num local umbroso e pitoresco da fidalga Feira, regressaram todos a Oliveira de Azemeis, trazendo consigo as melhores impressões desta jornada de confraternização.

UMA CARROÇA CAIU

por uma ribanceira

Quando António Henrique Vital, de 71 anos, carroceiro do Asilo d'Espie Miranda, seguia, conduzindo a sua carroça, perto de Sete Rios, o veículo caiu por uma ribanceira. O Vital recolheu, muito contuso, á sala de observações do Hospital de S. José.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu de avião para Colónia o sr. dr. Rui Vasco de Oliveira Santos, funcionário do Fundo de Fomento de Exportação, que foi ali organizar a participação oficial de Portugal na Feira Annuga.

Regata Vigo—Lisboa

VIGO, 26.—Ao entrarem em águas portuguesas os iates que disputam a regata Vigo-Lisboa, dois da Associação Naval de Lisboa e cinco do Clube Náutico de Vigo, ia á frente o «Aturuxo», de D. Cayetano Pumariño, seguido de «Sea Saga», de D. Nicolau Franco.—(Efe).

Movimento marítimo

No paquete «Andes», que chegou dos portos da América do Sul, embarcaram para Cherburgo e Southampton cerca de 150 passageiros, entre os quais o sr. dr. Jaime Afreixo.

CÉREBRO DE AÇO
BRUNSVIGA

O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

BRUNSVIGA

DE FAMA MUNDIAL
HA MAIS DE 50 ANOS

Apresenta:

As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares

MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DAS CARICATURAS, por Francisco Valença ... ... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00

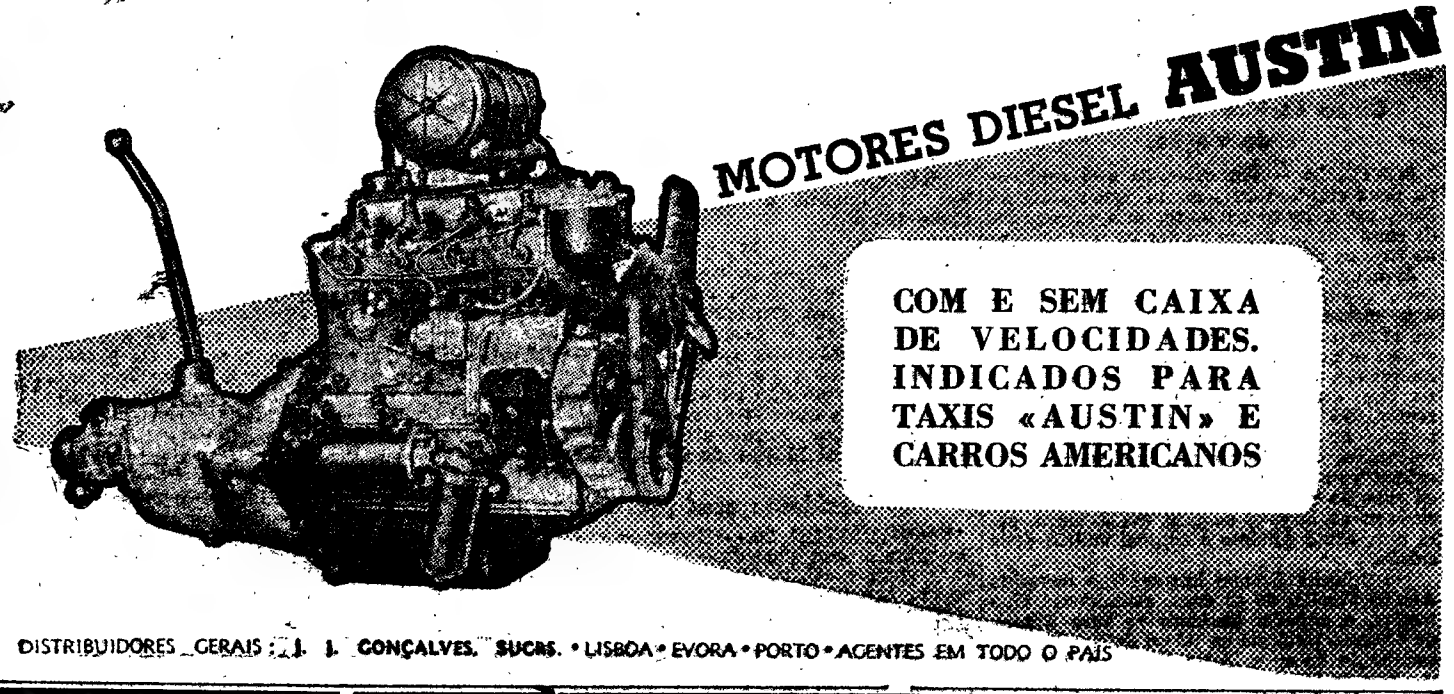
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º



MOTORES DIESEL AUSTIN

COM E SEM CAIXA DE VELOCIDADES. INDICADOS PARA TAXIS «AUSTIN» E CARROS AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAIS

CAÇADORES

BOTA TIPO FRANCES em lona e borracha, palmilha esponjosa, Esc. 100$00

ENVIAMOS A COBRANÇA

TECNICAMPO, LDA.
R. DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º
LISBOA TEL. 21917

MORADIA

Vende-se por 500 contos e custou 1.200 contos, a 20 km. de Lisboa. C.ª Carruagens, T. 33043, R. Pedras Negras, 33.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do Metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 – Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-lei n.º 39:795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1956.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1963, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta de 26 do corrente a 1 de Outubro próximo, inclusivé, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Viana
— Banco José Henriques Totta
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 20 de Setembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA
CCN **COLONIAL**
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário)
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 13 DE OUTUBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

FÁTIMA

Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

MALHA A METRO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, L.DA

vêm por este meio comunicar á sua estimada clientela que, tendo vendido a sua fábrica da Venda Nova, continua a liquidar o seu «stock» de malhas a metro na:

Rua Camilo Castelo Branco, 1—LISBOA

(Tornejando para a R. Alexandre Herculano) Tel. 55520

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O GIGANTE EGOISTA

Texto integral do conto de OSCAR WILDE

TODAS as tardes, acabada a escola, as crianças iam brincar para o vergel do Gigante.

Era um pomar muito grande e muito bonito, todo atapetado de fofa e verdejante relva. Por toda a parte, lindas flores, que pareciam estrelas, matizavam a alcatifa de verdura e uns doze pessegueiros que ali havia cobriam-se de delicadas flores, quando sorria a Primavera, e carregavam-se de frutos deliciosos, no Outono. As aves que poisavam no arvoredo tinham gorjeios tão suaves que os pequenos interrompiam os jogos para ouvi-las.

—Como se está bem aqui! — diziam entre si.

Um dia, o Gigante voltou. Tinha ido fazer uma visita ao seu amigo, o Ogre de Cornwall, onde permanecera durante sete anos. Ao fim desse tempo, tinha dito tudo o que havia a dizer e decidiu-se a regressar ao seu castelo. Quando chegou, viu as crianças brincando no seu pomar.

—Que fazeis aqui? — perguntou-lhes, em tom carrancudo. E os pequenitos deitaram todos a fugir.

—Este pomar é meu e só para mim! — continuou. — Todos o devem saber; e não permitirei que mais alguém venha divertir-se aqui.

Cercou-o, pois, de um alto muro e nele afixou este aviso em grandes letras: *E' proibida a entrada, sob as penas do costume!* Era muito egoista.

Os pobres garotos não tinham agora nenhum outro sitio para brincar. Tentaram divertir-se na estrada, mas estava tão cheia de pó e de pedras que lhes era impossivel fazê-lo. Começaram, então, a vaguear á roda do alto muro, depois das aulas, e a falar entre si do lindo pomar que ele ocultava.

—Como nós eramos felizes, outrora! — diziam uns para os outros.

Voltou, um dia, a Primavera, e por toda a parte sorriam mil flores e chilreavam mil avezinhas — só no jardim do Gigante Egoista continuava a reinar o Inverno.

Os passarinhos não queriam ir cantar para lá, desde que lá não havia crianças; e as árvores, por sua vez, também se esqueceram de florescer.

Um dia, uma florinha ergueu a cabeça acima da relva, mas, apenas viu o aviso, teve tanta pena dos pequenitos que desmaiou e adormeceu novamente. Quem estava contente eram a Neve e o Gelo:

—A Primavera esqueceu-se deste pomar — diziam —; e assim cá ficaremos nós, durante todo o ano.

A Neve estendeu, então, o seu alvo manto sobre a terra e a Geada revestiu de prata todas as plantas. Em seguida, convidaram o Vento Norte para vir passar com eles uma temporada — e ele veio. Andava envolto em peles e bramia o dia inteiro pelo jardim, derrubando as chaminés.

—E' um divertimento engraçado—dizia ele—; devemos convidar, também, a Saraiva.

Esta não se fez esperar. Todos os dias, durante três horas, tocava tambor no telhado do castelo, por tal forma que, ao cabo de algum tempo, tinha quebrado grande numero de ardósias; e, não satisfeita ainda, lançou-se em correrias doidas pelo pomar fora. Trajava de cinzento e o seu hálito era frio como o gelo.

—Não posso compreender por que motivo a Primavera tarda tanto — disse o Gigante Egoista, ao assomar á janela e vendo o seu pomar frio e nevado. — Espero que o tempo irá melhorar!

Contudo, nem a Primavera nem o Verão acabavam por chegar.

O Outono trouxe consigo frutos doirados para todos os pomares, excepto para o do Gigante: — Ele é muito egoista! — disse.

Continuou, pois, a reinar ali o Inverno; e o Vento Norte, a Saraiva, a Geada e a Neve divertiam-se, dançando por entre as árvores.

Certo dia, de manhã, estando ainda o Gigante deitado, mas já desperto, ouviu uma musica muito suave. Ecoava tão docemente aos seus ouvidos, que ele imaginou serem os musicos do rei que passavam. Na realidade, era um tentilhão que cantava perto da sua janela — mas, havia já tanto tempo que ele não ouvia cantar uma ave no seu jardim, que aqueles gorjeios lhe pareceram a musica mais bela do Mundo.

A Saraiva logo deixou de bailar sobre a sua cabeça, o Vento Norte cessou de bramir, e um delicioso aroma entrou pela janela aberta, perfumando o recinto onde ele se encontrava.

—Parece que a Primavera chegou, enfim! — exclamou o Gigante, que saltou da cama e olhou para fora.

E que viu ele? Um espectáculo verdadeiramente extraordinário: por um buraco pequenino do muro, tinham as criancinhas penetrado novamente no pomar, para se irem empoleirar nos ramos das árvores. Em cada uma de todas aquelas que a sua vista podia abarcar, estava uma criança. E as árvores ficaram tão contentes ao vê-las de novo, que se cobriram logo de flores e agitaram os ramos, brandamente, sobre as suas cabecitas loiras.

As avezinhas esvoaçavam, de ramo em ramo, chilreando alegremente, e as flores erguiam para o Céu, por entre a relva, as suas lindas corólas. Era um espectáculo encantador, mas reinava ainda o Inverno, num recanto do pomar—no recanto mais afastado. Ali estava uma criancinha, de pé; demasiado pequena, contudo, para poder trepar aos ramos das árvores. Por isso chorava amargamente.

A pobre árvore estava ainda toda coberta de gelo; e a Neve e o Vento Norte, sibilando, redemoinhavam por cima dela.

—Sobe, inocentinho! — disse-lhe a árvore. E baixou os ramos quanto pôde, mas a criança era demasiado pequena.

O coração do Gigante enterneceu-se ao olhar para fora.

—Como tenho sido egoista! — murmurou. — Agora vejo a razão porque a Primavera não queria vir para o meu pomar. Vou pôr aquela criancinha em cima da árvore e deitar o muro por terra; e, daqui por diante, o meu jardim será o lugar de recreio para os pequenitos.

E arrependeu-se deveras do que até ali tinha feito. Desceu, então, a escada, abriu devagarinho a porta de saida e entrou no pomar. Logo, porém, que as crianças o viram, desataram a correr, aterradas, e o Inverno voltou a reinar no vergel. Só o pequenito não fugiu: os seus olhos estavam tão cheios de lágrimas, que não viu o Gigante aproximar-se. E o Gigante chegou-se a ele e, por detrás, mansamente, pegou-lhe com todo o carinho e pô-lo em cima da árvore. E a árvore logo se cobriu de flores; as aves vieram cantar sobre os seus ramos e a criança, estendendo os bracitos, cingiu-os á volta do pescoço do Gigante e beijou-o.

Vendo que o Gigante já não era mau, as outras crianças voltaram a correr, e, com elas, voltou, também, a Primavera.

—Agora, o pomar é vosso! — disse-lhes o Gigante, que pegou de uma grande picareta e derrubou o muro.

A's doze horas, quando os habitantes da vizinhança iam para o mercado, viram-no a brincar com os pequenitos no mais belo jardim que se podia imaginar. Passaram o dia inteiro na brincadeira e, quando chegou a noite, foram ter com o gigante, para se despedirem dele.

—Onde está o vosso companheirinho, o pequenito que eu pus em cima da árvore? — perguntou ele.

O gigante gostava mais daquele que dos outros por tê-lo abraçado e beijado.

—Não sabemos! — responderam. — Já se deve ter ido embora.

—Haveis de lhe dizer que não tenha medo de mim e volte amanhã, sem falta!

As criancinhas disseram-lhe, porém, que não sabiam onde ele vivia, nem tão pouco o conheciam — e o Gigante ficou muito triste.

Todas as tardes, quando a escola acabava, os pequenitos vinham entreter-se a brincar com o Gigante. Mas aquele de quem mais gostava, esse não voltou.

O Gigante era agora muito bondoso para com as criancinhas. No entanto, não parava de suspirar pelo seu primeiro amiguinho e muitas vezes falava nele: — Como eu gostaria de tornar a vê-lo! — dizia.

Com o decorrer dos anos, o Gigante, a pouco e pouco, foi envelhecendo e enfraquecendo. Já não podia brincar, e por isso ia-se sentar numa cadeira de bracos, a ver traquinar as crianças e a admirar o seu vergel.

—Tenho muitas flores bonitas—exclamava—; mas, mais bonitas ainda são as criancinhas!

Uma manhã invernosa, olhou pela janela, enquanto se ia vestindo. Agora já não tinha horror ao Inverno, pois sabia que não era mais que o sono da Primavera e o espaço de tempo durante o qual as flores repousam. De repente esfregou os olhos, admirado; olhou e tornou a olhar.

Que espectáculo surpreendente! No recanto mais afastado do pomar, estava uma árvore coberta de belas flores brancas: eram de oiro os seus ramos, dos quais pendiam frutos de prata; e, debaixo dela, estava o pequenicho de quem ele tanto gostava. Desceu a escada, a toda a pressa, e foi para o pomar. Deitou a correr pela relva fora e aproximou-se do garotito. Ao chegar muito perto dele, teve um assomo de cólera e bradou:

—Quem se atreveu a ferir-te?

Nas palmas das mãos da criancinha viam-se, impressos, os sinais sangrentos de dois cravos, e o mesmo se diga dos pézitos.

—Quem se atreveu a ferir-te? — repetiu, furibundo, o Gigante. — Dize-mo, que vou empunhar a minha espada grande para te vingar!

—Não! — respondeu a criancinha — Estas feridas são do Amor!

—E quem és tu? — perguntou uo Gigante, que, sentindo-se dominado por um profundo respeito, caiu de joelhos diante do bambino. Este, sorrindo-se para o Gigante, disse-lhe:

—Tu deixaste-me brincar uma vez no teu pomar: hoje virás tu para o meu, que é o Paraiso.

E nessa mesma tarde, quando as outras criancinhas andavam a correr, acharam o Gigante morto, debaixo de uma árvore e todo coberto de flores de imaculada brancura.

/S "NORTH KING"

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 21 Outubro
Saida de Leixões em 22 de Outubro

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 567041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

+

BENAVENTE

Henrique Luis Barata

AGRADECIMENTO

José Flores Guapo Barata, sua mulher, filhos e mais família, sensibilizados com a manifestação de pesar que todas as pessoas amigas tiveram pelo falecimento do seu sempre chorado filho e irmão, e os acompanharam na sua grande dor, com receio de qualquer omissão, vêm por este meio agradecer a todos reconhecidamente a grande prova de amizade que nunca mais esquecem.

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

CAMISARIA

PRINCIPE DE GALES

Rua Augusta, 234 - 236

Por motivo de Obras
saldos de todos os artigos
com descontos de 50 a 80%

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

Conheca a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A' SUA DISPOSIÇÃO

OLIVAL

e terra de semeadura, vende-se, 12 mil contos, no Ribatejo. C. Carruagens, T. 33043, R. Pedras Negras, 33.

VAUXHALL

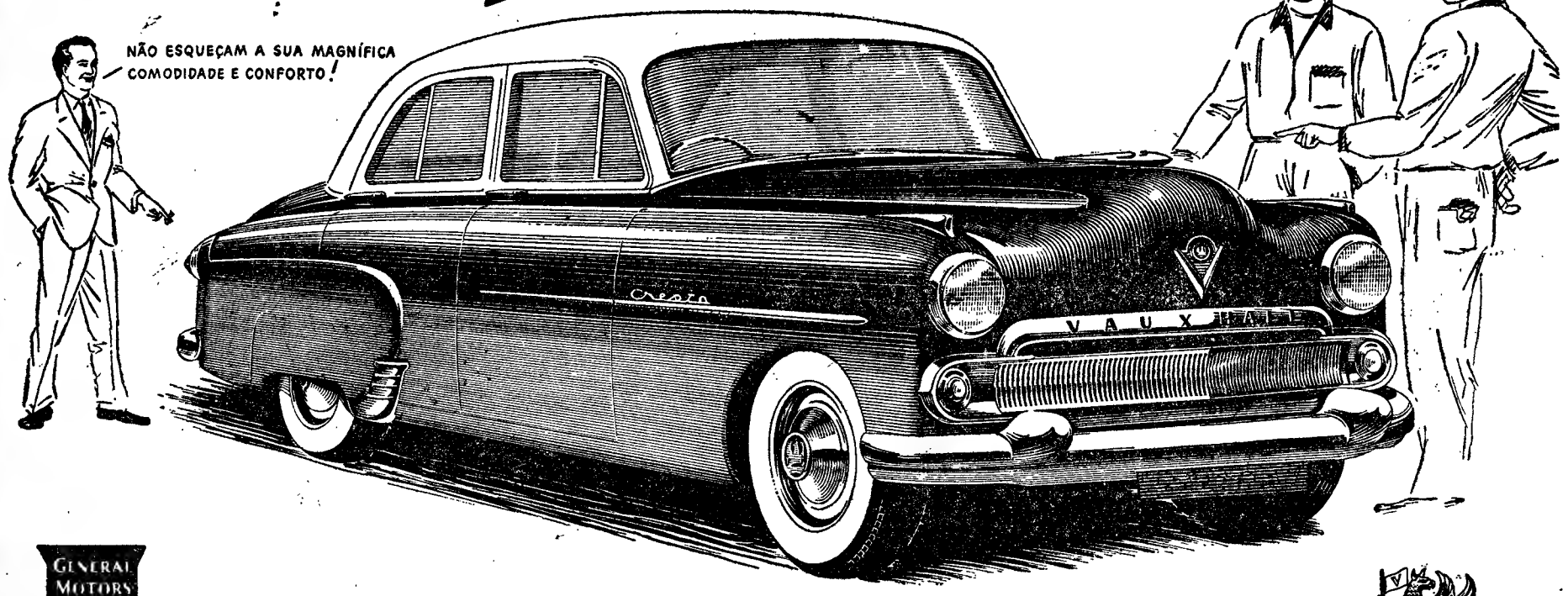
WYVERN – 4 Cil.
VELOX – 6 Cil.
CRESTA – 6 Cil. DE

ESPAÇOSO! POTENTE! ECONÓMICO!

NÃO ESQUEÇAM A SUA MAGNÍFICA COMODIDADE E CONFORTO!

ESTE NOVO VAUXHALL APRESENTA EXCELENTES CARACTERÍSTICAS

...DE FACTO, FORAM-LHE INTRODUZIDOS OS MAIS AVANÇADOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS



GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

ORGULHO EM O POSSUIR! PRAZER EM O CONDUZIR!

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA — *CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS*

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

Uma Indústria Nacional...

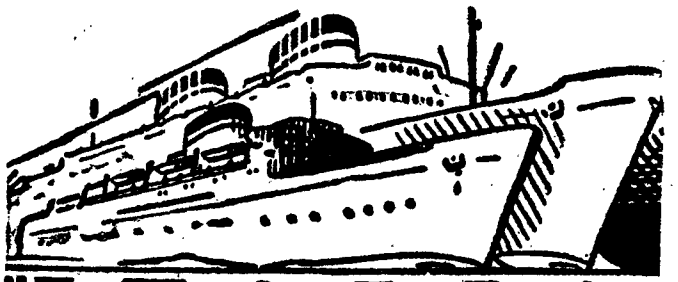
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 9 DE OUTUBRO

«CONTE BIANCAMANO»
EM 19 DE OUTUBRO

PARA:

TANGER, GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES e GÉNOVA

«CONTE BIANCAMANO»
Em 1 de Outubro

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

LEIAM O sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Estava a terminar o julgamento dos acusados do 18 de Abril, e Tamagnini Barbosa concluia o seu discurso afirmando: «Quem estava fora da Constituição eram os Governos, e o Exército tem obrigação de a respeitar e de a fazer respeitar»—dizia o «Diário de Lisboa» na reportagem que ocupava toda a ultima página.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—Ás 19: Noticiário; 19 e 5: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras de Rapha Brogiotti; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo»; 21 e 50: Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20: Poesia, musica e sonho; 22 e 50: Album Musical; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—Ás 19: Duas sinfonias de Schubert; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os grandes musicos, Kabalewsky; 20 e 45: «Cora n.º 3», de César Frank; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Arias, pelo soprano Meneghini Callas; 21 e 30: Programa comemorativo do 10. aniversário da morte de Bela Bartok, no intervalo, ás 22: Crónica Semanal; 23 e 20: Recital de violino, por Alfredo David; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas; 19: Programa Anita Patricio; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Motivos portugueses; 20 e 45: Venturas e desventuras do Casal Ventura; 21: Festa brava; 21 e 30: Panorama musical; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24, Casino S. Jorge; 0 e 55: Amanhã: 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: Das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; Das 22 á 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 307

HORIZONTAIS: 1—Aparelho de tecer. Leproso. 2—Formoso. Partir. 3—Passado. Preposição. Apre! 4—Estupidos. Preposição. 5—A ti. Nota de musica. Soletras. 6—Afeiçoado. Atravessse. 7—Estampilhara. Infortunio. 8—Entregue. Expiração brusca, convulsiva e sonora, do ar contido nos pulmões. 9—Chuvoso Em as. 10—Em doses iguais (abrev.). Maneira. 11—Não mencionam. Móvel.

VERTICAIS: 1—Mordes. Negativa. 2—Preposição. Determinavam a grandeza. 3—Expliquem. 4—Invisual. 5—Governador muçulmano. Espécie de feldspato. 6—Possuimos. Preposição e artigo (pl.). 7—Textualmente. Ermos. 8—Território português na India. Chefe etiope. 9—Resplandecente. 10—Segurança. Preposição e artigo (pl.). 11—Reze. Mulher fraca ou inutil.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 306

HORIZONTAIS: 1—O. SILÊNCIO. 2—Cair. Fartum. 3—Ais. De. Ia. É. 4—Parei. Fá. 5—Mós. Atar. Ri. 6—A. Oba. 7—Diana. Ica. 8—Alto. Ilusor. 9—VIRTUDE. Osa. 10—Adiamos. 11—Sãos. DOS.

VERTICAIS: 1—Oca. Mudavas. 2—Aipo. Ilida. 3—Sisas. Atrio. 4—Ir. Anotas. 5—Dea. Um. 6—Efeito. Idos. 7—Na. Abales. 8—Criara. 9—Ita. Iso. 10—Ou. FRACOS. 11—Meai. Arais.

(Provérbio: O SILÊNCIO É A VIRTUDE DOS FRACOS).

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

QUER UM CONSELHO?

A caça pode conservar-se perfeitamente, durante alguns dias, enterrando-a bem num montão de cevada ou de trigo.

BOLSA DE LISBOA

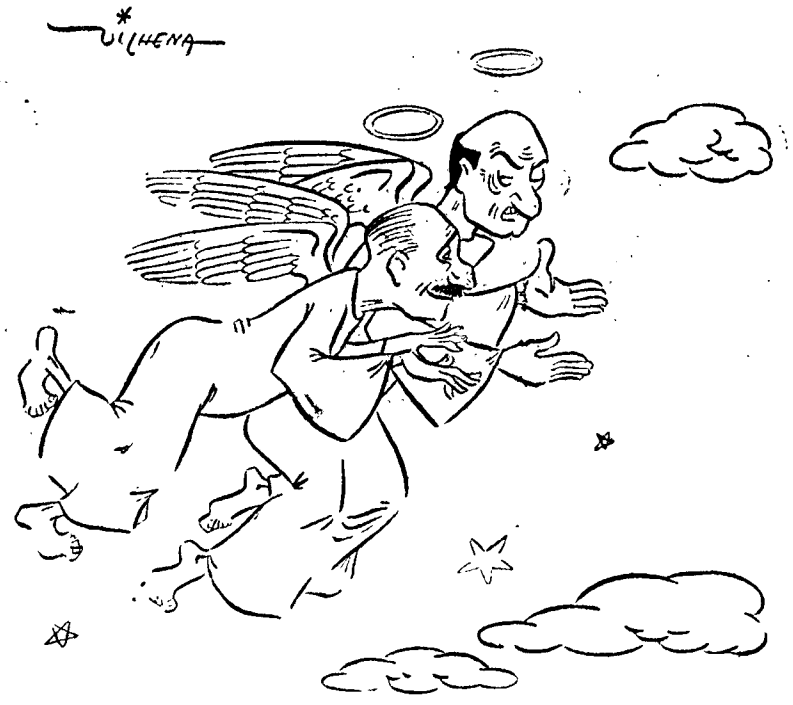
Fundos do Estado

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.	861$5	861$	862$
Cons. 3 % T. 10 ...	925$5	925$	925$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.007$	1.009$
Centen.ª 4 % 1940	2.238$	2.238$	2.240$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	975$	995$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	—
Externo 1.ª série..	—	1.250$	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série..	1.250$	1.247$	1.255$
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª sér s/juro	—	184$	186$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	—	110$
Gas Elect 3 3/4%	—	975$	980$
Gas Elect. 4 %	994$	—	995$
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	1.018$
Gas Elect. 5 % ...	—	1.040$	—
U. E. P. 3.3/4 %...	—	—	96$
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104$
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	—	815$	840$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	516$	520$
Angola	—	1.165$	1.174$
Espirito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.980$	2.970$	2.990$
Portugal..	—	2.480$	2.500$
Ultramarino	935$	930$	940$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	515$	530$
Credito Predial ...	71$9	71$8	71$9
Elect. das Beiras...	—	1.575$	1.600$
Gás Electricidade..	322$5	322$	322$5
H. Alto Alentejo...	155$	154$5	155$5
H. E. Cávado	—	1.825$	1.840$
H. E. Zêzere	—	1.620$	1.628$
Industrial Allança	—	355$	390$
Portugal Colonias..	—	466$	475$
Nac. Electricidade.	—	1.690$	1.710$
Nac. Navegação ...	1.850$	1.840$	1.860$
Ocl. Navegação ...	—	—	750$
Port. de Pesca.. ...	—	—	—
Port. Tabacos... ...	470$	469$5	470$
Tabacos Portugal..	—	620$	—
União Elect. Port.	256$	255$5	257$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.295$	2.292$	2.299$
Ag. das Neves... ...	—	1.610$	1.650$
Agric. Colonial ...	1.140$	1.130$	1.140$
Açucar de Angola	3.400$	3.390$	3.410$
Boror	—	630$	645$
Cabinda..	465$	460$	465$
Col. do Buzi	426$	427$	428$
Ilha do Principe...	—	3.150$	—
Moçambique	191$	190$	191$
Zambezia	265$	264$5	265$
Incomati	—	1.700$	1.750$
Cadá...	—	4.600$	4.700$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
America:		
Dol.res de 1 a 2	28$30	28$60
» de 5 a 1000	28$60	28$60
Argentina	1$03	1$10
Belgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$66,3	$67,3
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	75$50	76$50
Italia	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	7$80	8$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra.. ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras



—E se a sua mulher, lá em baixo, tornasse a casar, você tinha pena?
—Porque é que eu havia de ter pena de um sujeito que nem sequer conheço?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, com Céu de fraca nebulosidade ou limpo e vento fraco de Norte, ou calma, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo ou de fraca nebulosidade. Vento fraco predominando de Nordeste, soprando de Norte moderado a fresco para o fim da tarde na faixa costeira ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

MANOBRAS...

Uma tribuna. Um campo de manobras. Um desfile militar. Na tribuna, entre os convidados, uma linda rapariga loira que conversa com um jovem oficial. De repente, os soldados dão uma salva de honra. A jovem loira, num impulso assustado, refugia-se nos braços do jovem oficial. Um instante depois, a rapariga, muito comovida e ruborizada, pede desculpa ao moço oficial, tão comovido como ela, embora por motivos diferentes...

—Ora essa, não tenho que desculpar — diz ele que, depois de uma pequena hesitação acrescenta:

—Não quererá, já agora, assistir ás grandes manobras de artilharia?...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648 Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91 Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Av da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av Oscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul. Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Quimica, Ld.ª—R da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».
VARIEDADES—Ás 20,45 e 22,45—«Moulin Rouge Folies».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.

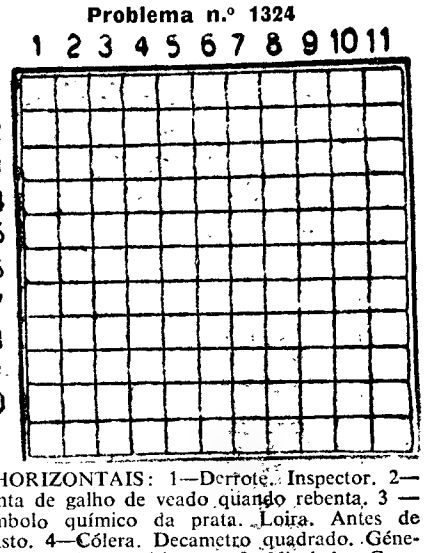
CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
SÃO JORGE—«A Estrada».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O corsário dos sete mares».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O cálice de prata».
CONDES—«Ela é de gritos».
PALÁCIO—«O eterno feminino».
CAPITOLIO—«Francis detective».
OLIMPIA—«Pesadelo».
TERRASSE—«O vale dos reis».
RESTELO—«Duelo no fundo do mar».
PROMOTORA—«Alaska».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1324



HORIZONTAIS: 1—Derrote. Inspector. 2—Ponta de galho de veado quando rebenta. 3—Símbolo químico da prata. Loira. Antes de Cristo. 4—Cólera. Decametro quadrado. Género de antílopes africanos. 5—Nivelado. Gota. 6—Oferecia. Truão. 7—Primeiro elemento de algumas palavras com a significação «do ar». Mulher estupida (fig.). 8—Animal doméstico. Igual. Parti. 9—Símbolo químico do érbio. Estampilhas. Batráquio. 10—Denunciar. 11—Filho de Dedalo a quem a lenda atribui a façanha de ter voado com asas de cera. Líquido gorduroso.

VERTICAIS: 1—Ser enganado. Condescendi. 2—Pôr grades em. 3—Artigo definido. Planta vivás e medicinal. Preposição e artigo. 4—Igual. Mãe do pai Ente. 5—Amiga. Penugem. 6—Rio de Espanha. Penetra. 7—Volte. De baixo preço 8—Data célebre. Util. Cloreto de sódio. 9—Pena. Elogies. Nota de musica. 10—Unidade monetária de Angola. 11—Manada de cavalos. Camareiras.

Solução do problema n.º 1323

HORIZONTAIS: 1—Parado. Opas. 2—Aperras. Rio. 3—Ti. Aos. Lesa. 4—Até. Gim. 5—Do. Vasarem. 6—Per. Ris. 7—Remiges. Co. 8—Ara. Mor. 9—Pera. Uro. Ró. 10—Avô. Atacara. 11—Rasa. Amaros.

VERTICAIS: 1—Patada. Apar. 2—Apito. Eva. 3—Ré. Perros. 4—Ara. Vem. 5—Drogaria. 6—Oásis. Gruta. 7—Marearam. 8—Ris. Oca. 9—Premes. Ar. 10—Ais. Corro. 11—Soar. Boroas.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

O almirante Raeder

velho e doente

saiu hoje

da prisão de Spandau

BERLIM, 26 — Erich Raeder, antigo chefe da Marinha de Guerra alemã, no tempo de Hitler, com o posto de grande-almirante, foi, hoje, libertado da prisão de Spandau, onde cumpria pena por crimes de guerra—disseram círculos aliados.

O comunicado oficial das autoridades aliadas em Berlim diz que os Governos da França, da U. R. S. S., do Reino Unido e dos Estados Unidos resolveram restituir á liberdade o ex-almirante Raeder, atendendo á sua idade avançada e ao estado de saude.

Raeder, que saiu, esta manhã, do presídio, fôra condenado a prisão perpétua como criminoso de guerra, em 1 de Outubro de 1946. O ex-almirante, que conta 79 anos, está doente e ficou internado num hospital municipal do sector britanico de Berlim. Naquela cadeia, encontram-se ainda, o ex-grande-almirante Doenitz, o antigo ministro da Economia, Walter Funk; Rudolf Hess, ex-adjunto de Hitler; Von Schirach e o antigo ministro dos Armamentos, Albert Speer, todos figuras do antigo regime hitleriano.

Raeder prestou serviço na Armada alemã desde 1884. Comandou a Marinha hitleriana, desde 1935, e manteve o mais alto posto, o de grande-almirante, desde 1939. Afastado do seu cargo, após uma discussão com Hitler, em 1943, Doenitz foi o seu sucessor.

A sua libertação de Spandau tinha sido pedida por várias entidades alemãs. O jornal independente do Ocidente de Berlim «Der Tagesspiegel» afirmou, em Abril passado, que Raeder era um homem que nunca fizera mal a ninguém, em toda a sua vida, e cujo carácter cavalheiresco nem sequer tinha sido posto em duvida nos julgamentos de criminosos de guerra, em Nuremberg».

Raeder saiu da prisão de Spandau, num automóvel particular, pelo portão principal, acompanhado de sua esposa. Apoiava-se a uma bengala, para andar, e levava no braço um ramo de rosas vermelhas. O seu aspecto era de saude. Vestia um fato azul escuro de sarja.

A senhora Raeder levou o marido para o hospital do sector britanico, a fim de ele fazer uma cura de repouso. Frau Raeder afirmou que seu marido ficaria no hospital, pelo menos, quatro semanas, a fim de recuperar forças.—(R. e F. P.)

Prisioneiros italianos libertados pela Albania

BRINDISI 26 — Treze prisioneiros de guerra italianos chegaram aqui, hoje, por via marítima, depois de terem sido libertados pela Albania comunista. Os repatriados, incluindo um padre jesuita, um arquitecto, quatro engenheiros, um hoteleiro e seis soldados, estavam na Albania há 15 anos.

O sacerdote, o rev. Giacomo Gardin, de 50 anos disse que fora condenado a seis anos de trabalhos forçados nas minas, ao ser julgado culpado pelo Governo albanês de organizar jóvens católicos.—(R.).

Restaurante «Pôr do Sol»

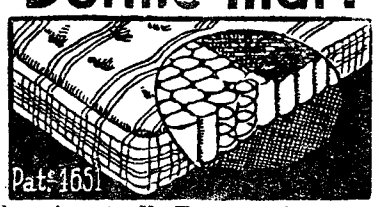
FEIRA POPULAR

O famoso pianista, cantor e compositor **BRAULIO PEREZ** dedica gentilmente á selecta frequência do «Pôr do Sol», que tanto o distinguiu, as melhores das suas mucicas e canções, durante os unicos 3 dias, que lhe restam da sua actuação em Portugal.

A gerência deste Restaurante congratula-se com a gentileza de tão distinguido artista.

Reserve a sua mesa pelo telefone 34782 — Rest. Aquário.

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D Estefania 179—Lisboa

Telef. 53680

ALMIRANTE RAEDER

Dois punhais *envenenados*

causaram alarme

na Feira de Metz

METZ, 26.— Quando 70.000 habitantes de Metz e da Lorena vestiam, ontem, os seus trajos de festa, para irem com a família á Feira de Metz, que abria oficialmente, tiveram a surpresa de ouvir pela rádio um comunicado assim concebido:

«Os antigos combatentes da Indochina comunicam ás pessoas que roubaram ontem dois punhais norte-vietnamianos, de estilo chinês, no «stand» da Indochina, que as laminas dessas armas estão envenadas e basta uma picada ou corte para provocar uma morte fulminante. Recomenda-se, pois, que sejam manejadas com o maior cuidado e trazidas com urgência á direcção da Feira».

Ao principio da tarde, o inspector de permanencia no Comissariado Central de Metz recebeu a visita de um padre, o qual, entrincheirando-se no segredo da confissão, trazia as armas procuradas. Trata-se de dois punhais tonquineses de lamina direita e punho de madeira incrustado com filetes de prata. As armas estão cuidadosamente colocadas em cofres de madeira preciosa. A sua lamina de aço está revestida de uma matéria rosada, de composição desconhecida.

Supõe-se que foram jovens recrutas que, deambulando alegremente pelos «stands», na véspera da inauguração, se apoderaram dessas armas e que, ante o risco que corriam, foram tomados de pavor e encarregaram um padre de as restituir. — (F. P.).

A odisseia

de dois aviadores

caídos em águas infestadas de tubarões

HONOLULU, 26. — Dois aviadores militares americanos foram recolhidos por um barco de carga, depois de passarem 44 horas na água. Ambos sofrem de fracturas e foram mordidos por tubarão, mas as vidas não correm perigo.

O seu avião, um «DC-4» equipado em «cargueiro voador», que ía de Honolulu para o Japão, caíu ao mar a umas 900 milhas a Oeste de Honolulu. Os outros três tripulantes morreram, um deles imediatamente e os outros dois após nadarem várias horas.

Antes de abandonar o aparelho avariado, os aviadores conseguiram expedir pedidos de socorro. Várias unidades navais e uns 30 aviões iniciaram logo as pesquisas.

As esperanças de encontrar sobreviventes eram quase nulas, quando o piloto de um dos aviões de socorro avistou os dois homens a flutuar, no mar. — (F. P.).

O ETNA EM REPOUSO

CATANIA (Sicilia), 26.—O Monte Etna findou, hoje, a sua erupção vulcanica, após três dias de actividade esporádica. —(Reuter).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

A situação na Argentina

tende a normalizar-se

após as garantias do Governo à C.G.T.

BUENOS AIRES, 26. (Do correspondente da «Reuter», Douglas Clark). — *Espera-se que a Argentina regresse hoje ao trabalho, no mesmo dia em que o ex-Presidente Perón segue para exilio, no Paraguai. Mesmo em Rosário, a grande cidade industrial a mais de 320 quilómetros a Oeste da capital, onde operários peronistas travaram recontros, durante dois dias, com tropas, delegados trabalhistas, que conferenciaram com o general Leon Bengoa, chefe da Policia Federal, prometeram que seria restabelecido, hoje, o trabalho.*

Uma mensagem recebida, durante a noite, em Rosário, diz que a promessa fora dada depois de o general Bengoa ter garantido aos chefes trabalhistas que o novo Governo revolucionário, presidido pelo general Eduardo Lonardi, estava decidido a defender os interesses dos trabalhadores. Chefes revolucionários, noutras partes do país, tiveram reuniões semelhantes com delegados dos operários, e todas as noticias recebidas na capital sugerem que a nação regressará, hoje, ao trabalho normal.

Hugo Di Pietro, chefe da Confederação Geral do Trabalho, disse, pela Rádio do Estado, que o Presidente Lonardi lhe tinha garantido que «La Prensa» continuaria a ser o jornal da Confederação. «O general Lonardi declarou-me que a situação de «La Prensa» não sofreria alteração» — afirmou.

No seu discurso pela rádio, Di Pietro, que foi, anteriormente, adepto ferrenho do regime de Perón, pediu aos operários que se mantivesse nas suas ocupações, por forma disciplinada, e evitarem disturbios que pudessem interferir no regresso a Governo constitucional normal. Fazia esse pedido — segundo declarou — por o Presidente Lonardi lhe ter garantido que o novo Governo revolucionário não tinha a intenção de destruir as vantagens conseguidas pelos trabalhadores. Disse que o Presidente lhe declarara, também, que o Governo observaria o maior respeito pela Confederação do Trabalho a qual estaria livre de qualquer interferência das autoridades. Di Pietro informou que visitara o Presidente Lonardi, para obter esclarecimentos sobre a posição das classes trabalhadoras, depois da revolução.

O ultimo país que reconheceu o novo Governo foi Israel. A decisão do Governo britanico, de reconhecer o novo regime, foi aqui recebida com grande satisfação em circulos oficiais.

O ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros, comodoro da Aviação, Krause, que comandou a aviação revolucionária em Córdoba, onde começou a revolta, informou, hoje os correspondentes sobre o papel desempenhado pelos seus aviadores e referiu-se ao valor de pilotos civis que também tinham tomado parte no movimento. Soube-se, de fonte de confiança, que o comodoro Krause regressará á Aviação, logo que seja nomeado novo ministro dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

*

BUENOS AIRES, 26 — O Presidente Lonardi ofereceu a pasta dos Negócios Estrangeiros a Podestá Costa, professor de Direito Internacional, de 70 anos de idade, o qual reservou a resposta. — (F. P.).

A viagem de Perón

BUENOS AIRES, 26 — A canhoneira da Marinha do Paraguai, a bordo da qual Perón se refugiara e que largou das águas do porto de Buenos Aires, ontem, ao fim da tarde, fundeou, segundo consta, a 3 milhas ao largo, em frente do porto uruguaio de Carmelo. O major Ignácio Cialceta, ajudante de campo do ex-presidente, está também a bordo.

Pietro, secretário-geral da C. G. T., anunciou que o general Lonardi reafirmara ter o general Perón recebido amplas garantias, no que respeita á sua segurança pessoal, em conformidade com as regras do direito de asilo.—(F. P.).

O Partido Peronista pede garantias para a sua actividade

BUENOS AIRES, 26. — Alexandre Leloir, presidente do Conselho Superior do Movimento Peronista, escreveu ao chefe do Governo provisório pedindo-lhe as mais latas garantias para o seu partido. Nessa carta, da qual o «Noticias Gráficas» publica um resumo, Leloir declara, nomeadamente, que não tenciona discutir a legitimidade do novo Governo, porque — diz — ele mesmo pertence a um partido que assumiu o Poder em condições semelhantes.

Recorda ao chefe do Governo provisório o compromisso publico que assumiu: de assentar a sua acção no principio do Direito e na consideração de que a queda do Governo de Perón não cria vencedores nem vencidos.

Por ultimo, pede todas as garantias para o seu partido, tanto no que respeita aos militantes como ás instalações, e a soltura dos peronistas presos em Córdoba. Concluiu por um apelo á união nacional. — (F. P.).

Operários restituidos à liberdade

BUENOS AIRES, 26. — O trabalho recomeça hoje em Rosário e nos arredores, segundo ficou assente na reunião de ontem entre o ministro do Exército, general Léon Bengoa, e os dirigentes da C. G. T.

Os operários que foram presos nos violentos incidentes destes ultimos dias serão restituidos á liberdade, tendo a C. G. T. todas as garantias para continuar a sua acção sindical.

Pietro, secretário-geral da C. G. T., disse que os trabalhadores podem confiar na palavra do Presidente Lonardi e devem continuar a trabalhar para manter a produção. Os sindicatos devem acatar as instruções da C. G. T., não se prestando a manobras que têm por fim incitar os trabalhadores a perturbarem a ordem.—(F. P.).

Estreitamento de relações com o Brasil

BUENOS AIRES, 26 — O general Lonardi, presidente do Governo provisório, pediu aos jornalistas brasileiros para comunicarem ao povo do seu país que, «agora, vamos ser mais amigos de que antes», acrescentando que a união Brasil-Argentina simboliza a unidade ibérica do continente.

Os representantes da Imprensa carioca foram recebidos na Casa do Governo pelo próprio general Lonardi. Nesta entrevista, o novo primeiro-ministro sustentou que da aproximação fraternal argentino-brasileira só podem advir vantagens para os dois países e Republicas irmãs.

Como lhe perguntassem se era lícito esperar a intensificação das relações culturais e económicas entre a Argentina e o Brasil, o general Lonardi respondeu que as primeiras se concretizariam, certamente. O contacto com a maravilhosa cultura brasileira — disse — ajudar-nos-á a encher o vazio destes ultimos doze anos de estrepitoso mau gosto».

Quanto ao domínio económico—prosseguiu o presidente do Governo provisório—é menos ductil á vontade dos governantes mas, neste caso também, há-de fazer-se todo o possível, com a máxima boa vontade. «O meu ideal—sublinhou—é o intercambio livre, sem mais peias de que as estritamente indispensáveis para a segurança dos povos».

Interrogado sobre, vários assuntos de ordem interna, o general Lonardi reafirmou, especialmente, que é propósito do seu Governo reintegrar, quanto antes, o país na plenitude da sua vida democrática. A respeito da «desperonização», disse que não se deve esquecer que tal processo decorre por impulso espontaneo do povo e que a ordem do momento é dar á tudo a maior publicidade, a fim de que o povo possa fazer o seu juizo.—(F. P.).

O reconhecimento do novo regime pelas potências estrangeiras

BUENOS AIRES, 26.—As Republicas da Bolivia, Venezuela e Costa Rica, bem como a Áustria, a China nacionalista, Cuba e a Republica Dominicana reconheceram o novo Governo argentino. São perto de vinte os Estados que assim procederam, até agora.—(F. P.).

*

PARIS, 26.—A França reconheceu, oficialmente, o novo Governo argentino presidido pelo general Eduardo Lonardi.—(France Presse).

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de **Salvaterra.**

Diario de Lisboa

Desportos

Sem sorte, o Porto empatou!

Jaburu confirma o tento, que julgamos ter sido marcado por Teixeira. O entusiasmo dos Portuenses é grande, ao passo que José Pereira, no chão, parece desolado...

por *Tavares da Silva*

Acima de tudo, o que os grupos mais ardentemente desejam são os pontos da tabela e isso faz com que a moda dos 4 defesas alastre e seja praticada por toda a parte. Ontem talharam o jogo defensivo por esse figurino brasileiro ambas as equipas que actuaram nas magnificas Antas. Dir-se-ia ter sido a mesma tesoura que fez o corte, só os nomes dos jogadores eram diferentes, Carlos Silva como 4.º defesa de Belem, Monteiro da Costa 4.º defesa das Antas, ambos pintados de numero seis.

Como, geralmente, a imaginação de quem traça o corte não é muita, ou talvez porque a existência do chamado 4.º defesa se reflecte no dispositivo do ataque segue-se que os quadros, regra

(Continua na página seguinte)

Decepção na Luz

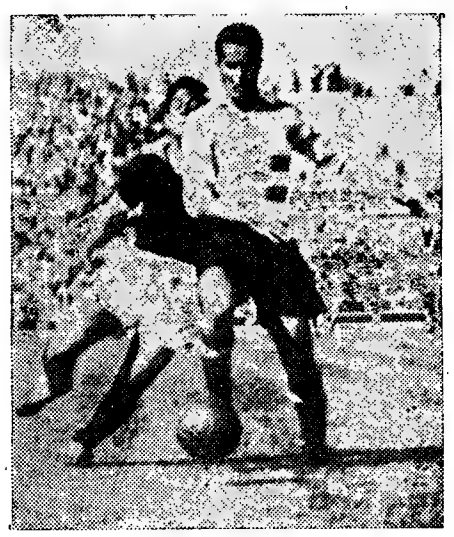
Empate 2-2

A massa associativa do Benfica, excepto aquela pequena parte que, oito dias antes, se deslocou a Braga, deve ter ficado, e muito justamente, decepcionada com a sua equipa. Bem se justifica a excepção, porque essa pequena parte da familia benfiquista já devia ir de sobreaviso.

Muitos dos nossos companheiros na tortura dos transportes publicos, que bem dolorosa tortura é chegar, ou sair, daquele campo privado de vias de acesso — problema que envergonha a edilidade e apouca o esforço gigantesco despendido pela gente do Benfica na construção de um parque desportivo que também enriqueceu o património da cidade — muitos deles, diziamos, manifestavam bem nitidamente, nas palavras e na expressão dorida, o profundo desalento que o desafio lhes deixou.

E' bem verdade, que, no principio da época, a crítica não deve ser exigente! Mas também não pode, nem deve, falsear a verdade. Independentemente de tudo isso, também entendemos que a equipa do Benfica não tem que ser englobada naquela regra geral, uma vez que, prati-

(Continua na 3.ª pág.)



Cabrita está em acção, tentando (e conseguindo) evitar que Palmeiro fique com a bola. O veterano internacional algarvio desempenhou na equipa a missão de «ferrolho»

Neste lance Rita dá a impressão de estar em dificuldade e teria mesmo sofrido um golo, se o remate de Coluna não tem saído com pontaria errada. O avançado benfiquista penitenciou-se depois com um excelente golo, apesar de ter feito exibição discreta

Georgette Duarte do Belenenses primeira do pentatlo em Portugal

As pistas do Estádio Nacional voltaram a ter movimento depois de um breve interregno obrigado pela força das circunstancias — o atletismo foi forçado a ceder o seu lugar ao futebol.

(Continua na 3.ª pág.)

NA TAPADINHA

Os leões perderam...

— Queixem-se deles próprios!

A grande surpresa desta jornada foi, de facto, o resultado final do desafio realizado na Tapadinha entre o Sporting e o Torriense, que nesta deslocação á capital conquistou um resultado no qual os seus jogadores pouco acreditavam. Todas as derrotas, para os partidários acerrimos das equipas têm as suas atenuantes e quase sempre as culpas dos desaires são assacadas áqueles que dirigem as partidas.

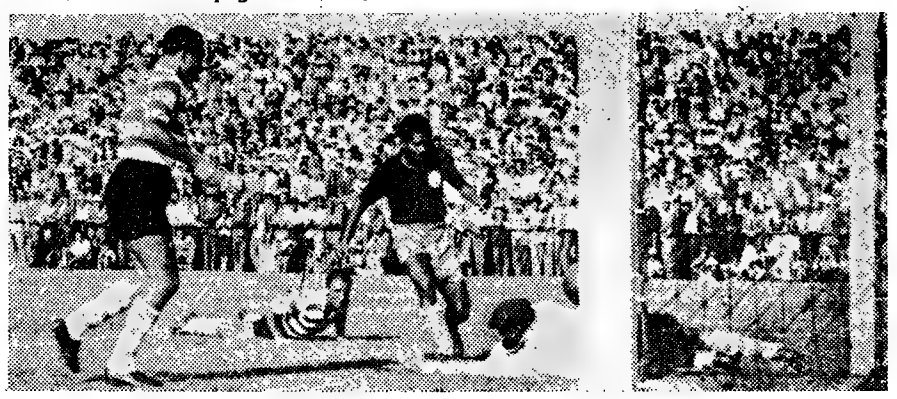
E' possível que esté resultado negativo dos «leões», também, seja atribuido ao director da partida, por ter feito «vista grossa» á falta assinalada logo no começo do desafio e que fez com que Martins não pudesse marcar o golo que parecia inevitável.

Mas, abstraindo esse pormenor, porquanto o referido árbitro, também, deixou passar em claro identico castigo provocado por Galaz a carga sobre Carlos Alberto, diremos que os unicos culpados do desfecho da pugna pertence exclusivamente aos jogadores «leoninos», que não souberam infiltrar-se por entre a defesa adversa, teimando sempre no mesmo padrão de jogo de rendilhar de jogadas, descurando o lado prático, complicando as situações em vez de procurar facilitá-las.

E o Sporting no começo da partida, dada a facilidade de infiltração de Martins a passes de Travaços, deu a sensação de que iria obter, com relativa facilidade, uma vitória, contrariando, assim, todos aqueles que aventavam que a equipa «leonina» andava a jogar á deriva sem um padrão de jogo definido.

Infelizmente para os partidários do Sporting a exibição da sua equipa principal veio unicamente confirmar que, de facto, a turma «leonina» — por factos que não nos compete desvendar—deixou

(Continua na página central)



O LANCE DE QUE RESULTOU O GOLO DA VITÓRIA:—Mendonça recebeu a bola de Matos, que não se vê na fotografia e remata fazendo passar o esférico por cima do corpo de Carlos Gomes, que se lhe lançara aos pés. Galaz corre para evitar o tento, mas Carlos Alberto que a objectiva não apanhou, confirma o golo

Em Budapeste a Rússia empatou com a Hungria

Em Budapeste defrontaram-se as equipas de futebol da Russia e da Hungria. Registou-se o empate de 1-1, tendo o golo dos Hungaros resultado da transformação de uma grande penalidade.

Assistiram ao encontro 100.000 pessoas que assobiaram, várias vezes, o onze magiar. Em Moscovo ambas as equipas já tinham, em 1 de Setembro ultimo, empatado também por 1-1. Ontem, em Moscovo, entre as selecções B dos dois países, os Russos venceram os Hungaros por 4-2 (1-1 na primeira parte).

A estranha queda da equipa portuense...

GASTÃO e JABURU, os dois brasileiros do F. C. do Porto, ambos atacantes. Jaburu fez ontem a sua estreia, revelando-se jogador de bom dominio de bola e remate fácil

(Continuação da pág. anterior)

geral, também passam a apresentar no ataque um mesmo dispositivo, fazendo recuar um dos homens da frente, Perez em Belem Gastão nas Antas, para que haja harmonia e não se veja um grande buraco na pista. Poderá até, uma vez por outra, não estar perfeitamente determinado o jogo de ataque que o desenvolvimento das operações em campo conduzirá, necessàriamente, ao recuo sistematizado dum dos dianteiros desde que exista um 4.º defesa.

*

Limitamo-nos a assinalar o facto, e tanto se nos faz que seja este ou aquele a desempenhar uma qualquer tarefa, caso contrário, seria de pôr um problema, por exemplo, em relação a M. da Costa:—Estará este jogador talhado para a função que se deseja que desempenhe?

A duvida provêm dessa actividade se desdobrar em sinal puramente defensivo e em sinal de coordenação de jogo, não se vendo o homem com vocação para coordenar, isto é, fazer deslisar futebol.

*

No fundo, não se julgue que a moda brasileira alterou de modo sensivel os fundamentos do Jogo, pois a verdade é que este continua a desdobrar-se nas duas operações essenciais, marcar e desmarcar. Ainda julgámos, em certa altura de primeira parte, que o grupo portuense se pretendia filiar na chamada marcação por zonas, que talvez exija dos jogadores mais inteligência e elasticidade. Houve, na verdade, simples floração desse sistema, pois o que dominou foi a marcação directa, de homem-a-homem, este a vigiar aquele, tomando a partida a configuração de jogo de pares: Virgilio-Tito, M. da Costa-Dimas, Arcanjo-Matateu, Pedroto-Perez, Osvaldo,-Angeja. E se tivéssemos virado os óculos para a outra metade do campo, veriamos outros pares, casais do mesmo tipo, também dispersos, vagueando pela pista.

Superioridade dos portuenses na 1.ª parte

Apesar de se constituirem e espalharem pelo campo dez pares, diga-se que houve jogadores que tudo fizeram para fugir á marcação, deixando um rasto de interesse. E' evidente, de outro lado, que os encarregados da vigilancia procuraram desempenhar-se do seu papel, com maior ou menor argucia, não deixando que o adversário lhe escorregasse por entre as mãos...

E a partida, como quer que fosse, deixou-nos boa impressão, de jogo-movimentado, com altos-baixos, ainda que se dessem fenómenos estranhos e aparentemente sem justificação.

*

O Belenenses não era uma equipa, dada a sua composição de ultima hora, com pressupostos de vitória. Mas soube bater-se! E o empate tem para os lisboetas até um especial encanto... Compreende-se, por consequência, que a equipa tenha sido um pouco timida até certo momento, mas a sua virtude está, precisamente, em que na altura devida soube deitar fora o retraimento e jogar com firmeza a sua cartada.

*

Postos em confronto os dois dispositivos, deve dizer-se que a máquina portuense, em toda a primeira parte, funcionou melhor e com mais perfeição, levando a admitir estar-se em presença de uma tentativa interessante para um ajustamento de peças. Houve até uma certa altura, nas imediações do golo de Teixeira, aos 37 minutos, que resultou de uma série confusa de jogadas, com delxa da defesa de Belem, em que os portuenses foram amos e senhores da situação, tendo a partida nas unhas.

*

O ataque belenense, frágil e muito sensivel, vivendo da brega de Dimas, com Matateu, vagueando, um pouco esquecido, quase que não atacava, e todo o peso do jogo recaia sobre a defesa constituida por gente muito dedicada, valente. A' volta de Figueiredo, sem duvida, a figura-central de Belem; dispunham-se as outras peças, não querendo saber de adornos, jogando apenas com utilidade (se Pires já tinha foros de jogador, Moreira também anda por eles no bom caminho). Devemos afirmar que o defesa-esquerdo excedeu a expectativa, e eis mais outro que, lá, nas Salésias, passa pelas categorias inferiores e chega ao 1.º grupo, que, ontem, continha seis homens que começaram nos Juniores e se formaram nas fileiras clubistas!

*

Em toda a primeira parte, com mais insistência, repetimos, nas imediações de golo, a vida do Belenenses foi de sofrimento e baseou-se em jogo de destruição. A superioridade era, incontestàvelmente, da equipa do F. C. Porto, que projectava sem cessar esquemas de ataque, evidenciando mecanização razoável e, de momento, confiança em si própria.

Embora o tandem Pedroto-Gastão não funcionasse com perfeito entendimento, ou melhor, não atentando cada um na acção do outro, e as jogadas morressem, esfareladas, na área da reparação, a equipa portuense distendia-se sem esforço, dando a sugestão de organizada, mostrando-se flexivel. Esse poder de flexibilidade tinha no seu novo elemento, o brasileiro Jaburu, a sua melhor expressão. Tomando parte activa na maioria dos lances de ataque, com repetidas viagens para a direita e esquerda (para todos os lados), o novo brasileiro-portuense procurava colaborar e tirar proveito das suas magnificas qualidades de domínio de bola, souplesse e do seu poder rematador, dando, ele, o toque do jogo ofensivo.

Jogo virado do avesso!

Ainda considerámos, na entrada da 2.ª parte, que o Porto seria capaz de fazer pushing-ball, mas a verdade é que se registou um acontecimento que virou o jogo do avesso, influenciando os intérpretes e a interpretação. Foi o golo do empate.

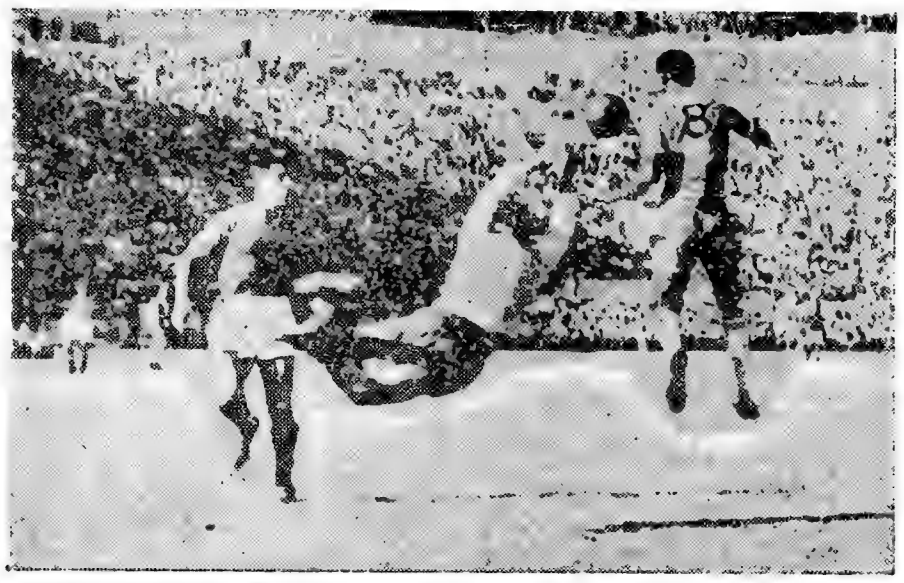
Iam decorridos oito minutos, quando uma bola em profundidade foi captada por Dimas, que, no seu geito peculiar, avançou no terreno e fez o passe a Matateu, para, este, lutando com Arcanjo, desferir um remate traiçoeiro, passando a bola por baixo do corpo do guarda-redes, talvez mais culpado do tento do que o próprio rematador... Porque o juiz-de-linha havia levantado a bandeira na altura da passagem de Dimas, o golo foi vivamente contestado mas confirmado pelo árbitro após conferência na linha lateral. Como nunca fugimos a dar uma opinião, quando atentamente observamos uma jogada, esclarece-se que, em nosso critério, o golo não estava inquinado, era limpo, isso se depreendendo da própria descrição do lance, o que não quer dizer que a atitude do juiz-de-linha não seja estranhável.

Como quer que seja, a equipa do Porto sentiu tão duramente o golpe que, num repente, parecia outra, não desaparecendo, é certo, o empenho dos jogadores, mas sim a articulação de que o conjunto estava a dar provas. E o jogo alegre transformou-se em triste, fatalista.

*

Após o empate ainda o Porto tentou, de chofre, incursões, mas o adversário continuou a colocar-se bem na defesa e aumentou as suas unidades na zona de reparação — só Matateu ficara á frente, com a bandeira azul! — passando, assim, o perigo. E logo o Belenenses se sentiu com coragem para ir mais adiante, dando-se até com todas as caracteristicas a futebol de ataque, elaborando esquemas de traçado firme e geitoso. Foi o período brilhante da equipa lisboeta em que a série de passes se sucedia com o adversário a fazer papel de comparsa, e é justo referir que para isso contribuiu a acção, destacada, do argentino Di Pace, que mandou a meio do terreno de forma singular, parecendo que tudo lhe pertencia e nada ficava para os outros. Ele impulsionou a equipa, e fê-la tomar o caminho do ataque, e enquanto o grupo atacava a defesa folgava...

Certamente, o F. C. do Porto teve ainda duas oportunidades em que poderia ter ficado vencedor, a primeira, aos 30 minutos, quando Hernani foi carregado na grande-área de forma a exigir, com todo o direito, imediata reparação; e a segunda, quatro minutos depois, no golpe magnifico de golo em que Teixeira, na ponta do esquema, a meio das balizas, tinha estas completamente á sua disposição, e atirou em linha recta em vez de para os lados. José Pereira, um dos homens que mais contribuiu para o empate, ainda largou a bola das mãos deixando-a ir, rasteira, a caminho das redes, mas conseguiu pescá-la no preciso instante do risco que marca a separação entre a vida e a morte.



José Pereira executou algumas defesas magnificas, esticando-se todo no ar, para cortar centros ou jogadas largas. Neste lance, a bola não chegará a Gastão...

Matateu consegue ultrapassar Arcanjo, não desferindo, porém, o remate em boas condições de exito

*

Consideramos estranha a queda da equipa portuense e a sua transição brusca, do que era regular para o mau. Admitindo, mesmo, má-concessão do golo do empate, havia ainda muito tempo para jogar (37 minutos) e isso não justifica uma mudança tão radical. Ela indica falta de confiança, e talvez signifique que, psicológicamente, a equipa não está retocada, havendo também legitimas duvidas quanto á sua condição física. As equipas têm de estar preparadas para reagir ante as desaraças, até porque a vida nos dominios do adversário é sempre muito dura. E se o animo se deixa abater quando a luta se trava na própria casa, que sucederá na casa afastada do adversário? Sem duvida, o F. C. do Porto podia e devia ter ganho se a lei da Sorte não estivesse contra a equipa, mas há que contar com ela. Que o diga o Belenenses. — T. da S.

Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS—TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUIMICA E CIENCIAS NATURAIS. ADMISSÃO AOS LICEUS
Avenida Almirante Reis, 27 Telefone 4 7803

SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

NO ESTÁDIO DE CARNIDE

Duas tácticas idênticas

igualmente mal servidas!

(Continuação da 1.ª pág.)

camente, não teve defeso.

Mal se justifica, portanto, que os campeões naciaonais tenham acusado falta de folego e de pernas, numa palavra, falta de velocidade e de capacidade para praticar o futebol prático e eficiente, aquilo a que se chama «jogo de bola corrida», de que por alarde no final da época passada, e nos campos do Rio de Janeiro e S. Paulo. Por qualquer razão imperceptivel para nós, a forma actual do conjunto e das unidades está muito distante do que se lhe augurava e muito distante também da capacidade técnico-física revelada em Junho, como já acentuámos.

Claro que isto não pode ser um julgamento definitivo, porque num só desafio há milhentos pormenores a conduzir uma equipa ao melhor, ou a arrastá-la para o pior. Mas do que não há duvida, é que a espectativa foi completamente gorada. A equipa que ostenta o titulo nacional e que no Brasil venceu o Palmeira e o Peñarol, provocando os mais rasgados e unanimes elogios na Imprensa brasileira, exibiu-se contra a modesta equipa do Sporting da Covilhã de forma decepcionante.

Antídoto eficaz — Quem assistiu a este encontro, ha-de considerar imprópria a classificação de «equipa modesta» que atribuimos ao Sporting da Covilhã. De facto, os rapazes da Covilhã, tanto neste encontro, como contra o F. C. do Porto uma semana antes, demonstraram que a sua modestia, no plano nacional actualizado, é muito relativa. Não é uma boa equipa, tem falhas individuais e colectivas, mas tem personalidade e sabe impô-la, lançando na luta a força da sua vontade e da sua aplicação.

A «diagonal» benfiquista encontrou na sua ideia táctica um antidoto completamente eficaz. Com rigor, tanto uma como outra equipa utilizaram o mesmo sistema ou seja, a formação 4—2—4.

Em face disso, haveria de impôr-se a equipa que dispuzesse de melhores unidades. Mas as dificuldades acabaram por ser iguais, porque se de um lado (Covilhã) o ataque foi inferior, do outro (Benfica) a defesa foi menos atenta. Será melhor detalharmos.

Quatro minutos comprometedores — Beneficiando do vento e de um impulso de autoridade... teorica, a equipa do Benfica dominou em toda a primeira parte. A bola rondou sempre o sector defensivo do Sporting da Covilhã, mas o «ferrolho» feito por Cavem e Cabrita, por um lado, e a indecisão dos avançados benfiquistas pelo outro, tornaram improficuo esse dominio. Aguas andava perdido e desligado do jogo pela má actuação dos interiores, principalmente de Coluna e de Salvador travava todos os movimentos. Neste primeiro tempo, Zezinho ainda foi o melhor avançado do Benfica.

No segundo tempo o jogo estava mais repartido, até ao momento em que os avançados do Benfica conseguiram um dos seus poucos ataques em que a bola girou sempre, sem retenções. Caiado-Salvador-Aguas e... golo!

Neste lance o «ferrolho» do Covilhã foi nitidamente batido, sem que as unidades tivessem falhado. Era, aliás, a unica manobra táctica capaz de vencer o «ferrolho».

O desafio animou bastante, mas o Benfica depressa esqueceu o caminho da baliza, para regressar á teimosia do lance individual (Coluna e Salvador), ao remate precipitado (Palmeiro e Zezinho) e á precipitação do passe (todos).

Desta forma, a tranquilidade (afinal que ilusão!) só chegou quando Coluna conseguiu furar pela defesa, com culpas para Cavem, e marcou o segundo golo. Como até então a defesa do Benfica tinha estado certa, com Jacinto em melhor plano e Costa Pereira quase inactivo, pensou-se que o campeão não teria maior contrariedade do que a de ter jogado mal.

Mas a quatro minutos do fim, Artur provocou falta sobre Pires, que abandonou o terreno, e a barreira deixou passar o remate de Janos!.

Evidentemente que Costa Pereira não teve culpa neste golo, mas já o mesmo não pode dizer-se dos seus companheiros que formavam a barreira.

Mas o lance que deu a este desafio uma história que há-de ser muito contada e comentada, um lance que compromete toda a defesa do Benfica, guarda-redes inclusive e que custou á equipa um ponto precioso, que preciosos são todos os pontos, mas muito mais os que se perdem em casa ou ganham fora, verificou-se a escassos segundos do termo do desafio.

Sem convicção, apenas para aliviar campo, um homem da Covilhã atirou um «balão» para a grande área do Benfica. Pois a esta jogada apenas um jogador correu: o avançado-centro da Covilhã! Os quatro da defesa quedaram-se indiferentes. Indesculpável que Artur tenha visto Soares acorrer ao lance e não o tenha seguido. E' indisculpável também que Costa Pereira se quedasse na baliza, em vez de ir lutar directamente com o avançado serrano. Para se avaliar bem as facilidades que a defesa do Benfica concedeu ao Soares, bastará dizer que num raio de cinco metros — dentro da grande área! — não havia um só adversário a estorvar-lhe os movimentos.

E' claro que os erros pagam-se. E este custou um ponto ao Benfica.

LUÍS ALVES

O internacional Águas, apesar de estar tentando afastar Rita com a ajuda do cotovelo, não conseguirá jogar a bola de cabeça, que foi socada pelo guarda-redes serrano. Cavém acorreu também á jogada

O LISBOA GINÁSIO

e a sua proficua actividade

Nomes como os de Anibal Ramos, João J. Domingues, Moura e Sá, Reis Pinto, Lélio Ribeiro, Mário Saraiva, Robalo Gouveia, José Sammer, Ruth Aswin, Pedro Nolasco, Rogério Torres, João Lourenço, Manuel Matos, Martins Correia, Fernando Godinho, Bouchand-Homme e Domingues Miguel, á frente das classes de ginástica educativa, aplicada, danças clássicas e rítmicas, médica e correctiva, voos, luta greco-romana, boxe, esgrima, pesos e halteres, judo e jogo de pau, são a garantia antecipada dos benefícios a colher da prática dos exercícios físicos no Lisboa Ginásio Clube, benefícios esses bem patentes através da observação do extraordinário trabalho desenvolvido no clube pelos professores e mestres indicados, que á causa da Educação Física, em perfeita comunhão com o L. G. C., têm ofertado o melhor dos seus esforços e das suas inigualáveis qualidades profissionais no sentido de fazer fortes as fracas gentes.

Começadas em 19 do corrente, continuam nas noites dos dias uteis, com excepção dos sábados, a partir das 20 e 30 horas, as inscrições e inspecções médicas para a frequência nas classes no período lectivo de 1955-56.

Na secretaria do clube, onde podem ser recolhidas todas as informações necessárias, encontram-se já expostos os horários a vigorar, a partir de 6 de Outubro p. f.

No Belenenses

O Clube de Futebol «Os Belenenses» tem aberta na sua sede e na secretaria a inscrição para as aulas de ginástica, que começarão a funcionar brevemente.

Haverá 6 classes: infantil mista, dos 5 aos 8 anos; infantil mista, dos 9 aos 11 anos; raparigas, dos 12 aos 15 anos; rapazes, dos 12 aos 15 anos; senhoras, dos 16 em diante; homens, dos 16 em diante.

GINÁSTICA

no Sporting

Vai o Sporting Clube de Portugal, como habitualmente, realizar os seus cursos de ginástica, para sócios e suas famílias, de ambos os sexos, a partir dos 3 anos de idade, dirigidos por categorizados professores.

As inscrições para todas as classes — 1.ª Infantil, mista, dos 3 aos 5 anos; 2.ª Infantil, mista, A, dos 6 aos 7 anos; 2.ª Infantil, mista, B, de 8 aos 9 anos; Meninos dos 10 aos 13 anos; Meninas, dos 10 aos 14 anos; Juvenil-Masculina, dos 14 aos 17 anos; Senhoras-Normal; Senhoras-Especial; Homens-A; Homens-B; Aplicada-Feminina; e Aplicada-Masculina — aceitam-se todos os dias, das 11 ás 23 horas, nos Serviços de Informações da Sede do Sporting, Rua do Passadiço, 86, onde podem ser obtidas todas as informações sobre o assunto.

Notáveis beneficiações em todos os capítulos tornam seguro uma das melhores épocas ginásticas sportinguistas. Entre os melhoramentos, há a destacar a criação da classe de Ginástica Aplicada Feminina, uma turma de magnífico futuro.

As aulas principiarão a 10 de Outubro, e as inspecções começarão a 3 do mesmo próximo mês.

Tudo se conjuga, na verdade, para que a época de 1955/56 de Ginástica do Sporting, seja de actividade proficua, orientada no mais puro sentido, em prol do revigoramento da Raça.

PROVAS DE ATLETISMO

Torneio de Encerramento

(Continuação da 1.ª pág.)

A Federação e a Associação de Lisboa intervieram na organização das provas que se disputavam — uma das quais, pela primeira vez no nosso País — ou seja o «Pentatlo Feminino», e o «Torneio de Encerramento».

A primeira conseguiu, apesar do seu restrito interesse, algum agrado, especialmente entre os adeptos do atletismo feminino. A segunda, com poucos concorrentes, perdeu-se, ficando apenas reduzida, práticamente, a uma competição familiar.

Deve registar-se que aqueles que compareceram deram mais uma vez o exemplo dignificante da sua dedicação pela modalidade.

Pena é que a maior parte dos nossos atletas não siga o exemplo desta meia duzia de dedicações. Como se pode progredir e reclamar boas condições de vida para o atletismo, quando os atletas, com responsabilidades na modalidade, não comparecem em pista! Não ha duvida de que esta situação não beneficia quem quer que seja e os primeiros a sentirem os prejuízos serão, certamente, os atletas e os clubes.

Nas tertulias afectas ás coisas do atletismo nacional, fala-se da falta de contacto com estrangeiros, e do fraco rendimento da modalidade. Acusa-se este ou aquele sector, critica-se a acção desta ou daquela entidade, mas, na verdade, que se pode fazer—quando os atletas ou os clubes se desinteressam pelas competições?

Ontem, nas pistas do Estádio Nacional, tivemos o exemplo, vivo e desolador, do que acima afirmamos. Dos atletas de primeiro plano, daqueles que podem e devem representar o País além-fronteiras apenas estavam dois ou três. Para um «Torneio de Encerramento», de uma época que teve certo brilhantismo, achamos pouco, com efeito.

As marcas conseguidas não foram famosas! Pode mesmo dizer-se que, excluindo duas ou três dessas marcas, as restantes foram más.

O Sol estava a pino, prejudicando os corredores de meio-fundo. Mas registe-se e com agrado, que foram precisamente naquelas corridas que se verificaram as melhores marcas. Os 1.000 metros, do belenenses Raul Gonçalves entusiasmaram e tiveram o condão de dar á sessão um ar de mérito. Os seus 2 m. e 35,1 s. ficam registados como uma das melhores marcas nestes tempos mais próximos. Estamos mesmo em crer que Raul Gonçalves não deu tudo quanto podia. Se tivesse sido informado do «tempo» alcançado na primeira volta (402 metros, 58 s.) teria batido o «record» nacional naquela distancia, que, por sinal, pertence a Adelino Catarino, com 2 m. e 34,6 s., o qual corria na sua sombra e fez uma prova frouxa.

Depois, os 3.000 metros do grande campeão —que é Manuel Faria, do Sporting,—vieram ainda dar também uma nota de seriedade á sessão. O sportinguista correu como sempre, impressionando, sobretudo, a facilidade da sua passada, harmonia de movimentos e mecanização do percurso. Manuel Faria, quando corre, parece-nos o pêndulo de um relógio, tal o seu ritmo... Ficou apenas a seis segundos do seu «record», que é nacional. Com tempo mais fresco, sem aquele calor e sol escaldante a secar as gargantas, também Manuel Faria teria batido o seu máximo. Não nos admira ver num futuro muito breve o «record» dos três quilómetros sofrer uma baixa.

E isto é tudo o que ficou do «Torneio de Encerramento».

* * *

Quanto ao Pentatlo feminino, organizado pela primeira vez no nosso País, também pouco há a dizer. As marcas obtidas pelos concorrentes são muito fracas em relação áquelas que outras raparigas além-fronteiras conseguem.

Uma ou outra marca, nesta ou naquela especialidade, pode ser já considerada de valor, mas não chega para se ajuizar do que valerá num futuro próximo a modalidade no plano feminino.

Ao pentatlo, apenas concorreram as atletas dos belenenses, ao todo uma meia duzia.

Georgette Duarte, a atleta mais em evidência nos campeonatos e no pentatlo pôde, sem dificuldade, atingir o final da competição em vencedora. Inscreveu, mais uma vez, o seu nome na tabela dos máximos.

Vejamos através desta pequena tabela como a vencedora alcançou a pontuação final. Entretanto, diremos que, das cinco especialidades que se efectuaram, apenas em uma Georgette não obteve a melhor pontuação, lançamento do peso.

Provas	G. Duarte	C. Trindade	N. Cadoso	L. Rodrigues	M. Pena
200 m.	653	583	384	—	379
Peso	422	299	418	503	332
80 m. bar.	701	482	419	405	331
Comp.	577	340	331	459	214
Altura	462	390	390	390	144
TOTAL	2.815	2.094	1.942	1.757	1.400

Analisando o quadro verifica-se que a segunda classificada decaiu apenas em duas provas: no lançamento do peso, um 5.º lugar; e no salto em comprimento, em que não foi além do quarto posto. As restantes equilibraram-se mantendo um ritmo baixo.

JOSÉ BATALHA

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora da 1.ª Reunião do Círculo dos Antigos Nadadores agradeceu a reportagem que se publicou neste Suplemento do «Diário de Lisboa» sobre as suas iniciativas. Foi, como diz em seu oficio, uma jornada de saudade para os antigos e ao mesmo tempo de propaganda para a salutar modalidade desportiva.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

EXCURSÕES

Ao Fundão

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, no dia 1 de Outubro, uma excursão, em autocarros, ao Fundão, ao preço de 100$00, ida e volta, com o horário seguinte: partida da Praça Marquês de Pombal, no dia 1, ás 14 horas; chegada a Castelo Branco, ás 18 horas; partida de Castelo Branco no dia 2, ás 9 horas; chegada ao Fundão, ás 10 e 30 horas; partida do Fundão, ás 18 horas; chegada a Lisboa, á 1 hora.

Inscrições na sede e secretaria do clube até depois de amanhã.

A Setubal

O Sporting Clube de Portugal, por motivo do jogo com o Vitória, no próximo domingo, promove uma excursão a Setubal, em comboio especial, com o seguinte horário: partida de Lisboa, Terreiro do Paço, ás 12 e 30; partida de Setubal, P. do Quebedo, ás 18 horas.

Os avançados, com certa frequência, também lutam uns contra os outros, como algumas vezes aconteceu no desafio de ontem, entre o barreirense Correia e o bracarense Passos. Luta correcta, olhos postos na bola, ombro contra ombro

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

UM BARREIRENSE INSPIRADO

e Braga sem «cabeça»!

Pequenos pormenores, têm muitas vezes uma influência decisiva no desenrolar dos acontecimentos, seja qual for o aspecto da vida, ou da actividade, em que se verifiquem.

No futebol — jogo que, por excelência, é rico em incidentes que mudam, num segundo, todo o curso de uma partida — estes pormenores de somenos atingem, em alguns casos, proporções bem elevadas.

Uma grande penalidade, transformada ou perdida, nem sempre é encarada pelo seu justo e verdadeiro valor, tanto no seu aspecto prático, como na influência psicológica que o facto, só por si, envolve.

E, todavia, tantas vezes se tem debatido e analisado o problema, nas suas mais variadas fases, que parecerá ocioso insistir em bater uma tecla já gasta por tanto uso.

No entanto, o que se passou ontem no campo «D. Manuel de Melo» impõe que consideremos esse problema como o numero um dos vários incidentes em que o jogo foi fértil, pela influência decisiva que teve, não em saber-se qual o vencedor da contenda, mas sim nos numeros expressos no marcador, no final dos noventa minutos.

Que a vitória do Barreirense não oferece ponto de discussão, é facto incontroverso. Acrescentaremos, até, que essa vitória desenhou-se desde os primeiros minutos da peleja, pois muito cedo veio ao de cima a superioridade dos locais, assente, fundamentalmente, na diferença de processos de jogo e numa condição física que não encontrava no adversário termo de comparação.

Um golo a 3 minutos de jogo deu, indiscutívelmente, maior consistência ao «ar» de superioridade que os barreirenses já alardeavam. O sentido prático do seu jogo ofensivo, a mobilidade e rapidez dos seus jogadores, ganhando nas antecipações e criando espaços vazios, constituia um contraste por demais flagrante com a toada lenta do adversário, ainda que fosse evidente que o quadro da cidade dos arcebispos punha no terreno um padrão de jogo mais perfeito na sua concepção, mas aqui e ali salpicado de falhas.

O habitual futebol vistoso e esmaltado de «rendilhados» dos bracarenses, a opor-se ao jogo incisivo e caracterizadamente rápido dos locais.

Do choque destes dois processos resultou, deste princípio, uma tendência quezilenta, dura, por vezes a roçar a violência.

Afigurava-se-nos, porém, que o Braga poderia aguentar, em certa medida, o ímpeto do adversário e esperar que o natural cansaço chegasse, para então discutir de igual para igual, isto é, num campo que melhor servisse o seu processo, se não o direito á vitória, pelo menos a expressão dos numeros.

Mas, num momento, tudo mudou: foi preci-

(Continua na 7.ª página)

Mais um poderoso remate dos Barreirenses—mais um golo contra os Minhotos! Nunca o Sporting de Braga tinha sofrido no Barreiro tal desastre

O Atlético

perdeu nas Caldas

A partida das Caldas da Rainha, ide a equipa local fazia a sua estreia, foi uma decepção... E tanto faz que «vejamos» o encontro no seu aspecto técnico como táctico. Se no que respeita á organização de jogo o desafio foi de uma pobreza absoluta, o que mais impressionou foi, sem duvida, a confrangedora falta de sentido estrategico, não mostrando qualquer das equipas possuir um dispositivo definido e se o tentaram executar nem uma nem outra logrou traçá-lo convenientemente.

Com efeito, quer o Caldas quer o Atlético, tiveram actuação assaz modesta, que, na realidade, está longe de reflectir as suas verdadeiras possibilidades.

Ainda assim o conjunto caldense foi o menos mau, justificando-se, por isso, perfeitamente o resultado — pois ganhou a equipa que melhor soube conduzir-se no rectangulo e que revelou mais eficiente coligação nos seus movimentos ofensivos.

Os alcantarenses desiludiram. A equipa ainda não atingiu (e naturalmente vai ser-lhe difícil consegui-lo) o seu rendimento normal, evidenciando, sobretudo, uma desorganização que a manter-se, pode vir a ter consequências muito graves.

Enfim, repetiu-se o que sucedeu há quinze dias quando os dois grupos estiveram frente a frente na Malveira.

O Atlético, balbuciando um futebol de sinal negativo, em que tudo foi complicado, até nos mais insignificantes pormenores (e com isso foi o adversário de certo modo influenciado), viu-se em sérios embaraços para desenhar um esquema de jogo capaz de surpreender a defesa local, que soube sempre tomar a posição adequada, anulando assim a menor tentativa dos lisboetas.

Especialmente na primeira parte a luta foi um desastre em toda a linha.

De um lado, os alcantarenses a jogar aos repelões, sem nexo, verdadeiramente ao sabor do acaso (e só por acaso se registou um ou dois apontamentos menos maus), e do outro, uma equipa com objectivos definidoss, mas sem encontrar o caminho mais fácil para a solução do caso. Os caldenses, porém, demonstraram que sabem aquilo que querem, ficando-nos a impressão de que só nes falta saber a quem entregar o comando das operações.

De facto, foi evidente que no labor do grupo local não houve, pelo menos no jogo de ontem, um homem para assumir as funções de criador de jogo, embora umas vezes Amorim, outras Romero, mas este prejudicado pela posição recuada a que as circunstancias o coagiam, tivessem feito várias tentativas no sentido de proporcionar á linha dianteira lances de feição mais ameacadora. Essa foi, sem duvida, a falha mais flagrante que prejudicou, extraordinàriamente, a manobra da formação caldense.

No segundo tempo, porém, a sua mecanização, já até aí superior á dos visitantes em todos os aspectos do jogo, tornou-se então mais perfeita, em grande parte devido a uma melhor colaboração dos médios com o interior António Pedro—o homem que esteve sempre ligeiramente atrás dos avançados a procurar estabelecer contacto efectivo entre estes e os companheiros dos outros sectores.

Os lisboetas também melhoraram sensivelmente a pós o intervalo e foi isso afinal que contribuiu para valorizar a partida, mas não tanto que atenuasse o desnível já existente entre os dois grupos, antes, conservando-o a dar a nota que veio a justificar o êxito dos donos do campo.

A equipa alcantarense andou sempre na «mó de baixo» como se deduz. A defesa revelou nítida perturbação, afligindo-se a qualquer investida do antagonista, que, efectivamente, causou muitas vezes embaraços na grande área dos «atléticos», e o ataque desorientado, sem uma centelha de atrevimento, no sistema contra-indicado de levantar a bola, julgando que assim lhe seria mais fácil romper a defensiva do antagonista (como se enganou...) foi improdutivo só facilitou a acção do adversário.

Assim se compreende que os alcantarenses, tendo 43 minutos para conquistar pelo menos o empate — o que é mais do que o suficiente para ganhar até um desafio — não lograssem sequer suscitar apreensões no espírito dos adversários.

Mas o que mais feriu a nossa sensibilidade foi a frieza, a apatia, a falta de vibração, digamos, que o Atlético revelou no embate com os «caloiros», bem cedo se verificando ser incapaz de operar um volte-face e responder enérgicamente ás ofensivas mais bem ordenadas do quinteto contrário. Isto não significa, todavia, que o Atlético estivesse conformado com o caminho que as «coisas» seguiam... Nada disso! A equipa lutou com denodo, da melhor maneira que lhe era possível naquela emergência, desenvolvendo até um esforço bastante louvável. O Atlético — é justo dizê-lo — foi um bom vencido. Perdeu, mas a derrota em nada afectou o seu brio. Simplesmente... as coisas mais simples e elementares tornaram-se numa complicação absoluta, porque os esforços e a vontade andaram dispersos, isoladamente, em simulacões sem consequências.

De uma maneira geral, a pugna desiludiu completamente. Foi um espectáculo confrangedor. Mas tudo está bem quando ganha o menos mau...

No vencedor, merecem destaque, Rita, Amorim, António Pedro e Martin. No Atlético, Germano na linha média, mas com um papel que não ficou claramente definido (ora médio ora defesa e por fim até avançado!) e Silva Pereira, foram as figuras mais salientes do grupo. Todavia, Ernesto, Barreiro e Castiglia, foram também muito uteis.

O árbitro Libertino Domingues, de Setubal, teve actuação regular, parecendo-nos, porém, mal secundado pelos seus auxiliares.

EDUARDO GUITA

Futebol na Dinamarca

Em Aarhus (Dinamarca) — O Tottenham, de Inglaterra, venceu o Aarhus Gymnastic Forening, por 4-3.

A marcha do

Vai lançado o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que ontem teve a segunda jornada, dando ensejo a que os adeptos de seis clubes vissem as respectivas equipas actuarem pela primeira vez no seu campo.

Os resultados foram os que a seguir relembramos:

Benfica-Spt. Covilhã...	2-2
Sporting-Torriense...	0-1
F. C. Porto-Belenenses	1-1
Caldas-Atlético...	1-0
Académica-C. U. F.	3-4
V. Setubal-Lusitano	5-1
Barreirense-Spt. Braga	7-0

Dos sete clubes indicados em primeiro lugar, só o Vitória de Setubal não fez a primeira exibição no seu terreno, dado que, por acordo com o Lusitano, se estabelecera a troca de campos.

Nesta segunda «ronda» do campeonato, Lisboa cedeu a sua habitual superioridade a Setubal. Com efeito, o dia foi dos clubes da A. F. Setubal, todos vencedores, até mesmo o que jogou no campo do adversário, ou seja, o Desportivo da C. U. F. Quer dizer: os três representantes do distrito de Setubal arrecadaram seis pontos, enquanto os quatro grupos da capital se limitaram a guardar, apenas, dois. Esta simples referência, parece-nos bem elucidativa... Em suma: uma jornada deveras cinzenta para os clubes de Lisboa e brilhante para os do Barreiro e Setubal.

Mas, não foram só estes clubes que se alcandoraram a elevada altura. Os dois representantes da A. F. Leiria, também, deram de si a melhor conta, arrancando boas vitórias, mormente o Torriense, já porque era visitante, já porque o adversário é de mais categoria do que o do Caldas.

A repartição de pontos fez-se, portanto, assim: Setubal, 6; Leiria, 4; Lisboa, 2; Porto, 1; Castelo Branco, 1.

Quatro equipas foram buscar pontos ao campo dos adversários, contrariando, assim, de certo modo, a apregoada vantagem de jogar «em casa». Vão, pois, para

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P	J	V	E	D	Golos	P
V. Setubal	2	2	—	—	8- 1	4	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	8- 1	4
Torriense	1	1	—	—	2- 0	2	1	1	—	—	1- 0	2	2	2	—	—	3- 0	4
Belenenses	1	1	—	—	3- 1	2	1	—	1	—	1- 1	1	2	1	1	—	4- 2	3
C U. F.	1	—	1	—	0- 0	1	1	1	—	—	4- 3	2	2	1	1	—	4- 3	3
Benfica	1	—	1	—	2- 2	1	1	1	—	—	3- 2	2	2	1	1	—	5- 4	3
Barreirense	1	1	—	—	7- 0	2	1	—	—	1	2- 3	0	2	1	—	1	9- 3	2
Covilhã	1	—	1	—	2- 2	1	1	—	1	—	2- 2	1	2	—	2	—	4- 4	2
F. C. do Porto	1	—	1	—	1- 1	1	1	—	1	—	2- 2	1	2	—	2	—	3- 3	2
Atlético	1	1	—	—	3- 2	2	1	—	—	1	0- 1	0	2	1	—	1	3- 3	2
Caldas	1	1	—	—	1- 0	2	1	—	—	1	0- 3	0	2	1	—	1	1- 3	2
Sporting	1	—	—	1	0- 1	0	1	—	1	—	0- 0	1	2	—	1	1	0- 1	1
Académica	1	—	—	1	3- 4	0	1	—	—	1	1- 3	0	2	—	—	2	4- 7	0
Lusitano	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1- 7	0	2	—	—	2	1- 7	0
Braga	1	—	—	1	2- 3	0	1	—	—	1	0- 7	0	2	—	—	2	2-10	0

Com um espectacular remate de cabeça, o extremo-esquerdo Aureliano, entre os estudantes Melo e Torres, marca o 3.º golo da C. U. F. Ao longe, Pérides—e uma clareira enorme nas bancadas. Mas Coimbra não tardará a agitar-se, e a encher, embora com a ajuda dos forasteiros, o seu formoso estádio

A energia reacção dos estudantes

salvou a partida

O Campeonato Nacional, como já foi dito, é uma «caixinha de surpresas», e ontem o pouco publico que foi ao Estádio Municipal teve grande surpresa com a exibição de Capela, que há oito dias se creditara de bom trabalho no Vale do Jamor contra o Blenenses e foi, agora, o principal culpado da derrota do seu clube. Quatro tentos, que foram autênticos «frangos», haviam de ditar a derrota dos estudantes, embora toda a equipa, durante o primeiro tempo, fosse merecedora da diferença que lhe impôs a C. U. F. Capela consentiu dois tentos, infantilmente, mas não lhe podem ser assacadas todas as culpas, pois a defesa ficou parada, completamente imobilizada, pelo que os avançados «cufistas» mais mexidos, em jogo prático e de antecipação, punham constantemente em sobressalto os adeptos da «Briosa». Dessa imobilidade ressentiram-se os médios e, por consequência, também os avançados, que viveram os primeiros quarenta e cinco minutos á mercê dos homens do Barreiro. E, assim, embora os dianteiros dos estudantes chegassem com mais acerto e frequência á grande área contrária, a verdade é que as ocasiões de golo feito, não surgiram e até mesmo o ponto que marcaram foi devido a Silva ter largado a bola, depois de a blocar.

Todavia, aguardava-se que na segunda metade os estudantes recuperassem, pois uma vez que a equipa começasse a carrilar, a C. U. F. cederia, certamente. O grupo não tinha mostrado ainda poder agressivo capaz de uma vitória normal, como ficou provado pelo elevado numero de «cantos» que já tinha consentido. A verdade, porém, é que, logo nos primeiros minutos do começo da segunda parte, foram ainda os cufistas que alcançaram dois tentos, rápidos, desconcertantes, com graves culpas para Capela, que tomou a iniciativa de se fazer substituir pelo ex-junior Cristóvão. Quando tudo fazia prever um desaire copioso, aconteceu que os estudantes, fazendo grande esforço, atiraram-se deliberadamente ao ataque, mudando á feição ao jogo. Despendendo energia a rodos, generosamente, impuseram velocidade, por vezes estonteante, na ansia de resolver a partida a seu favor. E a verdade é que só não o conseguiram por falta de sorte e pela incapacidade de remate da linha avançada, onde nesse capítulo, em sentido positivo, só Faia apareceu. Por outro lado, os «cufistas» cerraram os dentes e entregaram-se a tarefa defensiva extenuante, impedindo de qualquer forma que as suas redes fossem tocadas. Não o conseguiram totalmente, porque duas vezes foram ao fundo das malhas buscar a bola, a ultima em consequência de uma grande penalidade que nos pareceu demasiado rigorosa.

Em conclusão: jogou-se pouco, talvez mal de parte a parte, e a partida valeu, apenas, como dissemos, pela enérgica reacção dos estudantes e pela correcção das equipas — acrescentamos agora.

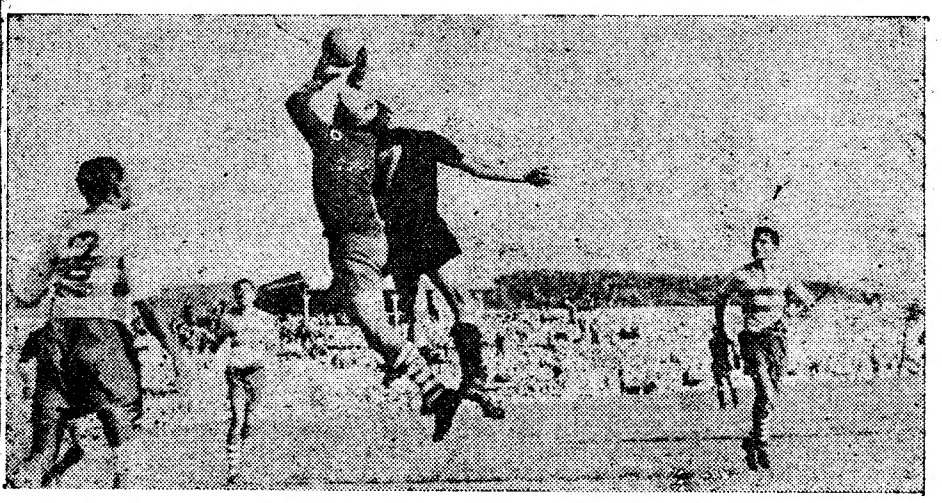
JOSÉ M. SANTOS

Campeonato

o Torriense, C. U. F., Belenenses e Covilhã as melhores «palmas» do dia.

Um relance sobre a tabela da classificação provoca alguns reparos imediatos: os guias serem duas equipas de limitadas aspirações e a posição ocupada pelo Sporting, muito atrasada. Ninguém acreditará, no entanto, que esta ordenação se mantenha por muitas jornadas.

Os resultados de ontem provocaram algumas alterações. Oito clubes mudaram de posição. Melhoraram: o C. U. F. (de 5.º para 4.º), o Covilhã (de 9.º para 7.º), o Barreirense (de 11.º para 6.º) e o Caldas (de 14.º para 10.º). Pioraram: o Atlético (de 4.º para 9.º), o F. C. Porto (de 7.º para 8.º), o Sporting (de 8.º para 11.º) e o Sporting de Braga (de 10.º para 14.º). Os restantes—V. Setubal, Torriense, Belenenses, Benfica, Académica e Lusitano. Marcaram-se 29 golos.



Diziam que o guarda-redes Libanio desejava mudar de clube... Boatos! Continua a defender, e muito bem, sempre com destemor, as redes da C. U. F. Aqui o vemos no jogo de ontem a furtar a bola da cabeça ao extremo-direito Frias, da Académica

NO CAMPO DOS ARCOS

Vindima em Setúbal

Setembro é um mês assim, já não se poda, nem sulfata a vinha; vindima-se e é tudo o que há a fazer neste trabalho de campo.

E, ainda que, na transposição a imagem venha a ser pouco sugestiva, a verdade é que, da vindima de Setubal, se encheu um cabaz de cachos que não foram logo para pisar e serviram de amostra ao vinho que a cepa deu.

Três ou quatro apontamentos que merecem a sugestão de uma legenda, além de um pé de cinco bagos, cheios, grossos, graúdos, iguais a alguns outros do mesmo tamanho e quilate, que, afinal, na pressa de vindimar, ficaram pelo carreiro da vinha, indicam a fertilidade do campo dos Arcos, neste fim de Setembro, princípio de época, vindima!

* * *

Corre, cá pelo Sul, que a vindima só se deve fazer depois de um dia de chuva; há vinhas, contudo, que não chegam a exigir tal cuidado...

Foi o caso do que aconteceu em Setubal. Os donos do campo lançaram-se logo na safra, procurando colher em numero e em qualidade.

A disposição dos homens na vinha teve os seus cambeantes e, só pelo lado de Setubal, acabou como começou: Fernandes adiantado, em ponta de lança, recebendo o lance dos extremos e, numa deslocação agitada, anavalhando constantemente a defesa adversária.

Os «lusitanos», pelo contrário, «enxertando» Vieirinha numa formação de outra estrutura, colocaram quatro homens a ser servidos pela sua habilidade, sentido e precisão de passe. Mas, a breve trecho, Batalha e Flora foram deixando ficar-se para trás, enquanto José da Costa ganhava o gosto da infiltração. Quer dizer: Vieirinha trocou a pele de lobo pela paramenta de cordeiro, enquanto o n.º 6 tomava o jeito da agressividade, afiando o dente ao remate. O interior trocou com o médio.

Todavia, a despeito de ter sido na linha de ataque que se deram as mudanças mais variadas, foi na zona de defesa visitante que se resolveu a contenda, como se a pedra cedesse por aí, tendo marcado o sulco de clivagem.

* * *

Setembro é um mês assim, a parra fica na vinha e a uva, essa, segue outro destino, outro cuidado.

Colhê-la depende do acto directo de a procurar, sabendo, de antemão, onde ela está, conhecendo o lance da faca que, quanto mais afiada, mais corta.

Era o que sabia — e de sobra — a gente setubalense ao aplicar o seu afiado jogo rasteiro, harmonioso e simples. Só os defesas, Graça incluido, se deram ao gosto de um futebol aéreo, desajeitado e de sacrifício para os homens que o deviam receber. Os cachos entregam-se, não se atiram como os melões, fruta de menos cuidado...

Enfim, lá á frente, uma linha alegre, onde até o menos jovem, Soares, foi o que mais se deu a entoar o ritmo da vindima, criando efectivamente a sua verdadeira cadência, não deixando mesmo de tirar para o seu lado o melhor gosto da colheita — três golos, num só jogo e de um efeito espantoso — onde todos cumpriram e nenhum se desviou do traçado do conjunto ou da figuração da equipa.

* * *

Os golos, traçando a história da partida vieram uns colados aos outros — 3-0 na primeira parte, o resto depois — mas, por uma estranha ordem do acontecimento, forneceram imagens desencontradas ou diferentes, sendo seis e nenhum se assemelhando aos outros.

O do Lusitano a castigar uma falta, os de Setubal a envolver toda uma defesa que, nem no tempo da vindima se dá ao cuidado de forma.

E, Setembro, é um mês assim, põe a vinha ao cuidado de quem já a podou e sulfatou, em tempo próprio.

A. T. da S.

O ataque leonino

durante o primeiro tempo

rematou só uma vez!

(Continuação da 1.ª pág.)

de possuir no ataque o sentido de perfuração que foi a base de inumeras vitórias e que fez grangear justa fama aos seus dianteiros. Dos que ainda restam desse famoso quinteto avançado, só Travaços teima em remar contra a maré, agarrando-se, no entanto, demais á bola, num dispendio de energia digno dos maiores encómios, mas improficuo, porque os seus companheiros nada aproveitam do seu labor exaustivo. Martins, é, talvez, o unico que procura corresponder ás solicitações do seu companheiro, mas evidencia falta de velocidade e de reflexos, deixando, assim, gorar lances que em épocas anteriores finalizavam com o esférico dentro da baliza; e Vasques, é o jogador que se retrai e só por breves minutos «ilumina» o terreno de jogo com jogadas desconcertantes, para logo de seguida ofuscar-se alheando-se da marcha do encontro, como se não estivesse presente... Quim, «estrela» que surgiu nos primeiros desafios preparatórios, acusa o inevitável enervamento e como não modifica a sua toda de jogo, vê-se anulado por um defesa que o «guarde» com teimosia e que o não deixe «engrenar».

Sem uma linha dianteira capaz de, só pelo seu esforço e saber, resolver os problemas que durante a realização dos jogos surgem e sem forças nem sentido prático para conseguir anular as deficiências dos sectores defensivos, o Sporting vê-se, assim, neste início do campeonato relegado para um plano pouco em harmonia com os pergaminhos do clube.

No desafio de ontem, realizado na Tapadinha, a equipa «leonina» desiludiu em absoluto por falta de garra e de sentido prático, deixando-se anular por uma equipa que, apesar, das possibilidades evidenciadas não demonstrou a autoridade indispensável para arrancar o desfecho que se registou.

Os torrienses jogaram á base de energia, nunca regateada e com um sistema defensivo que resultou, devido aos «leões» não procurarem «infiltrar-se» entre as defesas e utilizarem um rendilhado de passes — ás vezes para retaguarda — que só facilitou o trabalho dos visitantes.

A exibição do argentino Forneri constituiu um regalo para todos aqueles que apreciam a maneira de um jogador se colocar no terreno para poder intervir com eficácia e anular as tentativas de ataque desenhadas ou esboçadas sobre as suas balizas. Pode dizer-se que os defensores visitantes não procuraram fornecer jogo aos seus dianteiros e que os médios raramente conseguiram organizar um esquema de jogo, que desse aos seus dianteiros oportunidades de envolver a defesa «leonina». De facto, assoberbados com a defesa do seu terreno, defesas e médios alhearam-se por absoluto da entrega de bola aos avançados, deixando-os a «viver» do seu próprio esforço e sentido de jogo a desenvolver. Mas, mesmo desamparados e sem a cooperação dos médios, os atacantes do Torriense foram um «quebra-cabeças» para a defesa do Sporting que, por vezes, se desorientou com as fagidas de Matos — de que resultou o tento da vitória — e com as fintas de Mendonça.

Equipa lutadora de «antes quebrar do que torcer», os visitantes impuseram-se a um adversário falho de voluntariedade e de inciativa, que desperdiçou inglòriamente largos periodos de jogo num comando de partida atabalhoado, por ausencia absoluta de «controle e de cooperação de esforços» jogando ao ataque sem personalidade e sem a intuição do jogo prático a desenvolver que lhe daria a justa vitória.

E se dissermos que os vencedores tiveram, ainda, outra ocasião de desfeitear o guarda-redes adversário, não o fazendo por culpas de Matos, que sózinho em frente das balizas, falhou o remate, deixando seguir a bola, os leitores ficarão convencidos de que o golo que deu a vitória aos novos divisionários não resultou de um capricho do destino, mas foi uma consequencia do sentido prático dos atacantes torrienses, que não descuraram o lance que lhes poderia abrir o caminho para a vitória.

Se acrescentarmos que o primeiro disparo á baliza de Gama se verificou aos 32 minutos do 1.º tempo, depreende-se a falta de inspiração dos dianteiros «leoninos». No 2.º tempo, em que a turma leonina manobrou mais vezes no terreno adversário, raros foram os disparos que causaram apreensões ao guardião visitante e a unica vez que o tento esteve iminente foi numa jogada em que Hugo, sózinho, a três metros da baliza, fez sair a bola por cima da trave. Como sem avançados não se ganham desafios, a derrota apareceu como natural e normal. A arbitragem foi, na verdade, fraca e falha de autoridade dentro da zona de perigo, mas caracterizou-se por imparcialidade.

JOSÉ MALHEIRO

Os jogos da 2.ª Divisão

EM MARVILA

uma tarde cinzenta...

O futebol senhor todo poderoso de um vasto império, foi ontem, e uma vez mais, vítima da impiedade dos homens. Estes, se por um lado o acarinham, por outro, parece que o molestam.

Temos em mente, com este começo, visar a fraca, para não dizer péssima, actuação, tanto do Oriental como do Desportivo de Beja, — actuação com que ontem desiludiram os fieis vassalos do jogo.

Perdendo por completo a noção exacta do futebol, ambas as turmas primaram em mostrar, práticamente, «como não se deve jogar». Se de facto era essa a finalidade, temos de concordar que o objectivo em vista, foi amplamente atingido...

A bola girou sempre muito por alto, em jogadas incaracterísticas e sem convicção por parte dos jogadores, multiplicando-se os lances de «choque», o que tirou toda a beleza ao jogo. Este decorreu durante quase todo o tempo em toada de dureza.

Evidentemente, enveredando por tal caminho, não houve sistema nem mecanização nos lances, pelo que tudo vogou ao sabor do improviso, tornando improdutiva a energia esbanjada a rodos que foi, a final, a nota predominante do encontro. Quer dizer: lutou-se com entusiasmo, mas isso não bastou para dar ao desafio o sal necessário que o tornasse saboroso ao paladar dos entusiastas da bola.

O Oriental, aceitando a toada dos alentejanos de Beja, como se verificou, foi uma pálida imagem da equipa lisboeta que nos habituámos a ver. A falta de perfuração do seu sector atacante só por si justifica, plenamente, a magreza do resultado, o que não abona em nada a equipa que desfrutou de maior numero de oportunidades de golo — lances em que o mais difícil era não concretizar. E se não fosse alguma inspiração de Rogério, centelha que por vezes ainda brilha, acrescido ainda da boa actuação do guardião Edmundo, o resultado podia muito bem ter sido desairoso para os lisboetas. Assim, o individual superou o colectivo.

Os bejenses nada de novo nos mostraram. Equipa batalhadora, faltou-lhe, no entanto, a coordenação dos movimentos. O seu futebol teve por base a energia, prevalecendo o pontapé comprido. Foi manifesta a preocupação de aliviar a grande área, o que está certo, mas fizeram-no sem o sentido de colocação do esférico de modo a propiciar contra-ataques eficazes.

Vivendo apenas de fugidas isoladas, os bejenses podiam, no entanto, ter marcado uma vez ao menos, amenizando, assim, o resultado, que não correspondeu, em parte, ao desenrolar do jogo. A falta de precisão de remate na sua linha de ataque, justifica o zero na baliza de Edmundo. Assim, e tendo em conta que os orientalistas lhes foram algo superiores, técnicamente apenas, o resultado de 2-0 a favor dos lisboetas aceita-se perfeitamente, mesmo numa tarde cinzenta — tarde para esquecer.

Fernando Valério, de Setubal, que dirigiu a partida, teve algumas dificuldades, mas conseguiu torneá-las, não obstante o jogo ser propício a gerar quizílias.

PEDRO CARVALHO

A equipa do Oriental que ontem jogou contra o Desportivo de Beja

O grupo do Desportivo de Beja que ontem se exibiu em Marvila

O ataque, mais prático, do Arroios

ganhou o jogo com justiça

O encontro entre o Arroios e os Olivais, aguardado com muito interesse, não correspondeu á expectativa, pois as duas equipas viram o seu trabalho dificultado pelo péssimo estado do terreno, que estava muito poeirento.

Se bem que o perigo rondasse a baliza do Arroios nos primeiros momentos da partida, foi êle que com o seu sector dianteiro mais mexido conseguiu dar movimentação á luta.

O Arroios com uma exibição plena de entusiasmo, alcançou uma justa vitória, pois, foi a equipa que actuou sempre com mais sentido prático.

Nunca durante o prélio as duas equipas regatearam esforços, mas o Arroios mostrou-se sempre mais expedito a visar a baliza e actuou com grande segurança na defesa.

Por sua vez, os olivalenses mostraram, por vezes, o seu fio de jogo, apesar de actuarem desfalcados de alguns dos seus melhores elementos. O seu sector atacante, porém, complicou os lances na zona do remate, embrulhando-se os seus jogadores com a bola, perdendo por isso algumas oportunidades, excelentes.

Por outro lado, demorando a concretização dos lances consentiram na recuperação do adversário, que actuou sempre com muita energia na defesa.

Livrando-se da pressão exercida pelo adversário, o Arroios, mais prático na zona do remate, passou a comandar a partida, obrigando o sector defensivo contrário a concentrar-se mais sobre o seu meio campo, ajudado pelos médios e por vezes até pelos seus dianteiros.

O Arroios, actuando sempre com melhor antecipação, conseguiu impor-se, dominando nítidamente, e só de quando em quando em contra-ataques o Olivais, que não conseguiu realizar os seus esquemas em consequência do entusiasmo posto na luta pelo adversário, que sempre com melhor antecipação, conseguiu anular-lhes os intentos.

A partida teve momentos de dureza, registando-se choques desenecessários entre os jogadores, que o árbitro nem sempre reprimiu.

Os vencedores alcançaram o prémio da sua vitória, por virtude do maior poder ofensivo e pela melhor constituição física, dos seus elementos, pois desde o início do prélio actuaram com uma vivacidade, entusiasmo e maior rapidez que conseguiram manter até final.

Defrontando uma equipa que depois do empate deu tudo por tudo para arrancar a vitória, o Olivais nunca mais pôde organizar o seu esquema de jogo e quando o fazia era atabalhoadamente.

A vitória do Arroios está certa, mas, o resultado de 3-2 não traduz o seu domínio exercido durante quase toda a partida.

A rbitragem do juiz lisboeta, Silvério Bebiano, não agradou. JOÃO MALHEIRO

Vários encontros

que se revestiram de importância

Na jornada de ontem, vários jogos suscitaram expectativa, pois rodearam-se de evidente importancia. Comecemos pela Zona A:

«Os Leões», em Santarém, não foram além de 1-0 contra o União de Coimbra. Os homens da Lusa-Atenas, ora em melhor forma do que na época passada, ofereceram réplica entusiástica aos escalabitanos. Estes dominaram, demonstraram mais apurado fio de ataque, mas o certo é que se viram em palpos de aranha para bater, apenas uma vez, os defesas conimbricenses, que formaram uma «cortina» de muito respeito.

*

O Desportivo de Peniche, que oito dias antes havia empatado em Guimarães, recebeu outra antiga equipa da 1.ª Divisão — a do Boavista. Acreditava-se que os Penichenses fossem capazes de, pelo menos, forçar os «axadrezados» a um empate. Sucedeu, porém, que o Boavista actuou de maneira autoritária, em todos os aspectos, conquistando merecido triunfo (2-0). A experiência e o fundo dos Portuenses ainda constituem factores de grande importancia, que os adversários jamais poderão descurar. Que o diga o simpático e diligente Desportivo de Peniche!

*

O Vitória de Guimarães deslocou-se para Espinho. Os Vimaranenses iriam experimentar novo desaire, eles que tanto trabalharam e se sacrificaram para retomar a sua posição no torneio maior do País? Pois perderam, de novo (4-3). De nada lhes valeu o entusiasmo com que encararam o prelio. Os Espinhenses, embora cedo privados de um jogador expulso pelo árbitro (mais tarde ficaram até reduzidos a nove unidades) jogaram ao ataque com rápidez e energia tais que chegaram a desbaratar, por completo, a defesa minhota. O Sporting de Espinho, em especial no seu campo, tal como sucedeu há duas épocas, parece disposto a cometer grandes proezas, mercê de jogo de ataque de alta qualidade.

*

Desafio de grande importancia: o que se disputou em Matosinhos entre o Leixões e o Salgueiros. Inesperadamente, os Matosinhenses saíram vencedores por marca robusta (5-0). Que teria acontecido ao voluntarioso Salgueiros, um dos mais populares clubes do Norte? Simplesmente isto: no primeiro período perdeu um jogador, por lesão, e foi o suficiente para travar conhecimento com uma desorientação que a pouco e pouco produziu nefastos efeitos. Para mais, esta época o Leixões dispõe de avançados mais expeditos e diligentes no capítulo do remate, sobretudo, de maneira que se lhe tornou fatal o percalço sucedido ao jogador. Sobreveio uma desorganização de que jamais pôde libertar-se. Bastará, ás vezes, numa equipa um grão de areia para lhe emperrar a máquina do conjunto!

*

Na Zona Sul...

Comecemos pelo jogo Montijo-Juventude. No seu campo, os Montijenses sofreram 5-0. Grande surpresa! Os locais baixaram nitidamente de forma; ao contrário, os Juventudistas progrediram imenso. A equipa de Évora já parece ter avançados aptos a rematarem de maneira mais eficiente. A sua vitória reveste-se, na verdade, de grande merecimento. Merecem a posição de guias!

*

Mais produtivo e activo nos lances de ataque, o Portalegrense, no seu ambiente, venceu o Olhanense por 5-3. Os Algarvios deram réplica magnifica, lutaram sempre com ardor, mas valeu aos

(Continua na página seguinte)

NO MONTIJO

O Juventude merece nota alta!

Nada fazia prever a derrota copiosa sofrida pelo Montijo frente ao Juventude. No entanto, analisando friamente os acontecimentos, temos, por força, de chegar á conclusão de que nada podiam fazer os jovens do Montijo em luta com uma equipa bem estruturada como se revelou a alentejana.

A' falta de experiência dos montijenses, evidente em quase todos os capítulos do jogo (a equipa apresentou muitos novos, juniores e reservas da época passada), responderam os visitantes com um conjunto bem afinado que soube aproveitar as ocasiões que se lhe depararam e que Albertino, em tarde cinzenta, facilitou, deixando-se bater nalguns lances que normalmente, lhe pertenceriam. Mas os companheiros da defsea também tiveram culpas—e muitas—ao deixarem-se lograr nas jogadas que deram tento. Só Neto I foi ele mesmo, lutando com energia para evitar o pior—se pior era ainda de esperar...

Por seu lado, os avançados, sem poder de manobra na luta com a forte defesa alentejana, estiveram apagadíssimos e só, uma vez por outra, isoladamente, José Paulo e Raul souberam atirar ao golo. Todavia, das poucas ocasiões que o fizeram a bola foi sempre de encontro á trave

Que dizer de uma equipa que vence por 5-0 no campo do adversário, além do que já foi dito? Se o resultado tivesse sido ditado pela sorte do jogo, ainda podíamos pôr reticências no valor da equipa do Juventude. Mas não. Os alentejanos ganharam bem e deixaram excelente impressão neste jogo, aguardado com grande expectativa devido aos resultados feitos nos jogos anteriores pelas duas equipas. Pelo que o Juventude revelou, pode considerar-se um dos favoritos da prova. Merece nota alta! Os seus esquemas de jogo, tanto na defensiva como no ataque, demonstraram grande poder de adaptação ás variantes da partida. Todos os jogadores sabem bater bem a bola, dominá-la, e os atacantes mostraram-se bons a infiltrarem-se na defesa contrária, sobretudo Caeiro, não só pelos golos que marcou (3), como também pela vivacidade de que deu provas.

A correcção dos jogadores facilitou a arbitragem—boa em todos os sentidos.

JOSÉ RAMOS

EM ELVAS

O sol alentejano não fez mal à equipa do Estoril

Terminada a primeira parte numa todada de equilíbrio, nada faria prever o rumo que os acontecimentos tomariam nos ultimos quarenta e cinco minutos.

De facto, supunha-se que o Estoril, tal como sucede ás outras equipas, iria acusar os duros efeitos do calor alentejano; tal, porém, noã aconteceu.

A equipa forasteira entrou a laborar excelentemente em todos os sectores. O mesmo não se pode dizer do Elvas, que durante todo o segundo trecho da partida actuou sem o mínimo elo de ligação entre a defesa e o ataque.

Sem médios, o quadro elvense partiu-se e «afundou-se». Daí á derrocada foi um passo, dando-nos a impressão de que a circunstancia de Elvas ter estado em festa durante a semana ontem finda teve influência na fraca actuação de muitos dos elementos em campo.

Apesar de vencedor, o Estoril não teve a óptima exebição que o colocou, na época passada, como sério candidato ao título. E' certo ter sido o melhor grupo no terreno Mas é igualmente exacto que teve no Elvas um adversário facílimo absolutamente irreconhecível. Os seus melhores elementos, aqueles que mais impressionaram, foram José Maria e Cassiano.

Ao Elvas não fazemos referências. Fez um jogo para esquecer. A arbitragem de Paulo de Oliveira não desagradou. JOSÉ MÁRIO

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente. Se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

De jornada a jornada

Prosseguiu ontem o campeonato nacional da 2.ª Divisão, tendo-se disputado os encontros correspondentes á quarta jornada. No grupo Norte, os resultados foram os que a seguir se relembram:

Penichc-Boavista... 0-2
Tirsense-Sanjoanense 1-3
Leixões-Salgueiros 5-0
Sport. Espinho-V. Guimarães 4-3
Leões-U. Coimbra 1-0
Vianense-Acad. Viseu 6-2
Desp. Chaves-Gil Vicente 4-0

Com estes resultados a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Boavista	4	4			10	8
Leixões	4	3	2		15	6
Espinho	4				14	8	6
«Os Leões» ...	4			1	7		6
Sanjoanense ...	4	3			6	4	6
Chaves	4				8	4	4
Vianense	4				2	9	4
Salgueiros	4				6	10	4
U. Coimbra	4	2			5	11	4
Gil Vicente	4	1	1		8	13	3
Tirsense	4	1	—	3	6	9	2
V. Guimarães ...	4		1	3		11	1
Peniche				3	4	11	1
Academico	4			3	5	13	1

Mais uma vez predominaram os êxitos dos clubes visitados, pois só dois deles — Penichę e Tirsense — não conseguiram vencer. Em relação ao primeiro, o facto não chega a causar estranheza, pois o simpático grupo penichense, relegado para o ultimo lugar teve de defrontar o «quia». Nada de extraordinário, portanto, que o Boavista tenha mantido a invencibilidade. Relativamente ao desafio de Santo Tirso já há motivo para reparos. A equipa local costuma marcar boa presença e a visitante tem, apenas, razoáveis possibilidades.

O Leixões-Salgueiros teve resultado — que não desfecho — inesperado, que no entanto, confirma a oscilação dos «encarnados» nortenhos. Em Espinho, como em Santarém as equipas locais tiveram mais dificuldades em triunfar do que se poderia esperar. Já em Viana do Castelo e em Chaves, os grupos locais vincaram bem a sua superioridade, tornando as vitórias aceitáveis.

O Boavista continua isolado, á frente. Do sexteto que se lhe seguia perdeu dois clubes o Salgueiros e o União de Coimbra. O Vitória de Guimarães, pôde subir um furo, mas sem vantagem de maior, pois não somou pontos.

No Grupo Sul, anotaram-se estes resultados:

Oriental-Beja 2-0
Elvas-Estoril 1-3
Arroios-Olivais 3-2
Portalegrense-Olhanense 5-3
Farense-U. Montemor 2-2
Coruchense-Portimonense 1-0
Montijo-Juventude 0-5

A classificação passa a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Juventude ...	4	3			11	4	7
Estoril Praia ...	4	2		—	10	5	6
Oriental	4	2			10	7	6
Coruchense	4	2		1	9	4	5
Desp Beja	4		2	1	7	5	4
União M.	4	1	2	1	6	6	4
Farense	4	—	4		9	9	4
Portalegrense ...	4	1	2	1	10	10	4
Arroios	4		—	2	8	11	4
Olivais	4	1	1	2	8	11	3
Montijo	4	—	3	1	2	7	3
Olhanense	4	1	1	2	6	12	3
Elvas	4	1	—	3	6	8	2
Portimonense	4		1	3	5	10	1

Como no Grupo Norte — duas vitórias de visitantes. Foram eles o Estoril e o Juventude, de quem se pode dizer que transpuseram um grande obstáculo.

As equipas lisboetas alcançaram o máximo de ponots que estavam á sua mercê, marcando boa presença. No primeiro desafio da prova, entre dois grupos lisboetas, o Arroios portou-se bem.

Os clubes algarvios com a possibilidade de arrecadarem 6 pontos limitaram-se a guardar um. Portanto, dia de fraca inspiração. Anote-se a primeira vitória do Portalegrense e o quarto empate do Farense... em quatro jogos. O Beja sofreu a primeira derrota.

DESPORTISTAS

Almofadas em «Espuma de Borracha» para futebol

Visitem a **SILCAM LDA.**
R. da Conceição, 8 — Tel. 23559

A vitória dos 7 golos no Barreiro

(Continuação da página central)

samente no 22.º minuto quando o Barreirense foi punido com uma grande penalidade. O resultado cifrava-se, então, num escasso 1-0. Seria o empate! E com ele, o redobrar das forças dos visitantes

Imbelloni, o treinador-jogador dos minhotos, apontou o castigo, mandando o esférico fora.

O que importa salientar é o efeito que o pontapé de Imbelloni teve na marcha do jogo. O Braga sentiu demasiado a perda daquela soberana oportunidade de empatar — o seu capitão (treinador) foi o primeiro a dar o sinal de desespero — e durante alguns minutos os seus jogadores mostraram-se aturdidos, atónitos, em suma, incapazes de raciocinar. Quando recuperaram o demínio de si próprios, perdiam por 3-0. O adversário, moralizado já com a vantagem que usufruia no marcador e na condução do jogo, «sentiu» que a sorte estava pelo seu lado e foi deliberadamente ao encontro dela, cheio de confiança.

* * *

A projecção que o futebol atingiu já no nosso País, levou os clubes — pelo menos os que disputam o torneio maior — a adoptarem medidas tendentes a valorizarem os seus quadros representativos, quer através da profissionalização dos seus jogadores, como chamando para ás suas fileiras, em troca de elevadas somas, atletas e técnicos de categoria ou como tal considerados.

Parece-nos, porém, que em alguns desses clubes, pelo menos, não entrou ainda, nos programas de preparação dos jogadores de futebol, o culto pelos problemas psicológicos, isto é, a preparação do espírito dos atletas para reagir nas situações momentaneas que se lhes deparam, e das quais resultam, normalmente, modificações profundas nos actontecimentos.

Este foi o problema do Braga no Barreiro.

* * *

E' evidente, contudo, que o quadro que em representação do Sporting de Braga se apresentou no campo D. Manuel de Melo, não estava, nem técnica, nem físicamente, á altura de se sair airosamente do confronto com o Barreirense de ontem. A falta de capacidade física transpareceu tão claramente, do guarda-redes ao extremo-esquerdo, que não seria lícito esperar da equipa um rendimento maior do que aquele que deu até aos 20 m. iniciais.

E sabe-se que, sem capacidade física, não pode haver conjunto, isto é, não pode formar-se uma equipa a desenhar e executar com regularidade esquemas de jogo, que exigem, por si só, um mínimo de movimentação e força. A resistência está na base do funcionamento da máquina.

Para mais, algumas pedras falharam, a equipa desuniu-se ainda mais, e o dispositivo atacante, emperrado pelo excesso de individualismo de Imbelloni, só a espaços, mais ou menos longos, denunciava a sua presença no rectangulo.

A nossa convicção, aliás já assinalada, é de que, com as facilidades verificadas, ou sem elas, a turma do Barreiro acabaria vencedora, sem expressão numérica tão elevada, mas de qualquer modo alardeando superioridade.

A equipa parece encaminhar-se para uma estruturação técnico-tátctica tendente ao melhor aproveitamento dos valores individuais nela integrados. Impressionou-nos, de certo modo, a ligeireza de movimentos na execução dos esquemas ofensivos, desde o seu início, lá na defesa, até á finalização, ainda que por vezes, como que a denotar a existência de algumas arestas na engrenagem, se verificasse certa precipitação no passe ou no remate.

Enfim, equipa para rever, mas que nos deixou a sensação de vir a atingir bom plano.

* * *

A certa altura, o jogo tomou uma feição um pouco feia. Mas ainda antes do intervalo tudo se recompôs. O avolumar do resultado, favorável aos donos do campo, acalmou os animos. Todavia, não queremos deixar de referir o facto, pelas culpas que caberiam ao árbitro — melhor, ao trio de arbitragem — se as coisas tivessem ido mais além.

Uma arbitragem infeliz, estamos em crer, embora os erros não fossem em numero elevado. Mas o que mais impressionou foi a falta de entendimento da equipa «negra».

E note-se, eram os do Barreiro os que mais razões de queixa tinham.

ISAAC PAIS

Os encarnados da 2.ª jornada

(Continuação da pag. anterior

Portalegrenses o referido e mais certo balanço ofensivo.

*

Quanto jogo... quanto empate para o Sporting Farense! Não deixa de ser curioso... Ontem, recebeu o União de Montemor: 2-2. Não há duvida de que os Montemorenses realizaram boa exibição, acauteiando, de forma especial, a defesa; mas também não é menos certo que os Farenses provocaram ideia segura de francos progressos, executando lances sobremodo apreciáveis, a que só faltou remate disparado em melhores condições.

*

No seu campo, o Coruchense venceu o Portimonense por 1-0. Vitória aceitável. Mas réplica firme dos Algarvios, cujo brio e cuja compostura deixaram muito bem impressionados os Ribatejanos. A defesa de Portimão bateu-se com tal denodo que o buliçoso ataque de Coruche experimentou, quase sempre, sérias dificuldades. No fim, o triunfo pendeu para o onze com melhor produção de jogo de ataque exibida. Nem sempre isso acontece, aliás...

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º Dt.º. T. 59283.

Orçamentos grátis

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O macaista Rocha conquistou o público da Tapadinha

Para entreter o publico que afluiu em elevado numero ao campo da Tapadinha para ver o desafio Sporting-Torriense, realizou-se um desafio-treino entre as reservas do Sporting e do Atlético. O encontro que decorreu, por vezes, animado, dada a réplica dos Alcantarenses ao melhor conjunto leonino, desvendou uma nova «estrela» que o publico aplaudiu por longos períodos de tempo. Jogador juvenil, frágil, mas com bom dominio de bola e rara intuição—o macaista Rocha fez delirar não só os associados do seu clube como aquela parte do publico que gosta de ver jogar a bola. Rocha, evidenciou qualidades que deixam prever uma carreira brilhante, desde que «encontre» quem lhe forneça «jogo jogável» a aproveitar o seu sentido de penetração e a maneira hábil como finta, fazendo parar a bola, com um pequeno toque por cima da cabeça do adversário, para a recolher depois sem apreensões nem dificuldades.

Rocha é um nome que decerto os partidários do Sporting vão decorar com fervor e esperança. É que a equipa dos «leões» tem absoluta necessidade de sangue novo...

Futebol internacional

Resultados dos jogos de ontem:

Em Belgrado — Jugoslávia, 3-Alemanha Ocidental, 1.

Em Praga — Checoslováquia, 5-Bélgica, 2.

Em Estocolmo — Suécia e Noruega empataram por 1-1.

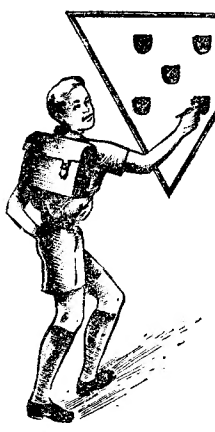
TROFÉU

MARTINI

Este Troféu, de apreciável valor, será outorgado definitivamente ao Clube da 1.ª Divisão que durante dois anos consecutivos ou alternados consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor

MARTINI é o Campeão dos Vermutes e é, com toda a certeza, o Vermute que preferem os desportistas.

MARTINI É O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL



ESCOLA da RESTAURAÇÃO
(Internato Masculino)
ENSINO PRIMÁRIO - ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
DIURNO E NOCTURNO
Transporte privativo
ABERTAS AS MATRÍCULAS
AV. ALMIRANTE REIS, 106 r/c. Telef. 51454, LISBOA

CURSOS PRÁTICOS
— DE —
GUARDA-LIVROS CORRESPONDENTES | **AJUDANTES DACTILÓGRAFOS**
AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES
Pedir folheto elucidativo á
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — Lisboa

NATAÇÃO

Travessia do Tejo

entre Trafaria e Algés

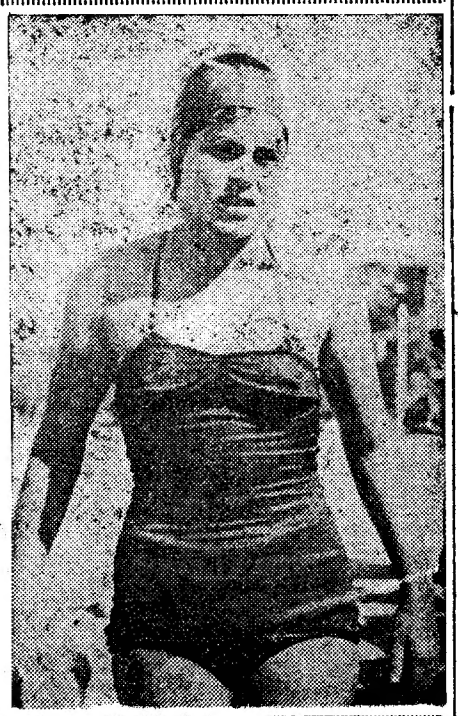
O nadador F. Madeira

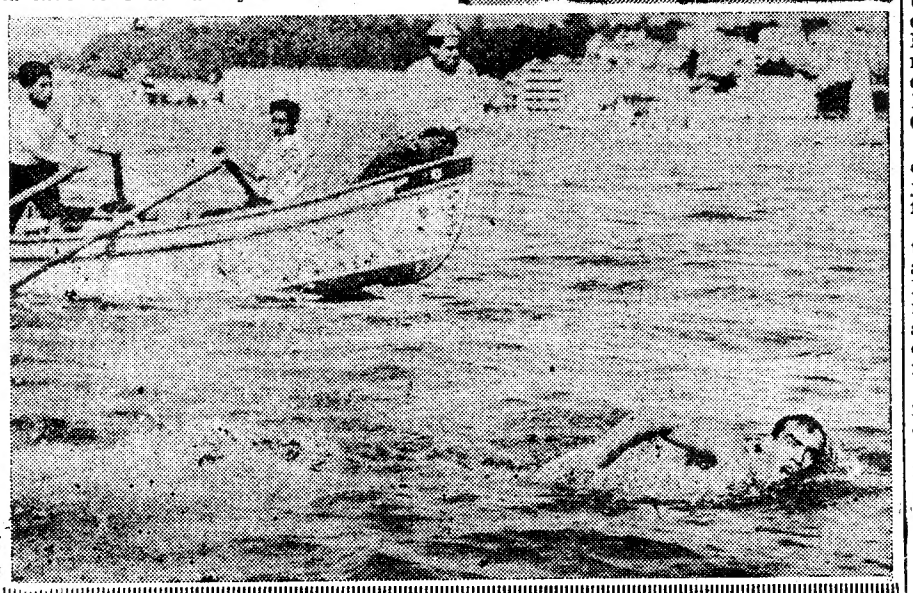
ganhou brilhantemente

a tradicional prova

Disputou-se ontem, uma vez mais, a Travessia do Tejo, entre a Trafaria e Algés, 3.000 metos. Prova tradicional, que aos nadadores ofereceu sempre atractivos especiais, não é isenta de dificuldades, que se procuram vencer com todo o brio e entusiasmo, nela tomando parte, normalmente, valorosas equipas femininas, cujas componentes conseguem, muitas, vezes adiantar-se irresistivelmente—no mar, claro—aos representantes do sexo forte

As gravuras fornecem-nos algumas curiosas imagens da prova de ontem. Em bom estilo, que aliás, lhe é peculiar, Fernando Madeira, o campeão em foco, ada, isolado, a caminho do triunfo, depois de uma corrida realizada sem quaisquer contrariedades. Na outra gravura vê-se Regina Dinis Mendes, valorosa nadadora, também do Algés e Dafundo, cortar a meta em grande vencedora. Teria aliás, de ser a vencedora na sua categoria, pois foi a unica senhora que se inscreveu na prova. A proeza das gentilíssimas nadadoras deverá deixar estupefactos certos rapazes que usam elegantes casacos de ombros largos, caprichos de alfaiate, mas que na praia soltam gritinhos de receio se uma onda mais atrevida lhes sobe até aos joelhos...





José Travaços

o homem da Selecção da Europa

Ainda não se extinguiram os ecos do encontro de Belfast, em que a selecção do «Resto da Europa», da qual foi chamado a fazer parte o valoroso sportinguista José Travaços, venceu a da Grã-Bretanha, pela primeira vez. O facto constituiu, na verdade, uma honra para o futebol português, tanto mais que Travaços foi apontado pela crítica estrangeira como um dos grandes artífices do triunfo. De aí o movimento de jubilo e de simpatia que se fez á volta do categorizado jogador, justificando-se de sobejo as homenagens de que tem sido objecto. Ainda ontem, na Tapadinha, conforme revela a gravura, o Torriense quis assinalar também o acontecimento, incumbindo Forneri, «capitão» da equipa, de ofertar em seu nome uma lembrança a José Travaços. Outra cerimónia simpatiquíssima, a demonstrar o carinho que o povo dispensa aos atletas que representam condignamente o País nos grandes prélios internacionais.

As corridas de cavalos na Marinha

Boa jornada de hipismo

O gosto do publicô pelas corridas de cavalos teve ampla confirmação ontem, á tarde, no hipódromo da Marinha. Que nos lembre, nunca ali acorreu tanta gente nem nunca se registou tão grande entusiasmo pelo espectáculo. Começam, assim, a ser melhor compensados e a dar os seus frutos os esforços da Sociedade Nacional de Hipódromos.

A jornada de ontem sobrelevou a anterior no aspecto de mundanismo, entusiasmo e expectativa. No aspecto desportivo não terá, atingido o nivel da anterior, mas não andou muito longe dele, podendo mesmo assim considerar-se francamente boa, mormente nas provas de galope. Há, no entanto, que ter bem presente que o brilhantismo das corridas anteriores se pode considerar invulgar. A organização voltou a ser aceitável, tornando-se evidente o propósito de começar pontualmente as corridas e evitar atrasos. Este pormenor não foi totalmente alcançado, mas atenuou-se bastante, em relação á jornada anterior.

A aposta mutua foi mais uma vez um aliciante de valia. Como não podia deixar de ser registou bem maior movimento, sendo, por isso, mais compensadores os resultados. A acentuada valorização do certame de ontem registada não deixava, por certo, de se verificar no próximo domingo, quando do encerramento da «Reunião do Outono de 1955».

A primeira corrida proporcionou ardoroso despique entre seis cavalos da Fonte Boa, conduzidos por conhecidos joqueis. Ganhou o cavalo «Pacífico», montado por José Vicente, confirmando muitos prognósticos.

A segunda prova—1.ª de trote—forneceu um apontamento curioso. O condutor de «Cranaus» caiu á partida e o cavalo deliberou correr sósinho, fazendo incidir sobre si as atenções quase gerais do publico e parece que de alguns dos próprios concorrentes. O vencedor adivinhou-se bastante cedo.

A 3.ª corrida só reuniu dois concorrentes, o que lhe roubou interesse. Foi, no entanto, muito bem disputada por «Miss Midas» e «Cholita»—dois nomes bem conhecidos na Marinha, com a nota agradável do primeiro ter sido conduzido pelo consagrado cavaleiro cap. Henrique Calado.

A 4.ª corrida monfirmou as possibilidades de «Borneo», que já havia ganho na jornada anterior. A sua prova foi magnifica, pela recuperação registada.

O «Grande Prémio da Marinha», de trote-atrelado valeu bem mais do que a antecedente corrida desta modalidade. Não houve, é certo, grandes modificações na marcha dos concorrentes, mas a perseguição movida ao vencedor foi, na verdade, digna de ver-se, bem como a maneira como ele resistiu.

A ultima prova encerrou da melhor maneira a reunião de ontem. Os seis concorrentes lutaram bem e a vitória de «Rio» não chegou a súrpreender os que no domingo anterior haviam estado na Marinha.

O tenente Álvaro Sabbo, no «Licorne», que no Concurso de Elvas confirmou o seu real valor

«Miss Midas», conduzida pelo capitão Henrique Calado, vai a caminho do recinto da pesagem, depois de ter ganho a corrida em que ontem participou no hipodromo da Marinha

Comentário dos «4 Grandes»...